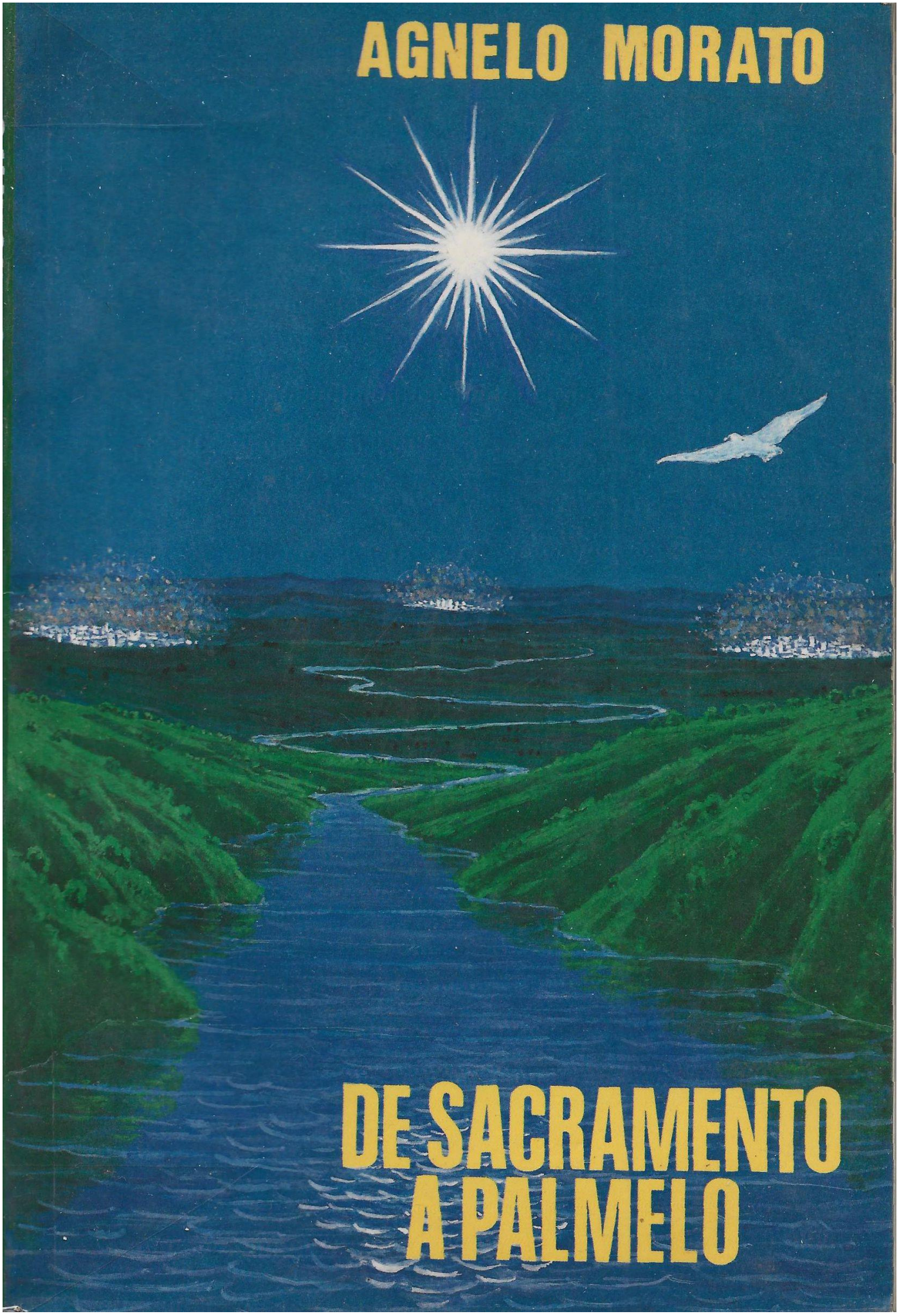
AGNELO MORATO



DE SACRAMENTO A PALMELO

DE SACRAMENTO A PALMELO

A ilustração pictórica da Capa, que ilustra este compêndio, veio da colaboração do Prof. Wagner de Castro, artista pictórico de renome, residente em Passos (MG).
Ao atender o pedido do Autor deste trabalho teve ele esta concepção, configurada numa pombinha branca (Símbolo da Paz), que nos lembra a da Arca de Noé a conduzir "o verde rumo da Esperança"... A ave focalizada nessa perspectiva toma o rumo de "SACRAMENTO A PALMELO", quando se vê na mesma rota, à esquerda, outro núcleo representar o aglomerado de Uberaba (MG), que também fica sob a mesma luz de unidade espiritual sobre o Brasil Central. As cidades apontadas, sob o envolvimento da Grande Estrela, refletem assim os raios dessa faixa de segurança, em que se posicionam ante a proteção do Alto.

AGNELO MORATO

DE SACRAMENTO A PALMELO

SACRAMENTO
RECANTO DA LUZ
AMBIENTE DE EURÍPEDES BARSANULFO

edições
correio fraterno

1ª edição - Do 1º ao 5º milheiro - Novembro de 1989

Editora Espírita Correio Fraterno do ABC
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2955, Fone 419-2939,
São Bernardo do Campo, SP, Caixa Postal 58, Cep 09700

(A Editora Espírita Correio Fraterno do ABC não possui fins lucrativos; seus diretores não percebem qualquer remuneração. Todos os resultados financeiros se destinam à divulgação do Espiritismo codificado por Allan Kardec e às obras de assistência à criança, em colaboração com o Lar da Criança Emmanuel.)

Produção Gráfica: J. Pascale
Composição: Moacir Pereira da Silva
Montagem: Adriano de Araujo Garcia
Revisão: Adailce Maganha Pinto
Capa: Quadro de Wagner de Castro

FICHA CATALOGRÁFICA

(Feita na Editora)

Morato, Agnelo
De Sacramento a Palmelo - Sacramento, Recanto de Luz - Ambiente de Eurípedes Barsanulfo/ Agnelo Morato; Prefácio de Gilson de Mendonça Henriques; Apreciação de Vicente Richinho; Documentário sobre o trabalho desenvolvido por Eurípedes Barsanulfo e Jerônimo Candinho; Editora Espírita Correio Fraterno do ABC; 1ª edição; São Bernardo do Campo; SP; 1989.

BIBLIOGRAFIA

1. Biografia e Obra 2. Espiritismo I. Título

CDD - 133.9092
- 133.9

Índices para catálogo sistemático

1. Espíritas: Biografia e Obra 133.9092
2. Espiritismo 133.9

Impresso no Brasil

ÍNDICE

OS RELATOS SOBRE PALMELO 9
APRECIANDO 11
PÁGINA IMORTAL 13
TERRA DADIVOSA DE SACRAMENTO 17
AOS COMPANHEIROS DE IDEAL 19
DEUS 21
ORAÇÃO DA SAUDADE! 23
EMBLEMA DA MOGICADA 25
APREÇO E GRATIDÃO 27
AS AULAS DE EURÍPEDES 29
O TESTEMUNHO DE DONA MECA 31
DE YAGUE A QUEVEDO 35
UM CONVERSO PONDERADO 37
TRABALHO INCESSANTE 39
ÚLTIMA PREMONIÇÃO 41
PRECUCIÊNCIA DE DONA MECA 43
AINDA A PRESCIENTE DONA MECA 45
CARTAS ENTRE EURÍPEDES, ANTONIO DE LIMA E CAIRBAR SCHUTEL 47
A PRESENÇA DA "UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA" 49

ACENDRADO INCENTIVO DE EURÍPEDES A ANTÔNIO LIMA 53
BARSANULFO E CAIRBAR 59
DEPOIMENTO DE CRIATURA VIRTUOSA 63
ENTREVISTA COM EX-ALUNO DE EURÍPEDES BARSANULFO 69
A ESCOLA DE EURÍPEDES BARSANULFO AMPLIA-SE 81
O ESTEIO DE PALMELO 85
AMPARO DA ESPIRITUALIDADE 89
NA CHAMADA "CIDADE ESPIRITISTA" 97
INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS A ESTE DOCUMENTÁRIO 103
A ÚLTIMA INFORMAÇÃO DO "PAI DE PALMELO" 105
COERÊNCIA ENTRE DUAS ENTREVISTAS 117
PROFESSOR BORTOLO DAMO EM PALMELO 123
POEIRA DE ASTROS SE FEZ EM CIDADE 135
AINDA O CENTRO GEODÉSICO 137
NOMES E ENTIDADES QUE SE LIGARAM À CRONOLOGIA DE PALMELO 143
COMPLEMENTAÇÃO BIOGRÁFICA SOBRE JERÔNIMO CÂNDIDO GOMIDE .. 153
UM TESTEMUNHO PESSOAL 165
ABC QUE SE OFERECE A JERÔNIMO GOMIDE 171
NOSSO RECONHECIMENTO 179

OS RELATOS SOBRE PALMELO

("Eis que o que semeia, saiu a semear.E quando os semeava, uma parte da semente caiu junto da estrada; e vieram as aves do céu e a comeram. Outra, porém, caiu em pedregulho, onde não havia terra; e logo nasceu, porque estaria rente à superfície. Mas, saindo o sol, ficou crestada e secou. Outra caiu em boa terra e deu bom fruto, havendo grãos que rendiam a cento por um, outros sessenta e outros a trinta") (Mateus: XIII -v. 3 a 8)

Estrela de poderes celestiais fulgurava em terras de Sacramento, na eleita Região do Triângulo Mineiro. Contemplando o Sol do Consolador Prometido, absorveu, nas trilhas da Codificação Kardequiana, as verdades da Ciência e do Amor Divino. No precioso legado do Novo Testamento compreendeu que "Ele estava no princípio com Deus, que a vida estava nele e a vida era a luz dos homens".

Eurípedes Barsanulfo saiu a semear...

Seara grande, imensa. E, entre cascalhos e espinheiros, a terra fértil, certamente.

Durante seus anos de labor missionário houve por bem orientar aquele que deveria abrir novos caminhos para a expansão e o progresso da Doutrina Espírita no Brasil Central:- Jerônimo Candinho.

E foi, sob o influxo do labor missionário de Eurípedes Barsanulfo, agora Espírito, que Jerônimo Cândido Gomide saiu de Sacramento e, como um bandeirante do Amor e da Consolação, fundou no mais abandonado Interior do País, a cidade de Palmelo.

E Eurípedes Barsanulfo saiu a semear... E a colheita se tem tornado farta.

Agnelo Morato pode ser comparado a uma das sementes da Parábola do Semeador, Aprendeu, no exemplo desses missionários, como pautar vida na efusão desse Amor no templo das almas.

Em FRANCA, Estado de São Paulo, vive e colabora com o programa social do hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec"

e, também, junto da Fundação "Educandário Pestalozzi", sob a direção do Dr. Tomaz Novelino e sua esposa, Professora Aparecida Rebelo Novelino, igualmente discípulos de Eurípedes.

Nessa cidade o Autor deste documentário tem divulgado a Doutrina Consoladora através do jornal "A NOVA ERA", como seu redator há mais de quarenta anos.

Agora, num preito de gratidão e amor, esse companheiro, fiel testemunha, aproveitando suas experiências de jornalista, oferece-nos uma documentação oportuna do trabalho desenvolvido por Eurípedes Barsanulfo e Jerônimo Candinho.

"DE SACRAMENTO A PALMELO" não é um livro comum. Torna-se valioso depoimento cronológico, cheio de detalhes, onde o espírito observador busca o afeto do interesse coletivo e analisa os acontecimentos com a emoção de escriba cristão.

E, principalmente, onde o discípulo dá seu testemunho...

É, pois, com alegria fraterna, que sinto esta obra desse considerado irmão e companheiro de lides espíritas. Tenho certeza de que, através destes relatos de Agnelo Morato, mais uma vez Eurípedes saiu a semear...

Taguatinga DF., Março de 1985
Gilson de Mendonça Henriques

APRECIANDO...

Meu particular amigo e confrade, Agnelo Morato, que há muito aprendi a admirar pelo seu valoroso trabalho em prol da difusão de nossa querida Doutrina Espírita, ao longo de tantos anos, honrou-me sobremaneira, dando-me para ler os originais deste seu novo livro, "DE SACRAMENTO A PALMELO", ora publicado para alegria e enriquecimento cultural de todos nós.

Quem tiver oportunidade de lê-lo, certamente será regiamente compensado, pois, trata-se de um animoso trabalho de pesquisa sobre a vida de dois inigualáveis missionários do Espiritismo: Eurípedes Barsanulfo e seu fiel discípulo, Jerônimo Cândido Gomide.

Tomar conhecimento dos fatos, das lutas, das peripécias, dos percalços e dos sacrifícios por que passaram esses dois vultos inconfundíveis do Cristianismo interpretado à Luz da Terceira Revelação, por certo será grande estímulo e edificação para todos nós que ainda nos demoramos na indiferença e no temor de superar obstáculos que possam atravar iniciativas em prol do bem e da verdade.

Na região do Triângulo Mineiro, nos Estados de Goiás, Mato Grosso, São Paulo e quiçá em todo o Brasil, quem não ouviu, ainda, falar de Eurípedes Barsanulfo, de sua vida sublimada pela

abnegação para com os pobres, os doentes, os faltos de instrução, dos prodígios que operou, considerados verdadeiros fenômenos pelos que ignoram ainda a lei sábia de causa e efeito? Dos riscos que correu, das polêmicas que travou, as iniciativas que teve e do trabalho insano que levou a cabo para dar cumprimento à sua missão de espírito de escol?!

De Jerônimo Candinho, como era chamado o fundador de Palmelo, quem ainda dele não ouviu falar? Intemerato discípulo de Eurípedes, deu prosseguimento à missão de seu mestre; sua existência constitui autêntico trabalho de desbravador em todos os sentidos, nas viagens a terras goianas. Sua luta, seu desprendimento, sua humildade, seu bom-senso, sua boa-fé, sua visão extraordinária, levaram-no ao desempenho de trabalho de verdadeiro missionário, cujas conseqüências salutares permanecerão como exemplo a ser seguido por toda a posteridade da família espírita.

Bem: o companheiro Agnelo disse que iria escrever o livro e o escreveu mesmo. Foi perseverante na pesquisa, paciente no recolhimento de dados e cheio de responsabilidade no relatar os fatos. Remontou às origens, anotou datas, entrevistou pessoas, percorreu paragens distantes, e apresentou-nos o fruto de seu insano trabalho, que é altamente instrutivo e dignificante por qualquer ângulo que se observe; para amenizar a aridez de certos assuntos, não deixou de inserir algumas piadas de sadio bom humor, visto que é também,a par de sua competência e agradável estilo, mestre em dar cachimbadas de bom chiste e amena graça...

Quem quiser ler o livro terá o prazer que eu tive e, também, tenho certeza, muito se edificará nos relatos das vidas desses dois incomparáveis discípulos do Mestre Jesus.

Vicente Richinho

PÁGINA IMORTAL

A evolução escrita por Eurípedes Barsanulfo, sob a epígrafe DEUS, conforme anotações, surgiu em janeiro de 1918, no mesmo ano em que se deu seu passamento.

Ao deparar com a expressão de João Evangelista (Cap. IX - Vr. 8), avaliamos sua transfiguração para proclamar: "Deus É AMOR". Vivemos assim também a afirmação de Leon Tolstoi, nesta definição verdadeira: "Todo o homem racional crê em Deus". Dificilmente outro místico penetrará na perspectiva de ver e sentir Deus, como nesse poema do professor sacramentano. Suas perquirições íntimas sobre o Todo Poderoso, sem dúvida, o levaram a um êxtase de vibração envolventes por essa mediunização dos eleitos. O ambiente de sua terra natal levou seu Espírito a essa interpretação extra-física, quando inicia sua oração nesse estado de quem entra na exaltação harmoniosa das coisas universais! Há revérberos de luz nesse encontro com a iluminação provinda deste Céu que se intrega no mundo interior da criatura...

E vamos senti-lo assim:- " O UNIVERSO É OBRA INTELIGENTÍSSIMA, OBRA QUE TRANSCENDE A MAIS GENIAL INTELIGÊNCIA; E COMO TODA A CAUSA INTELIGENTE PRODUZ UM EFEITO INTELIGENTE, FORÇOSO INFERIR

QUE A DO UNIVERSO É SUPERIOR A TODAS AS INTELIGÊNCIAS"...

Nesta definição concísa e objetiva, o Iluminado Apóstolo do Brasil Central coloca os princípios basilares do Espiritismo nos parâmetros dos atributos divinos: "É A INTELIGÊNCIA DAS INTELIGÊNCIAS; A CAUSA DAS CAUSAS; A LEI DAS LEIS; O PRINCÍPIO DOS PRINCÍPIOS; A CONSCIÊNCIA DAS CONSCIÊNCIAS"...

E nessa afirmação de retórica perfeita, define a idéia do Grande Arquiteto do Universo acima da materialidade dos cultos e dos pretensos religiosos: "É DEUS: DEUS NOME MIL VEZES BENDITO, QUE NEWTON JAMAIS O PRONUNCIAVA SEM SE DESCOBRIR"...

Ao referir-se ao excepcional matemático e filósofo inglês, Barsanulfo acerta suas afirmações teosóficas para exaltar o Grande Todo, nestas evocações: "DEUS! VÓS, QUE VOS REVELAIS PELA NATUREZA, VOSSA FILHA, NOSSA MÃE"...E para que não seja confundido com os panteístas, mas identificado com a grandeza do naturalismo, ante as manifestações telúricas em sua perfeição divina, expõe seu reconhecimento e seu compromisso de colaborar com a Obra do Criador! Vem-lhe ao pensamento, em catequese Cristã, a genialidade destas fulgurações: "DEUS! RECONHEÇO-VOS EU, SENHOR!, NA POESIA DA CRIAÇÃO, NA CRIANÇA QUE SORRI; NO ANCIÃO QUE TROPEÇA; NO MENDIGO QUE IMPLORA; NA MÃO QUE ASSISTE; NA MÃE QUE VELA; NO PAI QUE INSTRUI; NO APÓSTOLO QUE EVANGELIZA"...Convém repetir: "no apóstolo que evangeliza", porque só há apostolado na evangelização, doada pela Escola do Nazareno! Outras expressões de suas avaliações em frase de ternura e transporte se aclaram aos nossos sentidos por estes raciocínios:

-DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor: no amor da esposa, no afeto do filho, na fé do pai, na estima da irmã, na justiça dos justos (só podem exercer justiça os que possuem poderes de bondade), na misericórdia do indulgente, na esperança dos povos, na CARIDADE DOS BONS, na inteligência dos íntegros...

OÁSIS DE BÊNÇÃOS

SACRAMENTO QUE FULGURA / E TEM NOS ASTROS SEU RITO!
ABRE-SE TODA A NATURA / VOLTADA PARA O INFINITO...
SEU ALVOR DE PASSAREDO / COM SEUS TRINOS E GORJEIOS.
TRÀZ À TERRA O ENCANTO LEDO / EM SONS DE PUROS ANSEIOS.
VÊEM-SE PELOS SEUS VERGÉIS / CORES DE VÁRIO MATIZ...
E A ORAÇÃO DE SEUS FIÉIS / SEU CASARIO BENDIZ...

NOS SEUS CORVALES
TUDO, DEUS NOS DÁ!!.
POIS NÃO HÁ MALES
NA ORLA DO "BORÁ".
NESTA PAISAGEM
CANTA O ANJO DA PAZ;
E VÊ-SE A IMAGEM
DE DEUS, QUE O AMOR TRAZ;

UM TODO DE AMENIDADE / COR DE HORIZONTE DE DISTÂNCIA,
SE INTEGRA NA SUAVIDADE / DE SEUS CANTOS DE FRAGRÂNCIA.
NESTES PAGOS TUDO ACERTA / NA SINFONIA DA LUZ:
AQUI O BRASIL DESPERTA / SOB O AMPARO DE JESUS...

SACRAMENTO, SEM IGUAL!
BENDITO OÁSIS TERRESTRE,
SOL DO BEM, TORRÃO NATAL
DE EURÍPEDES - NOSSO MESTRE

TERRA DADIVOSA DE SACRAMENTO

Assentada em uma colina dividida pelo Rio Borá e contornada pelos arroios que vêm dos aclives de outras elevações, seu panorama alcança os braços vermelhos das estradas boiadeiras em demanda no Arraial dos Bugres.

E os montes assinalam outros caminhos que, à direita, demandam as cabeceiras do Caldal das Abelhas (também chamado Rio das Velhas); vê-se do lado nascente a intimidade com a cordilheira da Serra da Canastra, onde o histórico Desemboque esconde ainda as lendas dos quilombos do"Tengo-Tengo", e as heróicas catas de ouro. Seu casario, agora distendido pelo dorso do Azagáia, torna-se um relicário de lembranças de estojo de um céu permanentemente azul. Cidade que se fez "santuário de esperança, a erguer-se santificada, sobre o amor de seus filhos"...Suas cercanias, com o colorido de um arco-íris, nos albores das manhãs, lhes conferem o formato de um enorme símbolo.

E no perfil do seu chão mineiro há os beijos das florações envolvidas das brisas renovadas do Vale do Rio Grande. Nessa oferta, em caminhadas para a poesia bucólica do Brasil Caboclo, entre o acerto dos cantos das aves melodiosas e o marulhar das cachoeiras e cascatas, a criatura humana se ajoelha nesta terra

abençoada, onde se fundamentou a Escola de Espiritismo pelo ideal elevado de um missionário.

Terra de Sacramento, aberta em ternura a simbolizar fraternidade nas folhas de malva, a relembrarem as virtudes de suas matronas, identifica-se na prece e no batismo da afeição cordial.

Ao senti-la assim - cidade de Eurípedes, a gente conclui que, em seu seio humanitário e amigo, pode-se exatamente repetir o poema de sua glorificação: " Campos da Paz, sol claro e belo/ noites estreladas como bênçãos divinais/ Oásis do Cristianismo para o socorro a todos os sofredores/ como se ampliam em nós o exemplo e as lições do Professor do Colégio "Allan Kardec"! E ele voltou a enaltecer seu recanto pelas mãos dadivosas de Chico Xavier, quando termina sua "Oração a Sacramento" com esta inspiração: " Solo florido, em graça de harmonia e beleza/ osculamos-te a relva/ Em júbilo crescente/ De ternura, alegria e gratidão/ E, ante a palavra humana/ Incapaz de plasmarmo-nos/ O constante carinho/ Ditosa, aqui se cala/ A alma a repetir-se em prece:

"- Terra de Sacramento/ Que a bondade te inspire/ Que o progresso te guarde/ "E que Deus te abençoe"...

E ao rever este torrão pelos olhos da gratidão, sentimo-lo na mesma grandeza de uma fonte de harmonia para o engrandecimento dos homens de boa-vontade.

AOS COMPANHEIROS DE IDEAL

AOS QUERIDOS AMIGOS DO TRIÂNGULO MINEIRO

A nossa marcha continua e, como sempre, irmãos meus, confirmo a promessa de seguir convosco até a suprema vitória espiritual.

Os anos correm incessantemente; a morte estabelece apreciáveis modificações; todavia, nossa confiança em Deus permanece inabalável.

Somos numerosa caravana em serviço das divinas realizações.

Velhos amigos nossos, ouvindo-me a palavra, sentirão os olhos úmidos. Para vós que ainda permaneceis na Terra, a travessia dos obstáculos parece mais dolorosa. As saudades orvalhadas de lágrimas vicejam ao lado das flores da esperança. As recordações represam-se na alma. Alguns companheiros estacionaram em caminho, atraídos pelo engano do mundo ou esmagado pelo desalento: não foram poucos os que desanimaram, receosos da luta. Por isso mesmo as dificuldades se fizeram mais duras, a jornada mais difícil.

Mas a nós, que temos sentido e recebido a bênção do Senhor, no mais íntimo d'alma, não será lícito o repouso.

Nossas mãos continuam enlaçadas na cooperação pelo engrandecimento da verdade e do bem, e minha saudade, antes de ser um sofrimento, é um perfume do céu. No coração vibram nossas

antigas esperanças, e continuamos a seguir sempre no ideal de sublime unificação com o Divino Mestre. Tenhamos com nossos irmãos ainda mais frágeis, a ternura do amor que examina e compreende. As ilusões passam como os rumores do vento. Prossigamos, desse modo, com a verdade para a verdade.

Falando-vos em nome de companheiros numerosos da espiritualidade, assinalo a nossa alegria pelo muito que já realizastes; amigos, outras edificações nos esperam, requisitando-nos ao esforço. É preciso contar com os tropeços de toda a sorte. O obstáculo sempre serviu para medir a fé, e o espírito de inferioridade nunca perdoa as árvores frutíferas. Quase toda gente deixa em paz o arbusto espinhoso, a fim de atacar a árvore generosa, que estende os ramos em frutos aos viajantes que passam fatigados! A sombra, muitas vezes, ameaçará ainda nossos esforços; os espinhos surgirão inesperadamente na estrada; a incompreensão cruel aparecerá, de surpresa. Conservamos, porém, a limpidez de nosso horizonte espiritual, como se espera a dificuldade, convictos de que a vida real se estende muito além dos círculos da Terra. Guardando a energia da nossa união, dentro da sublimidade do ideal, teremos à frente o archote poderoso da fé, que remove montanhas. Quando o desânimo vos tente, intensificai os passos na estrada das realizações. Não esperamos por favores do mundo, quando o próprio Jesus não os teve. A paz na terra, muitas vezes, não merece outro além da ociosidade. Procuremos, pois, a paz do Cristo, que excede o entendimento das criaturas. Semelhante vitória somente poderá ser conquistada através de muita renúncia aos caprichos que nos ameaçam a marcha. Não seria justo aguardar as vantagens transitórias do plano material, quando o trabalho áspero ainda representa a nossa nescessidade e o nosso galardão.

Jamais vos sintais sozinhos na luta. Estamos convosco e seguiremos ao vosso lado. Invisibilidade não significa ausência.

O Mestre espera que façamos do coração o templo destinado à sua presença divina. Enche-vos o mundo de sombras? - Verificam-se deserções, dissabores, tempestades? Continuamos sempre. Atendamos ao programa do Cristo. Que ninguém permaneça nas ilusões venenosas de um dia.

Ribeirão Preto, 14.11.1965
Eurípedes Barsanulfo
(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier)

DEUS

Teremos que encontrar disposições de afinidade para avaliar este enunciado: "caridade dos bons", em relação com o conceito de Fenelón (mensagem incluída no "Evangelho Segundo o Espiritismo"): a "Caridade é a própria virtude de Deus". Compreende-se virtude como integração do Todo, não como atributo, entendido como dinâmica dos valores divinos, firmados também na perfeição absoluta. E, mais ainda, se firma:

- " Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! No estro do vate; na eloqüência do orador; na inspiração do artista; na santidade do moralista; na sabedoria do filósofo; nos fogos de gênio"...

Nesse contexto, sentimos as expressões se ajustarem em termos de objetivações.

Todos os portadores de virtudes acumuladas pela experiência milenar, representam a criatura humana com traços de santidade.

- " Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis; na relva dos vales; na matiz dos campos; na brisa dos prados; no perfume dos bosques; na placidez dos lagos; na altivez dos montes; na amplidão dos oceanos; na majestade do firmamento"...

Tudo aqui se aprimora. Sua imaginação se dilata no tempo e no espaço. Expande seu ser na estrutura geológica e cosmográfi-

ca, nessa gradativa sem limites: poesia dos planos superiores a ocupar-se de uma mensagem inspirada pelas Altas Esferas:

- "Deus! Reconheço-vos eu, Senhor: nos lindos antélios; no íris multicor; nas auroras polares; no argênteo da lua; no brilho do sol; na fulgência das estrelas; no fulgor das constelações...

O estro do Mestre sacramentano se amplia nessas colocações constelares, verdadeira "Bíblia de Deus" por rumos infinitos, nesse ciclopismo alheio às paixões humanas e à pequenez da vaidade dos medíocres!

- "Deus! Reconheço-vos eu, Senhor: na gênesi dos sóis; na formação da humanidade;na maravilha e no explendor das galáxias; no sublime infinito"...

Seu Espírito penetra em todas as cenas desse espetáculo incomum e acerta com os adjetivos que focalizam com propriedade as filigramas do Fluido Universal!

E reveste-se de fosforescência a envolver-se de astros , para concluir, genuflexo, em presença do Divino e Meigo Rabino, que traz consigo a Imagem do Criador dos Mundos:

- "Deus! Reconheço-vos eu, Senhor" (e toca-nos também o estudo emotivo desse imaculado pregoeiro da Verdade e do Amor). .. com Jesus, quando ora: Pai nosso que estais nos Céus!... Ou com os anjos, quando cantam: Glória a Deus nas Alturas... Aleluia...

O enunciado da alegria com o "Assim Seja" dessa prece eloqüente, traz-nos o retrato emoldurado da serenidade de Eurípedes Barsanulfo. Ao deixar-se em seus transportes, envolvia-se de lágrimas, submissão e obediência a Deus.

Conjugavam-se as lágrimas de gratidão por sua alma sensível, e muitos dos seus discípulos lhe avaliavam o alcance de seu Espírito nessa sinfonia celeste, cuja orquestra ortofônica estaria sob direção do Anjo Ismael... Por isto só podemos compreender este poema como página imortal e transcedente, só nos será possível, quando tivermos as condições de viver um pouco de sua renúncia de sua humildade e de seu apostolado junto à humanidade sofredora...

ORAÇÃO DA SAUDADE!
A EURÍPEDES BARSANULFO

"A virtude do homem
é a certeza de Deus
entre os homens".

Eurípedes, Mestre Inesquecível, outra vez neste oásis oferecido pelo amor aos que lhe buscam amparo dentro da evocação e da saudade! Bendito seu nome, apóstolo da paz e missionário do bem!... Nesta data de 1° de maio, revemos as coisas, da sua afeição sob o zimbório de sua terra, que lhe teceu auréola de glórias divinas.

Neste recanto há deveres cristãos, que nos transmitem o compromisso de sentir seus exemplos, suas lições, seus testemunhos. O expressivo encontro seu com Jesus, não aconteceu apenas no jasmineiro plantado pelas mãos generosas de D. Meca: ele se deu constantemente, quando assistia os enfermos nas mansardas sem lume e sem pão, nos seus ensinos memoráveis: com os sofredores tantos e todos os que lhe buscam até hoje com a soma de carinho e gratidão... Seu encontro com o Divino Amigo se deu, sobretudo, nas interpretações universais com que sua inteligência enflorava o Espírito da Verdade na Vivência do Evangelho Restaurado à luz de Espiritismo. Sua página "Anjo Silencioso", que nos enviou através de Chico Xavier, leva-nos, também, ao drama do Gólgota no instante do Supremo Sacrifício! Ante esse quadro de

dores sentiu o ensinamento maior para exercitar-se constantemente, a fim de haurir as energias na antevisão da caridade!... Nós vemos sua figura impoluta de orientador nas estrofes de "Canto de Borá", que Homilton soube compor: nas expressivas reminiscências de Antenor Germano; nas referências carinhosas de Tio Oscar; nas crônicas em preces da Corina Novelino; no verbo emotivo do Dr. Novelino, cujas citações são dignas da História Espiritista; na poesia enaltecedora pelo talento ímpar do nosso Pereira Brasil; nas malvas de D. Sinhazinha; no encontro religioso na "Chácara do Major Ataliba"; por intermédio das expressões evocativas de Nina e Nizinha, e permanece, ainda, na lembrança provinda de todos os que o amam... Seu "Colégio Allan Kardec", refúgio de nossas orações, tornou-se astro do Brasil Central ante a delimitação do Infinito e Templo para o refazimento de nossas inspirações transcedentais na sinceridade do Wolmir Cunha e nas atividades do Dr. Dorival Sortino. Todo este recinto e todas as paredes de seu Lar se ampliam além do cariz deste Sacramento decantado, onde se eternizou a Escola da Terceira Revelação. Nesta "Oração da Saudade" de hoje, encontram-se as ressonâncias de todas as que se pronunciaram ontem para o efetivo apreço às que se fizerem amanhã!... Que a linguagem do nosso pensamento se complete em louvor ao seu Espírito! Mestre e Protetor, seja sempre nosso hífen entre nossos objetivos maiores e o trabalho construtivo em favor do progresso, a fim de sermos dígnos da benção do Cristo(*)...

1° de maio de 1976

(*) Dos outros companheiros de prevalente trabalho na continuidade da Escola de Eurípedes, em Sacramento (MG), entre outros, se destacam: Dr. Saulo Wilson e Edson Picollo.

EMBLEMA DA MOGICADA

As malvas, pertencentes ao grupo das plantas dicotiledtôeas, catalogadas também como recurso medicinal, tornaram-se plantações do carinho entre os familiares de Dona Meca - mãe devotada de Eurípedes Barsanulfo.

O oferecimento das folhas dessa malvácea se ligou intuitivamente a um símbolo cordial, pois elas têm forma de um coração, desenhado pela natureza em verde mais acentuado.

Na casa solarenga do honrado Hermógenes Ernesto de Araujo (Sô Mogico) sempre houve o cultivo de plantas ornamentais e as de propriedades terapêuticas. O costume de se oferecer aos visitantes desse lar uma folha de malva cheirosa ficou como hábito sentimental, e D. Sinhazinha Cunha, irmã de Eurípedes, cuidou afetuosamente dessa tradição ao considerar aos amigos de sua intimidade. Duas espécies de ginandrias ficaram marcantes no seio dessa família e continuam como oferecimento afetivo dos seus elementos aos irmãos espiritistas:- uma, o jasmim, flor predileta do fundador do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento; a outra, a malva olorosa - manifestação espiritual dessa gente hospitaleira.

Marcam, assim, esses valores do reino vegetal, sob ofertas fraternas, um sentido de comunicação e tornam-se um adendo a

mais nas comemorações festivas, quer no Colégio "Allan Kardec", e no Lar de Eurípedes, quer no culto evangélico da Chácara do Major Ataliba. Assim se identifica essa prenda tradicional vinda desde os avoengos dessa greitão considerada e querida. O prestimoso expositor de nossa Doutrina, Antônio Corrêa Paiva, de Uberaba (MG), em um dos cultos realizados na referida Chácara, descreveu alí um quadro edificante. Sua visão espiritual constatou o espírito de Dona Sinhazinha trazendo para os presentes, nessa reunião oracional, um punhado de malvas luminosas... Hoje, a distribuição das folhas das malvas se faz por complementação habitual dessas tertúlias cristãs, dirigidas paleas filhas do casal Major Ataliba-Dona Sinhazinha, as duas que sustentam esse culto evangélico: Nina e Nizinha Cunha. E tem-se a impressão de que nelas se concentram as fludificações de um poema numa vinheta de luz, inspirado pela bênção do Alto. Ao rever e presenciar esse gesto afetuoso no "Auditório Vó Meca" e no Culto da "Chácara do Óleo", melhor se compreende o simbolismo dessa oferenda. As folhas de malva envolvem-se das virtudes que ornam as mulheres desses lugares. Nelas há um sentido diferente por existir o imantamento da "Casa de Eurípedes". Por isto se tornou uma obrigação piedosa em todos os programas comemorativos exatamente nas datas que relembram, na saudade evocativa, os integrantes dessa arcádia da terra sacramentana. E essa lembrança, todos ao recebê-la, sentem-se distinguidos e gratificados. Mesmo que a folha de malva fique dentro de um livro, e o tempo a torne amarelecida, ela nos lembra um encontro fraterno, nesse meio de infindas lembranças. A folha da malva representa um floreio de orações como emblema da Mogicada(*).

(*) Mogicada - termo usual de Wolmir Cunha, que define os descendentes de seu avô Mogico - pai de Eurípedes.

APREÇO E GRATIDÃO

Nossa página envolve-se de gratidão na fala da saudade e do dever. Eurípedes Barsanulfo, na lembrança de 1° de maio, assinala-se em nossos corações como um fulcro de elevação espiritual! Nessa data, em 1880, em Sacramento, MG., o lar humilde de Jerônima Pereira de Almeida (Dona Meca) e Hermógenes de Araujo (Sô Mogico) iluminou-se de esperança com a vinda desse Espírito de escol. Entre os vergéis e os rocios de Borá e das cercanias do Cipó, às margens do Rio Grande, sua infância representou um salmo a mais. Dons incomuns manifestaram-se em plena juventude por uma mediunidade polimorfa inteiramente a serviço da Caridade, exaltada pelo Cristo. Professor simples, emancipou-se dos preceitos provincianos e, desde logo, sobressaiu-se como sábio, autodidata independente, voltado unicamente para Deus.

Despertado pelas verdades da Doutrina codificada por Allan Kardec, sustentou uma exegese liberta das limitações dogmáticas. Seu comportamento de Missionário se conciliou ao princípio do educador e do socorrista de criaturas carentes de ensino e medicações de toda a natureza. Sob o estímulo desse ideal, antecedeu, desde o início deste século, o sofisticado binômio "Educação - sa-

úde", tão expressivo em nossos dias. Tornou-se herói da bondade como emérito expositor e mantenedor de uma farmácia gratuita aos seus semelhantes. Fundador do Colégio "Allan Kardec", nessa cidade, admitiu esse nome que lhe fora ditado por Maria Santíssima, conforme mensagem psicografada nessa época. Em suas mãos a luz dos ensinos humanos e espirituais jamais ficou sob o velador. Criava, assim, sem pretensão e em humildade sob postulados e altruísmo, um dos primeiros educandários em normas espiríticas do Brasil. Firmou seu programa em estruturas pedagógicas por orientações inéditas, até então. Emancipou-se do Método Raffi e enriqueceu as disciplinas propedêuticas pelos princípios recomendados por Pestalozzi. As lições nesse sodalício, sob a influência da Boa Nova, valorizam as aulas de Física, Química, Matemática, História Natural, Geografia, Cosmografia, Português, história Universal e outras matérias de currículo colegial desse tempo. Nessa academia de amor os jovens sentiram a alegria de viver e adquiriram, assim, o esclarecimento e as ilustrações culturais.

As disciplinas de Moral e Cívica casavam-se em afinidade com os ensinamentos filosóficos e religiosos contidos no "Evangelho Segundo o Espiritismo", ponto básico do seu programa disciplinar. Essas enumerações, por si só justificam a obrigação de evocar esse Apóstolo da Terra do Cruzeiro, quando relacionamos suas atividades cristãs com a certeza de que o Divino Amigo marcou presença muito de perto nessa existência de exemplos e edificações! Sem favor, essa outorga do Alto ao Evangelizador do Triângulo Mineiro tem sido, por todo esse tempo, o apoio de seus discípulos e seguidores...

AS AULAS DE EURÍPEDES

Segundo relatos fidedígnos, a cultura de Barsanulfo transcendia aos conhecimentos de sua época. Essas informações ainda se referem ao seu cuidado no vernáculo, por meio do qual transmitia seus conceitos com clareza e elegância. Impressionava, desse modo, a todos, por seu autodidatismo incomum, pois nunca se ausentou de sua cidade provinciana para o aprendizado acadêmico.

Uma de suas predileções era o trato com a Astronomia.

Conhecia perfeitamente as constelações, e expunha os movimentos dos planetas, além de indicá-los, nas noites consteladas, entre as estrelas.

As noites lindas de Sacramento, na estação de estio, entre os equinócios de março e setembro, ofereciam-lhe azo para dar aulas de cosmografia ao vivo. Ante o zimbório, recamado de pontos luminosos, ele se ajustava às teorias de Flammarion, e suas lições expositivas sobre esse assunto se confirmariam com as deduções do astrônomo francês. O mapa celeste se lhe tornou muito familiar sob a tese do livro "PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS". Noitadas inesquecíveis aquelas! Ao retornar das tertúlias do Colégio "Allan Kardec"para a casa dos seus pais Mo-

gico e Dona Meca, com sua bengala ou ponta do guarda-chuva, indicava as posições de todos os astros e suas constelações. Qual cosmonalta percuciente, traçava numa linha imaginária o rumo do zodíaco entre os dois hemisférios da abóboda celeste. Seus ensinos sobre essa ciência tornaram-se proverbiais porque, além de ser catedrático nessa matéria, informava os cálculo matemáticos e geométricos das galáxias e os agrupamentos constelares. Sua memória ativada e precisa assistia-lhe nessas exposições, quando ele divisava a olho nú as estrelas duplas e as particularidades dos planetas do nosso sistema solar. Os alunos sentiam-se empolgados por acompanhá-lo nessas descrições tão luminosas quanto as próprias estrelas... Entre seus discípulos nesses passeios ante o céu iluminado estavam comumente: Maria Alves, Edite Irani, Edalides Milan, Homilton Wilson, Tomaz e Nestor Novalino, Odilon Ferreira, Araci e Antonio Sandoval, Jerônimo Candinho, Glória Tróccoli, Mariinha Morato, e muitos outros. Nessas ocasiões, Barsanulfo se empolgava com as maravilhas do Universo e confessava seu anseio pela libertação de seu espírito a fim de integrar-se na grandeza divina... Ninguém compreendia o êxtase dessas suas elocubrações místicas. Muitos sorriam, felizes por terem a convivência abençoada de Eurípedes Barsanulfo, onde a espiritualidade maior se firmava em seus dons mediúnicos. E nem sabiam que o sábio de Sacramento, bem cedo, se preparava para ter encontro com as luminosas estrelas do Infinito...

Foi nessas aulas que Jerônimo Candinho, o "Homem de Palmelo", teve sua preparação propedêutica e espiritista.

Daí adveio também a influência exercida sobre o dr. Tomaz Novelino, um dos mais ilustres discípulos desse educador mineiro, a montar no Educandário Pestalozzi, de Franca, um dos melhores telescópios do Brasil, que se completa no "Observatório Astronômico Eurípedes Barsanulfo", dessa cidade.

O TESTEMUNHO DE DONA MECA

No livro "A Vida Escreve", psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, há informações espirituais em que se afirma o encontro de Eurípedes Barsanulfo com Jesus. A narração envolve-se de muita sutileza à compreensão de que a natureza do médium de Sacramento sublimara, dado a constituição de seu perispírito. O espírito alcança ali regiões transcendentais para esse colóquio.

Em transe sublimatório o "Apóstolo do Brasil Central" vê-se ante o Divino Mestre. Após vencer a emotividade desse ato, observa que o Nazareno trazia os olhos em lágrimas... Eurípedes, levado por sentimentos transcendentais, faz ao Cristo esta pergunta:- "Ah! Mestre amado, chorais pelos homens que ainda não vos conhecem o Evangelho?"

E Jesus confia -lhe sua inusitada preocupação:- "Não, Eurípedes, não choro pelos que não conhecem a 'Boa Nova'... e sim pelos que conhecem os Ensinamentos do meu Evangelho e não os põem em prática"...

Profunda lição ante a realidade brutal dos cristãos perjúrios e licenciosos. Esse registro está no capítulo XXVII de "A VIDA ESCREVE", sob o título"Visão de Eurípedes"...

Antes da divulgação dessa mensagem de Hilário da Silva, tivemos conhecimento por pessoas ligadas à família de Barsanulfo, desse acontecimento singular. Dada a humanidade desse professor mineiro, certamente por sua própria recomendação, essa passagem somente foi divulgada após a partida para o Plano Espiritual. A versão atribuída a Eurípedes em seu encontro com Jesus corrobora de perto o relato do Autor Espiritual, transmitido pela psicografia de Chico Xavier. Havia no quintal da casa do "Sô Mogico", em Sacramento, MG., um jasminzeiro (Bogari da família das oliáceas), plantado por Dna. Meca. Essa criatura dedicava-se com muito carinho às plantas ornamentais e às essências muito úteis aos cordiais domésticos. Sua horta completava-se de flores diversas e arbustos como manjericão, alecrim, malvas e outros.

O referido jasminzeiro tornou-se célebre na vida contemplativa de Eurípedes, pois junto dele, ainda em pleno dilúculo, o dedicado servidor do Evangelho fazia suas orações. Nessas madrugadas, então, ele se preparava para suas atividades diárias. Numa dessas antemanhãs, volta para o interior da residência de seus pais em estado de êxtase. Sua mãe, também madrugadora para os afazeres de seu lar, notou-lhe profunda palidez sob o envolvimento de coisas diferentes do habitual. E aflita, pergunta ao filho:- "Que aconteceu, Eurípedes? Está se sentindo mal?" E ele, numa emoção indizível, lhe diz:- "Mamãe... eu vi o Cristo no jasminzeiro"... Pranto convulso embargou-lhe a voz. Dona Meca relatou esse episódio às pessoas íntimas. Austera e zelosa pela pureza doutrinária, jamais permitiu informações apócrifas sobre seu idolatrado filho. Sincera e amante da verdade, continuou a defender as coisas santas de seu filho e enaltecia-lhe o valor com a atitude dos fortes.

Esse jasminzeiro decantado pelos poemas do paraense Pereira Brasil e pelo "Poeta de Borá"- Professor Homilton Wilson, se tornou lendário. Mais tarde, muita gente queria desse arbusto, as folhas, os ramos, os galhos, na suposição de conseguir por esse meio, lenitivo para seus males físicos e morais. E para evitar uma idolatria, que quase sempre gera fanatismo, Dona Meca não teve dúvida em mandar cortá-lo. Esse acontecimento é levado por muita gente à conta de lenda e crendice!... Mas esse encontro se deu, sem dúvida...

Com a descrição de Hilário em "A VIDA ESCREVE", confirma-se o encontro do Missionário de Sacramento com o Mestre da Galiléia, numa esplendorosa madrugada do Brasil, coração do mundo...

- Dona Meca - Jerônima Pereira de Almeida,
genitora de Eurípedes Barsanulfo.
- Sô Mogico - Hermógenes Ernesto de Araújo,
genitor de Eurípedes Barsanulfo.

Tivemos também confirmação dessa passagem maravilhosa

por intermédio da Tia Amália (Amália Ferreira), prestimosa colaboradora das atividades de Eurípedes, em Sacramento, MG. Ela, por sua vez, ouviu do próprio professor o relato dessa visão, numa antemanhã de bênçãos.

DE YAGUE A QUEVEDO

Os esforços do Padre Quevedo nos dias atuais, através do seu comportamento, onde exibe sua vaidade, na sistemática de atacar a Doutrina Espiritista, assesta sua bateria contra a rocha granítica do Espiritismo. Todo o achincalhe, toda a ironia e toda a inteligência contra o Espírito Consolador, vêm de longa data.

Certa vez, Eurípedes teve a concessão de ver um dos seus habituais quadros ilustrativos, muito frequentes à vidência. Viu ele um pequeno homem, um anãozinho, munido de uma alavanca de madeira, no esforço de destruir uma certa montanha de granito rosa. Batia com fúria sobre aquela rocha maciça. Aproximou-se uma Entidade Espiritual e lhe informou: "Esta rocha firme de granito representa o Espiritismo em seu aspecto tríplice: Filosofia -Ciência -Religião; e esse homúnculo com esse precário instrumento, configura os adversários que procuram combater a verdade da Doutrina Codificada por Kardec"...

Muito se há descrito sobre a polêmica da Praça Pública, em Sacramento, entre o teólogo Feliciano Yague e Eurípedes Barsanulfo, em 1913. O autodidata que nunca saiu de sua terra sacramentana, que nunca cursou escolas fora daquele ambiente limitado de ensinos mais amplos do conhecimento humano, aceitou a luva que lhe atiraram os trasmontanos, e justificou sua disposição

de aceitar o desafio: "Fosse por mim, de maneira nenhuma iria discutir com o teólogo Yague. Mas trata-se da defesa do Espiritismo, contra os anátemas e as pregações mentirosas, que se fazem contra seus postulados.

Nosso encontro teve por tema "Céu e Inferno", Eurípedes jamais saiu de sua brandura, suas expressões de paz e consciência da Verdade, proclamadas pelo Cristo, inspiraram-lhe a defesa e o argumento nessa prebenda. Analisou todos os pontos dogmáticos sustentados pelo doutor em Teologia e, por fim, em pleno cenário límpido e abençoado do Sacramento, terminou a polêmica com uma prece memorizada por muitos. Lembrou que ali não houve desafiantes, nem desafiados e, sim, oportunidades para que se fizesse mais luz sobre os postulados e atributos, que confinam como a Glória de Deus. Caberia ao Padre Feliciano, naquele proscênio provar a heresia espiritista, enquanto a Eurípedes, refutar essa assertiva (Subsídios para a História de E. B. de Ignácio Ferreira - pg. 32).

Os que assinaram o documento que firmou esse encontro, foram Feliciano Yague, da Ordem C.M.I de Campinas SP; Eurípedes Barsanulfo, Professor do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento, MG; Padre Julião Nunes, Vigário de Sacramento, MG; Coronel José Afonso de Almeida, Presidente da Câmara Municipal; Waltercides Wilson e Orígenes Tormim. Assim, Eurípedes Barsanulfo aceitava também aquele colóquio em obediência aos Espíritos Instrutores pela oportunidade de projetar os princípios do Espiritismo em sua projeção histórica no primeiro quartel do Século XX. Esta a razão porque esse encontro entre os dois contendores, teve mais valor que uma simples polêmica...

Confirmou-se nesse dia, em Sacramento, MG, a profecia do Espiritismo como o Paracleto prometido por Jesus. Por isto suas justificativas se iluminaram mais: não se tratava de exibir-se como orador ou educador, mas pelas ensanchas de projetar o Espiritismo tão mal compreendido pelos reacionários.

A data de 28 de outubro de 1913, que recorda essa polêmica em frente à Igreja Maria de Sacramento, ao lado do prédio da Câmara Municipal, deve ser o da comemoração de um acontecimento significativo que se pode dizer o primeiro no Mundo: um debate público da tese Espírita versus o dogma católico apostólico romano.

Ao rememorar todo esse encanto de aprendizado, naquele recanto abençoado dessa terra mesopotâmica, vemos como nos cabe orar em favor do bem intencionado parapsicólogo Quevedo, com sua persistência em ridicularizar a Doutrina Consoladora, quando ele próprio se contradiz. Sim, porque aceita a comunicação dos santos, conforme confessou ao nosso irmão Eurico Alves Góes, de Palmelo, GO; mas não admite que os espíritos dos homens se comuniquem com os mortos!

UM CONVERSO PONDERADO

Às vésperas da célebre polêmica, citada na página anterior, extraída do livro "SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE EURÍPEDES BARSANULFO", de autoria do Dr. Ignácio Ferreira, médico de Uberaba, MG.; chegaram à casa do meu pai, que, desde o ano de 1913 residia em Sacramento, seu irmão Luiz e a esposa Maria Morato. A família de meu avô, Antônio Sarto Morato, constituía-se de sete filhos e três filhas. Ciosos de pertencerem à descendência do Papa Pio X (Giuseppe Sarto), os familiares de nosso progenitor se identificavam por sua intransigência católica. Os descendentes da família Sarto Morato, provindos do Vallo do Ruvigo - Taglio do Pó (Província de Veneza - IT), foram orientados em princípios que não lhes permitiam admitir outro credo religioso. Nosso tio Luiz Sarto Morato e sua mulher visitavam nosso lar, precisamente um dia antes da propalada polêmica, em praça pública, entre o Padre Feliciano Yague e o professor Eurípedes Barsanulfo. Logo que soube, por seu pai, desse encontro, tio Luiz adiantou ser uma parada para Eurípedes o confronto, pois conhecia a fama do pregador sacro Yague, de Campinas, SP. , ardoroso expositor espanhol. No dia 28 de outubro de 1913, logo de manhã, meu pai e o tio visitante foram assistir à contenda entre o teólogo Yague e o espiritista Barsanulfo, assistida também por uma multidão que se comprimia em torno do coreto, frente

por convi
à Igreja Matriz de Sacramento. O tema a ser avaliado pelos dois contendores, previamente assentado, se referia às penas eternas sustentadas pelos dogmas católicos, e a concepção científica, esposada por Allan Kardec, sob a lógica contida no livro "O CÉU E O INFERNO". E aconteceu que Luiz Sarto Morato, o homem que se cofessava uma vez por semana e assistia às missas domingueiras por convicção e fé, trazia consigo profunda dúvida sobre o Inferno em face da Misericórdia Divina! Ouviu atentamente as argumentações de Eurípedes Barsanulfo e sentiu a elegância de seus conceitos sobre o memorável tema. Após a peroração eloqüente a fecunda do Mestre do Sacramento, sentiu o esclarecimento de que tanto seu espírito carecia. E ele mesmo concluiu:- "Jesus, evocado constantemente pelos dois expositores e o Evangelho, tantas vezes citado, lhe trazia pensamentos e conclusões sobre o amor que cobre a multidão dos pecados humanos". Relembrou as afirmações do apóstolo Paulo, em suas memoráveis epístolas, e se curvou ante as ponderações seguras e irretorquíveis daquele professor humilde de Sacramento. Sentiu estremecer sua crença, interessou-se pelas lições sustentadas por Eurípedes Barsanulfo sobre esse eloqüente assunto. Pediu então melhores informes ao nosso valoroso pai, que se iniciara nesse tempo no Espiritismo. Mais tarde, ele escrevia carta amistosa para nossa família e confessava ter encontrado naquela manhã, em Sacramento, respostas às suas dúvidas. Ao ouvir a palavra de Eurípedes com a segurança de seu ponto de vista doutrinário sobre as "Penas Eternas em face da Misericórdia de Deus", e sua convicção ao responder aos libelos tremendos do Padre Feliciano Yague, viu que a lógica espiritista lhe esclareceu e o levou a aceitar seus princípios doutrinários. Segundo seus filhos, Dr. Dorinto Morato (Ex-Prefeito de Rezende*, MG.) e Aureslindo Morato (Ex-funcionário da Prefeitura de Franca), esse nosso tio se firmou como adepto da Doutrina Consoladora, desde a célebre polêmica entre Yague e Barsanulfo.

O dogma do Inferno, segundo a dedução desse nosso parente, negava a Misericórdia Divina para com as criaturas carentes do amor de Deus. E os argumentos lapidares de Barsanulfo o levaram a compreender melhor as palavras de Jesus:- "Ninguém fica órfão da caridade do Todo Poderoso"...

Esse nosso tio, após seu passamento, nos trouxe informações muito coerentes com seu estado no Plano Espiritual: encontrou na manhã de 28 de outubro de 1913, em Sacramento, sua entrada de Damasco, também! E confessava aos seus íntimos que desde aquele dia iniciou sua preparação para melhor estágio, a fim de enfrentar o término de sua sofrida trajetória terrena... Dois irmãos do meu querido pai, por sua influência, aceitaram a Doutrina Consoladora: Luiz e o caçula Miguel Sarto Morato, que colaborou com muito senso e carinho na Casa de Saúde "Allan Kardec", na administração de José Russo.

* Nova Resende, MG

TRABALHO INCESSANTE

Após o passamento de Eurípedes Barsanulfo, que cumpriu galhardamente a expressiva quota de trabalho em favor dos carentes de socorro e iluminação espirituais, através do Evangelho, seu espírito continuou na mesma faina de atendimento aos seus irmãos de Humanidade. A estrofe seguinte confirma seu entendimento socorrista por toda a parte: "Deus na terra, entre a graça e a bonança/ falam do ideal que o espírito traz/ Mesmo após a morte nos dá a paz/e acende em nós o astro da esperança"... Justifica-se assim a certeza de sua presença em todo o nosso Brasil Central e já com extensão por outras plagas. Esse nome apostolar engrandeceu as comunidades espíritas e deu estímulo a muitas atividades de assistência social. Tal como Bezerra de Menezes, esse Mentor integrou-se em trabalho humanitário em correspondência com as planificações previstas pelas hostes de Ismael.

Incontáveis os centros espíritas, as casas assistenciais, as entidades caritativas, educandários, departamentos e creches, que tomaram seu nome como patrono por ser padrão e exemplo das normativas evangélicas mais genuínas.

Oito dias após a sua desencarnação, que se deu em Sacra-

mento, precisamente a 1 de novembro de 1918, no Colégio "Allan Kardec", reuniram-se seus discípulos mais diletos e seus companheiros das lides espiritistas. Nessa sessão de prece e saudade estavam: Waltercides Wilson, Eulógio Natal, Sinhô Mariano, Cândido Valada, Domingos Sarto Morato, Noeli, Francisco Tróccoli, Mesofante de Castro. David Novelino, D. Edalides, José Rezende Cunha, Ataliba Cunha, Odulfo Wardil, Homilton Wilson, Edite Milan, Cassiana Trócolli, Zecão Cristino, Dona Meca, Sô Mogico (que raramente comparecia a esses acontecimentos) e muitos outros participantes. Após a prece de abertura, cuja a leitura correspondia à assertiva do Cristo: "Ninguém fica órfão do Amor de Deus"... Sinhô Mariano entrou em transe, envolvido pela entidade recém desencarnada. Era Eurípedes de volta àquele meio, onde tanta saudade já se fazia, onde tantos corações sensíveis sofriam sua partida. Sua mensagem psicofônica entre aquelas paredes do sodalício, ao qual se entregara com tanto zelo e amor, se fez hino de glória e reconhecimento às leis de Deus. Falou de sua cidade e de seus companheiros, os quais recebiam naquela hora a confirmação de sua sobrevivência... O pranto e a comoção incontidos tomaram conta dos mais emotivos

Antes que a angústia dominasse aquele ambiente de frágeis criaturas, numa tertúlia essencialmente cristã-espiritista, o espírito lúcido em linguagem clara, pediu a seus irmãos contivessem esse estado emocional e relembrassem o Cristo na hora em que somos chamados aos nossos testemunhos. "Não cai uma folha da árvore sem que a vontade do Pai nela se manifeste". E pediu aos corações sensíveis daquela gente reunida em nome do Senhor, feridos ainda pelo susto de sua partida, que pensassem seriamente em sua posição declarada no panorama humano. E relembrou o Cristo subindo as escarpas pedregosas do seu martírio. Ao ver o pranto das filhas de Jerusalém, ele as consolou, mesmo em sua "Via Crucis"...

ÚLTIMA PREMONIÇÃO

A última premonição, ou uma das últimas, de Eurípedes Barsanulfo, foi em 30 de outubro de 1918. Aquela criatura messiânica, que se defendia de todos os ataques de seus adversários, com um sorriso compreensivo e bom; que doutrinava os revoltados do espaço contra a Justiça de Deus; que ensinava a centenas de alunos; que punha a mão sobre milhares de sofredores e receitava medicamentos polivalentes a outros tantos... esse Homem Missionário cedeu à epidemia da Gripe Espanhola. Enquanto esteve de pé receitou e acudiu, tal enfermeiro desvelado a uma fila enorme de pessoas acometida desse mal que ceifou muitas vidas preciosas! A ardência da febre violenta não o tirou do dever de assistir aos que o preocupavam. Na manhã do dia 31 de outubro recolheu-se em oração em seu quarto e reclinou a cabeça em seu leito, em visível sinal de prostração. Antenor Germano, "Seu Cristino", como Eurípedes chamava esse seu aluno muito peralta, o procurou em seu leito de enfermo e pediu-lhe uma receita para a gripe que também lhe tomara todo o organismo. E entre os dois estabeleceu-se o seguinte diálogo:- Seu Eurípedes, estou com medo, estou com as pernas bambas, tonteira, dor de cabeça

horrível. A febre me devora, professor. Tenha dó de mim, senão eu morro".

Barsanulfo, prostrado no leito e mais febril do que o consulente, olhou-o piedosamente e lhe dirigiu a palavra:- "Que é isto, "Seu Cristino?! Falta de fé e confiança não lhe podem faltar nunca. O senhor ainda vai viver muitos anos. Vai dar testemunho de ter sido meu aluno muito querido"... Mas o aluno queria um remédio imediato do professor e pouco dava atenção às suas palavras:- "Veja, pelo amor de Deus, um remédio para eu tomar, seu Eurípedes".

Eurípedes ainda com esforço lhe receitou uma poção antigripal e voltou a falar-lhe:- "Toma a receita, pede para a Edite(*) preparar, e vai para a cama a fim de restabelecer-se. Amanhã nossa cidade há de receber uma notícia diferente. Uma pessoa muito querida terminará sua vida terrena. Muitos ficarão tristes e muitos chorarão... Mas a vontade de Deus se fará presente aqui em nossa terra"... Antenor Germano pouco deu atenção àquelas palavras do seu mestre. Ele queria tirar melhor partido para si mesmo. Pegou o remédio e correu para casa. Muito febril, tomou a poção e mergulhou em baixo das cobertas. Dormiu a noite toda... Logo ao nascer do dia seguinte sua mãe de criação, a esposa do Zecão Justino, veio acordá-lo... "Veja se pode levantar-se para ir ver o corpo de 'Seu Eurípedes'... Ele morreu de madrugada". E lhe deu notícias:

- "O povo todo está chorando na rua, meu Deus!... Que será dos pobres e doentes, agora?"...Seu Justino, o "Tinfum", como seus colegas lhe tratavam, viu que estava completamente bom de saúde. Levantou-se, aflito, e encaminhou-se para a casa de Dona Meca... Foi junto do esquife do seu professor, que ele compreendeu aquela premonição: "Amanhã a cidade vai ter uma triste notícia"...

(*)Edite Milan: irmã consanguínea de Eurípedes Barsanulfo, auxiliar na sua farmácia.

PERCUCIÊNCIA DE DONA MECA

Tudo nos leva a crer que a sobrevivência, no plano físico de Jerônima de Almeida (Dona Meca), numa soma de quase cem anos de idade, serviu para defender a Doutrina Espírita dos aleijões próprios dos profitentes, ainda sob a influência dos dogmas e dos mitos. Viveu ela cerca de 30 anos após a desencarnação de seu amado Eurípedes Barsanulfo, e insurgia-se valentemente com sua franqueza, defensora da verdade, toda vez houvesse alguma citação mentirosa sobre a vida desse valoroso Missionário Sacramentano. Dessa maneira ela garantia a memória dos feitos de Eurípedes com a coragem lidadora a preservar a pureza Doutrinária, tal como no-la legou o fundador do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento, MG. Bastava houvesse citação dúbia de fatos que empolgaram toda a região do Triângulo Mineiro e de outros setores, para que essa mulher, leal aos princípios da verdade, verberar-se contra essas mentiras, às vezes piedosas, mas que envolviam o nome do Médium em manifestações milagreiras.

Essa sua atitude evitava exageros nas atividades espirituais, levadas a efeito nessa cidade e narradas por criaturas simples e incautas. Nas comemorações de 1° de maio, quando discípulos e admiradores de Barsanulfo se reúnem em Sacramento para a compro-

vação de apreço a esse Espírito, comparecem também seus habituais amigos. E entre os mais assíduos nessa "ORAÇÃO DA SAUDADE", realizada no Colégio "Allan Kardec", estava o casal Dr. José Pereira Brasil e Dna. Iolanda B. Brasil. Dona Meca apreciava muito as manifestações desse ilustre beletrista, dado o talento com que ele, como orador e aedo inspirado, tecia comentários sobre a figura incomum de Eurípedes.

A mãe de Eurípedes sempre apoiada em sua bengala, presidia de pé essas comemorações; quando Pereira Brasil declamava suas orações, ela lhe colocava a mão direita no ombro durante quase toda essa tertúlia, que durava às vezes mais de uma hora. Chamava o ilustre Juiz da Magistratura Mineira, de Manoel, e o seu caçula, Homilton Wilson, de Pedro referindo-se aos dois em existência anterior, quando foram seus filhos e traziam esses nomes. Assim, o seu Manoel lhe era muito querido. No ano de 1939, à véspera da data em que se relembrava, nessa cidade, o aniversário de nascimento de Eurípedes, Homilton recebia um telegrama do Sr. Pereira Brasil, que lhe comunicava a impossibilidade de comparecer àquela solenidade tradicional do Educandário. No entanto, na manhã de 1° de maio desse ano, Dona Meca pediu que se atrasasse o início da sessão da "Oração da Saudade", cinco minutos, porque seu Manoel iria chegar. Homilton, zeloso e muito precavido contra a interferência mistificadora, disse à Dona Meca:- " Mamãe, O Dr. Pereira Brasil não virá. Aqui está o seu telegrama". E tornava a ler a informação recebida às vésperas. Ela, serena e consciente, redarguiu-lhe:- "Ora, Pedro, você quer saber mais do que eu? Você é um menino ainda muito encardido. .. O Manoel já está aí...olha..." E apontou para a porta de entrada do salão. Exatamente nesse instante Pereira Brasil, Dona Iolanda e mais dois companheiros de Uberaba chegavam com alegria contagiante...

Chegava exatamente para participar dessa reunião que, dessa vez, teve a confirmação da percuciência daquela velhinha abençoada...

AINDA A PRESCIENTE DONA MECA

Outro fato comprovou os dons intuitivos de Jerônima Pereira de Almeida (a querida Vó Meca de todos nós), mãe prestimosíssima de Eurípedes Barsanulfo.

O primeiro acontecimento foi com o Dr. Pereira Brasil, relatado na página anterior, vindo-nos do próprio jurisconsulto, quando Juiz de Direito de Uberaba, MG. O outro vem do Dr. Jaime Monteiro de Barros, divulgador sincero e fluente dos postulados espiritistas, residente em Ribeirão Preto, onde chegou ao cargo de Diretor da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - Campus de Ribeirão Preto.

Essa manifestação intuitiva e preciente de Dona Meca aconteceu em outra comemoração de 1° de maio, na década de 1940. O expressivo Dr. Jaime Monteiro de Barros iniciara, ao lado de José Papa, Cândido Valada, Dr. Camilo de Matos, seu irmão, Dr. Luíz Monteiro de Barros, além de outros prestimosos companheiros. Resolveu assistir as comemorações em homenagem ao Apóstolo sacramentano, naquele 1° de maio de 1941, e seguiu para Sacramento a decantada "Terra de Borá"... No instante de ser composta a mesa dessa sessão comemorativa, sob a denominação de "Oração da Saudade", Dona Meca disse ao seu caçula, que presidia

os trabalhos dessa manhã:- "Olha, Homilton, deixa aí uma cadeira para o meu filho. Ele nos vem visitar pela primeira vez e deve chegar daqui a pouquinho".

A presciência dessa admirável matrona confirmou-se instantes após!

Ao iniciarem as atividade dessa tertúlia, com a leitura habitual d'"O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", numa das portas de entrada do salão do Colégio "Allan Kardec"(*), surgia a figura simpática do Professor Jaime Monteiro de Barros.

Ele mesmo nos confirmou este acontecimento, que ficou indelével em sua lembrança:- "Dona Meca estava de pé ao lado direito da mesa diretora dessa sessão comemorativa, coberta de flores naturais. Logo que ele assomou à entrada, a velhinha lhe fez sinal com a mão para que se aproximasse da mesa. No entanto, o Dr. Jaime relutou, pois ninguém ali o conhecia.

Certamente aquele aceno se endereçava a outra pessoa, e não a ele.

Mas, a querida senhora o chamou em voz alta:- "Jaime, meu filho, venha para cá, seu lugar está reservado aqui perto de mim"...

Após a participação do ilustre odontólogo naquela tertúlia memorável, Vó Meca se dirigiu a ele com estas expressões:- "Você custou a encontrar o caminho para nos ver, hein?! Eu não queria desencarnar sem vê-lo entre nós"...

Depois, ainda, a mãe devotada de Eurípedes Barsanulfo continuou a dar informes sobre Jaime Monteiro de Barros aos que lhe estavam mais próximos. Entre esses estavam Tia Amália, Corina Novelino, Maria da Cruz, Oscar Leal, Major Ataliba da Cunha e outros que lhe ouviam com muito interesse essa Revelação:- "Esse moço aqui também é de minha intimidade espiritual. Ele foi meu filho numa das minhas existências anteriores, na França. .. E repetiu:- "Isto foi há mais de dois séculos"...

(*) - O salão do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento, MG., atualmente denomina-se "Auditório Vó Meca", em homenagem a essa inesquecível matrona.

CARTAS ENTRE EURÍPEDES BARSANULFO, ANTONIO DE LIMA E CAIRBAR SCHUTEL

O ARQUIVO EPISTOLAR DE EURÍPEDES

O "Museu de Eurípedes", instalado numa das salas do "Lar de Eurípedes", no Colégio "Allan Kardec", de Sacramento, MG., esteve sob os cuidados carinhosos da Professora Corina Novelino que, desde a década de 1950, começou a catalogar seus receituários, cópias de suas cartas e outras coleções de objetos e coisas de uso pessoal do querido Educador Mineiro.
Esse arquivo sentimental tem agora o zelo do Dr. Saulo Wilson e da Professora Amália Resende, também empenhados em manter essas informações documentárias sobre as atividades de Eurípedes Barsanulfo.
A maior contribuição desse acervo está representada por cartas

do próprio punho do Apóstolo do Brasil Central, que representa para nós peças de valor histórico, capazes de oferecer aos futuros pesquisadores sobre essa vida messiânica, dados sócio-cronológicos de grande significação.

Por ocasião do centenário de nascimento desse prestimosíssimo médium do Triângulo Mineiro, houve oportunidade de dar publicidade a algumas cartas desse arquivo. Por iniciativa tivemos a confirmação do zelo com que o expressivo educador atendia às inúmeras solicitações sobre enfermidades e problemas mentais dos sofredores.

Uma coorte de enfermos, impossibilitados de enfrentar viagens para chegar até a cidade de Sacramento, lhe escrevia e expunha seus males e suas perturbações. A todos ele respondia com pontualidade, além de orientá-los, incentivá-los, oferecia-lhes os remédios que, muitas vezes tinham pelo correio o meio de remessa.

Sua sobrinha, Noemi Cunha (Nizinha), possui também, no canhenho sentimental de seus guardados, inúmeras peças postais, que confirma a dedicação inestimável dada por Eurípedes a todos os que lhe dirigiam, em estado de angústia e desespero, consulta para os seus males físicos e morais.

A figura carismática dessa criatura, nimbada de envolvimento espiritual, se firma ainda mais em todos os que tomam conhecimento de sua assistência cristã aos atormentados deste mundo.

A PRESENÇA DA "UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA"

Quando da sessão comemorativa do 75° aniversário da inauguração do Colégio "Allan Kardec", iniciado pelo Professor Eurípedes Barsanulfo no dia 31 de janeiro de 1907(*), tivemos, nessa solenidade, o pronunciamento do jovem Clemente de Oliveira Barros, que ali levou subsídio histórico valioso.

Essa reunião, levada a efeito nos moldes da "Oração da Saudade", teve como patrocinadoras as comunidades espiritistas de Sacramento, sendo realizada no "Auditório Vó Meca", que contou com a presença de inúmeros alunos desse Educandário. A oração da turma de discípulos de Eurípedes Barsanulfo foi feita pelo Dr. Tomaz Novelino, diretor da "Fundação Educandário Pestalozzi", de Franca, SP, que, assim, rememorou fatos históricos da vida exemplar do Apóstolo do Espiritismo.

A reunião foi conduzida pelo Dr. Saulo Wilson que, após outras manifestações, deu a palavra ao Professor Clemente de Oliveira Barros, representante nesse encontro da "União Espírita

(*) - A comemoração desse jubileu espiritual do Colégio de Eurípedes Barsanulfo deu-se no dia 31 de janeiro de 1982, em Sacramento, MG.

Mineira", de Belo Horizonte, considerada a Casa Máter da Doutrina Consoladora no Estado montanhês. A contribuição desse companheiro, Presidente da "Aliança Municipal Espírita" da Capital de Minas Gerais, representou ponto alto nessa festividade evocativa, pois ele levou três cartas, cujos manuscritos foram escritos por Eurípedes Barsanulfo em 1908, ao jornalista Antonio Lima, a quem se deve também o lançamento, em agosto desse mesmo ano, do jornal "Espiritualista", mais tarde com a feliz denominação de "O Espírita Mineira", que mantém suas edições normais durante estes anos.

Ainda nessa oportunidade, deu-se o lançamento da nossa coletânea "Acenos do Infinito" ou "Louvores ao Apóstolo Sacramentano", cuja providência se acertou graças ao empenho dos editores do "Correio Fraterno", de São Bernardo do Campo, responsáveis pela edição desse compêndio, onde estava também a colaboração inestimável do Dorival Sortino, o patrono desse livro, e dos editores Wilson Garcia, Raymundo Espelho e Cirso Santiago.

Ao ouvirmos a leitura das epístolas lidas nesse plenário saudosista, pelo Presidente da AME de Belo Horizonte, pedimos a ele nos providenciasse cópias desse documento, à vista de que pretendíamos (como acontece agora) realizar uma monografia documentada com valores desse jaez.

A gentileza desse companheiro excedeu a nossa expectativa, pois ele transmitiu nosso recado aos ilustres a preclaros dirigentes da "União Espírita Mineira" - nossos prestimosos co-idealistas: Dona Maria Philomena Aluoto Berutto (Presidente) e José Martins Peralva Sobrinho (Secretário dessa entidade). Recebemos, assim, três xerocópias das referidas cartas, que sobremaneira enriquecem e comprovam o valor dessa correspondência, desde o início deste século.

E para melhor expressar esta informação, transcrevemos na íntegra o teor das mesmas.

A carta que acompanhou aqueles documentos, objeto de nossos comentários anteriores e de abertura dessa parte informativa, é a seguinte.

Belo Horizonte, MG., 22 de fevereiro de 1982.
Ilmo. Sr.
AGNELO MORATO
Redação de "A Nova Era"
Rua José Marques Garcia, nº 675
14400 - Franca - SP.
Prezado Confrade

Em primeiro lugar, nossos votos de alegria e paz, saúde e bom ânimo, com Jesus, junto aos seus queridos familiares.

Nosso irmão Clemente de Oliveira Barros, presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte,

que representou a "União Espírita Mineira" nas comemorácões do 75° aniversário co Colégio "Allan Kardec", em Sacramento, MG, falou-nos de seu interesse pela correspondência dirigida pelo saudoso missionário do Cristo, Professor Eurípedes Barsanulfo, ao fundador e presidente da Casa Máter de Minas, Antonio Lima, em 1908, ano da fundação da UEM.

Com imensa alegria passamos-lhe às mãos amigas e generosas, em carinhosa oferta da "União Espírita Mineira", que recebeu, ao ser fundada, os melhores estímulos do coração fraterno de Eurípedes Barsanulfo, cópias xérox da mencionada correspondência (quatro cartas) para seu arquivo, como um dos gratos admiradores do Apóstolo Sacramentano.

Estamos certos da alegria que os documentos transmitirão ao seu espírito, rogando-lhe permissão para que seus amigos e admiradores da UEM partilhem, a distância, desse júbilo espiritual.

Idêntica oferta estamos fazendo ao Colégio "Allan Kardec" de Sacramento, nesta data.

Fraternais Saudações

(a) Maria Philomena Aluoto Berutto
- Presidente

(a) J. Martins Peralva Sobrinho
- Secretário

Ao ensejo do intercâmbio fraterno com a Professora Maria Philomena Aluoto Berutto e do insigne beletrista e expositor espiritista Martins Peralva Sobrinho, gostaríamos de relembrar aqui o preito de gratidão e estima aos saudosos colaboradores da "União Espírita Mineira", com os quais tivemos diversos e proveitosos encontros. Prestamos, desse modo, justa e carinhosa homenagem aos valorosos: - Dr. Camilo Chaves, Bady Elias, Oscar dos Santos, Salvador Schembri, Professor Rubens Romanelli, Geraldo Nogueira, Professor Cícero Pereira, Virgílio de Almeida, acrescentados ao apreço que endereçamos a Noraldino de Castro, Felipe Soares, J. Paulo Virgílio, Ismael das Neves e outros denodados espiritistas que sustentam em Belo Horizonte a "Luz Acima do Velador"...

ACENDRADO INCENTIVO DE EURÍPEDES A ANTONIO LIMA

Surpreende a muita gente o denodo e a pontualidade com que Eurípedes Barsanulfo programava as sua atividades e acudia aos seus deveres. Poderosa força de vontade o animava a manter rigorosamente, na pauta de suas obrigações, a correspondência com todos os que lhe solicitavam consultas, orientações e lições evangélicas. O órgão oficial da "União Espírita Mineira" tomou primeiramente o nome de "O ESPIRITUALISTA". Sua primeira edição surgiu graças ao denodado idealista Antonio Lima, em julho ou agosto de 1908. Esse prócer do Espiritismo mineiro, também um dos fundadores da "União Espírita Mineira", denominada "Casa Máter" do Espiritismo montanhês, com relevantes serviços à comunidade de Belo Horizonte e todo o Estado de Minas Gerais, entre outros valorosos confrades sempre sobressaiu, dado o entusiasmo com que se entregara às suas empreitadas.

No início deste século, Eurípedes recebia em Sacramento os primeiros exemplares do hebdomadário de Antonio Lima, e logo entrou em intercâmbio epistolar com o mesmo, quando confessava seu contentamento por essa grande iniciativa.

A solidariedade e a adesão de Eurípedes, conforme se pode deduzir pela carta abaixo, representaram incentivo aos companhei-

ros belo-horizontinos, bem como a demonstração de seu apreço a esse trabalho. Os esforços do espiritista da Capital do Estado de Minas demonstraram ânimo e idealismo capazes de enfrentar as reações dos que sempre se insurgem contra o batismo do fogo vivo nessas aspirações emancipadoras. As cartas trocadas entre os dois companheiros do movimento doutrinário falam do empenho dos mesmos em dar continuidade a uma divulgação planificada pelos Espiritos. Daí a firmeza e a confiança no porvir, quando nenhum deles acomodara nas louvaminhas transitórias, barateadas pelo elogio fácil. A posteridade deveria tomar conhecimento, como acontece atualmente, para firmar-se cada vez mais nessa orientada diretriz, que deveria orientar o postulado dialético da Doutrina revelada pelo Plano Superior e codificada por Allan Kardec. Em face de iniciativa vitoriosa de Antonio Lima e seus colaboradores, ao empregarem todos os meios possíveis para levantar o estandarte de um jornal, por necessidade de servir como garantia moral à Casa do Espiritismo Mineiro, surgiu então a simpática adesão do Apóstolo de Sacramento. E temos agora as cartas escritas ao companheiro Lima, de Belo Horizonte, cujos documentos pertencentes ao arquivo da "União Espírita Mineira", foram divulgadas pelo jornal "O Espírita Mineiro"(*) em sua edição de dezembro de 1980 quando essa folha participou também das comemorações do centenário de nascimento de Barsanulfo

* * *

A primeira carta de E. B. aos correligionários de Belo Horizonte nos fala de sua irrestrita solidariedade e de sua incondicional simpatia e apoio ao jornal que surgia sob os auspícios da Bênção Divina.

Eis os termos da primeira carta, que documenta prestimosamente a edição especial já citada.

> Sacramento, 8 de dezembro de 1908.
>
> Ilustre irmão em Cristo, Senhor Antonio Lima.
>
> A paz do senhor constitua de vosso coração seu perenal tabernáculo.
>
> Recebei, gentil confrade, a expressão de meu reconhecimento pela remessa dos números que recebi 1 e 2 do "Espiritualista", que ainda me não tinha caído sob as vistas e que vos dignastes enviar-me. É com satisfação que vos remeto a lista de subscrição que ontem aqui chegou, e a importância consignada, bem como mais sis mil réis, que se destinam à publicação do vosso jornal, sendo destes 4$000 (quatro mil réis) enviados pelo Snr. Waltercides Wilson, e 2$000 (dois mil réis),

(*) "Espírita Mineiro" - nome que substituiu o "Espiritualista", primeiro nome do referido jornal, em agosto de 1908.

por mim. Mantendo o colégio, farmácia e outras instituições às espensas próprias, me não foi possível, por isso mesmo, contribuir com maior importância à construção da união, assim como ao auxílio de vosso jornal; porém, se insignificante, ela foi prodigalizada também por generosidade amiga dos relevantes empreendimentos que visam o melhoramento intelectual e moral do indivíduo como o da coletividade. Recebei-a, pois, preclaro consócio, de boa-vontade, da mesma maneira por que foi dispensada. Aceitai com elas o protestos da mais espontânea amizade do mínimo de vosso irmão em credo. Deus seja sempre convosco. (A) Eurípedes Barsanulfo.

SEGUNDA CARTA

Em face da iniciativa decidida dos espiritistas de Belo Horizonte empregarem todos os meios possíveis em fazer da construção da sede da "União Espírita Mineira" e, também manterem a edição do órgão oficial da própria Casa Máter do Espiritismo Montanhês, confirmaram-se a solidariedade e a adesão destemerosa do Professor de Sacramento a esse empreendimento. E voltou ele a endereçar a Antonio Lima, de próprio punho, uma carta que, embora lacônica, se tornou bastante expressiva, por demonstrar-se sua incondicional simpatia e confiança nos esforços do ilustre correligionário e declarado adepto do Espiritismo, neste início de atividades. A referida missiva está redigida nos seguintes termos:

Sacramento, 19 de outubro de 1908.

Caro Confrade.

Que a bendita e santificante paz de Jesus impere em vossos corações.

De posse de vosso amável cartão, só hoje foi possível escrever-vos, devido à grande afluência de enfermos(*)na farmácia.

Felicito-vos pela fundação do novo paladino que tem por fim propagar(*)a Santa Doutrina do Meigo Apascentador de Almas.

Quanto à distribuição dos dez exemplares, nós o faremos da melhor boa-vontade. Já temos recebido três números! Que os bons espíritos vos sustenham e animem a prosseguir na senda brilhante que encontrastes; é um humilde voto deste que também milita nas fileiras do Espiritismo. Irmão em crença, amigo e admirador.

(a) Eurípedes Barsanulfo.

Ainda nessa carta há anotação de duas doações em dinheiro para o jornal de Maria Neomisia, de 2$000 (dois mil réis) e de Antonio Pereira de Almeida, de 4$000 (quatro mil réis.

* * *

Os asteriscos nos chamam a atenção para as elípses desta carta. O parágrafo que se refere "a grande afluência de enfermos na farmácia", comprova as informações de que as atividades mediúnicas de E. B., iniciada em 1906 e 1907 já se avolumavam em proporção crescente. Sacramento se tornou, desde então, a meca em favor dos sofredores de toda a parte. Verdadeiro oásis dos doentes sem nome, a cidade os agasalhava sob as bênçãos de uma Espiritualidade benfeitora. No segundo tópico de sua citação, quando faz referência ao "paladino que tem por fim propagar a santa Doutrina do Meigo Apascentador das Almas"... trata-se do jornal que mais tarde tomaria o nome de "O ESPÍRITA MINEIRO", fundado por Antonio Lima em 1908.

OUTRA CARTA DOCUMENTÁRIO

Os assuntos motivados no intercâmbio dos dois espiritistas mineiros (Professor Eurípedes Barsanulfo e o jornalista Antonio de Lima), foram documentados nessas cartas muito valiosas. Representam elas peças muito importante de arquivo da "União Espírita Mineira", divulgadas na edição especial de "O Espírita Mineiro", de dezembro de 1980. A redação desse importante órgão da divulgação espiritista do Brasil, prestou assim sua solidariedade às comemorações do centenário de nascimento desse vulto incomum da Doutrina Consoladora. Sem favor, a importância dos tratos doutrinários, contidos nesse intercâmbio postal, foram colocados por esse jornal como ponto de valor histórico, que nos mostra Eurípedes nesse empenho de incentivar as iniciativas sociais, e visava o fortalecimento dos ideais daqueles compromissados com a divulgação e propagação do Espiritismo na Pátria do Cruzeiro. Uma outra carta reforça os laços de afinidade e pontos de vista comuns desses soldados da Terceira Revelação no Brasil:-

Sacramento, 13 de novembro de 1908.
Prezado Confrade Antonio Lima

Fraternas saudações, ao lado de sinceros votos à Onipotência pela Luz e Bênção dispensada ao dileto consócio, que brilhantemente tem sabido portar às fileiras da sacra causa de N. S. Jesus Cristo por cuja vitória tanto ambicionamos.

Não sendo possível responder pessoalmente o gentil postal que se dignou dirigir-me, o fiz por intermédio do secretário de nosso grupo. Não sei se desempenhou ele o grato dever de congratular o nosso caro irmão em credo e em Deus, pelo alto e nobilitante motivo da "União Espírita Mineira" e de seu esplêndido paladino "O Espírita Mineiro". Porém, se não o fez, faço-o eu, desejando à União e ao seu órgão de publicidade, profícua messe de louros e o influxo dos arautos das celestes mensagens dos executores da divina vontade.

É com pesar que confesso não ter lido o 1°, o 2° e o 3° números daquele jornal, pela simples causa de não me ter vindo às mãos. Incluo nesta a lista de nossos confrades, satisfazendo dest'arte à solicitação de meu distinto camarada, solicitação feita à margem de um número do "Espiritualista", a mim ultimamente enviado.

Não vão os nomes de nossos irmão de Santa Maria, fazenda equidistante desta cidade duas léguas, mas se os desejar, escreva neste sentido ao Snr. Delfin Pereira da Silva, para a estação de Conquista-Linha Mogiana.

Poucos ainda e pobres de bens materiais são os nossos consócios dali; possuem, contudo, a riqueza do coração; pode, pois, a eles se dirigir, como deseja.

Deus o ilumine e o ampare. (a) Eurípedes Barsanulfo(*).

Chama-nos a atenção os textos destas verdadeiras epístolas de sentimentos afetivos e acendrado amor à causa espiritista, e a linguagem elevada em estilo muito próprio de uma formação evangélica de expressivo conteúdo.

O vernáculo sempre bem cuidado se tornou uma constante nos pronunciamentos de Eurípedes Barsanulfo. Quer no decurso de suas aulas, quer nas falas de intimidade com seus familiares, seu português refletia o cuidado carinho com que se habituou a desenvolver suas conversações.

Outro traço inconfundível de Barsanulfo é o trato com as pessoas.

Tanto com seus alunos como com as crianças, seu tratamento respeitoso pautava-se pelo vocativo: Senhor ou Senhora... Os que lhe aproximaram mais do convívio, sempre lhe solicitavam padrinhar o batismo de seus filhos.

Como pautava pela pureza Doutrinária, emancipada de rituais e dogmas, aceitava o pedido de seus companheiros, com a condição de ir até às residências dos mesmos para juntos pronunciarem uma prece de agradecimento ao Altíssimo pela reencarna-

(*) - Duas cartas dessa obtivemos, por gentileza dos diretores da "União Espírita Mineira", conforme carta no texto anterior, que nos enviaram "xérox" comprovando os dizeres das missivas de Eurípedes de 19 de novembro de 1908.

ção de mais um hóspede terreno. Evitava, porém, levar esse culto ou prática de simplicidade cristã a seu Colégio ou às suas sessões espiritistas programadas.

Ficaram célebres, na citação de muita gente, possuída de memória mais aquinhoada, suas prédicas, proferidas quando desses "batizados espiritistas". pois procurava explicar e incluir na compreensão dos pais a significação do verdadeiro batismo, acontecido entre João Batista e Jesus Cristo há tanto explorado, sem lógica, por cerimônias nem sempre condizentes com o espírito desse memorável acontecimento às margens do Jordão.

E, assim, se justifica o hábito de muitos antigos da cidade natal do Profeta do Triângulo Mineiro, da-lhe o tratamento do compadre Eurípedes, ao que ele aceitava e correspondia, como no caso de muitos registros dessa natureza.

BARSANULFO E CAIRBAR

Dois missionários por idealismo dos mais comoventes, formaram elo de coerência doutrinária em nosso país, desde o início deste século. Contemporâneos de uma época hostil e dificultada pelos dogmáticos, esses dois servidores do Espírito Consolador se identificaram por seus testemunhos. Procuraram assim despertar os homens para a consciência de criaturas imortais a caminho de sua evolução espiritual. Em Sacramento, MG, Eurípedes Barsanulfo se revelou culto, provecto e evangelizador. Seu amor aos infelizes o levou, como aconteceu, ao encontro com o Cristo no meio dos desajustados e enfermos de toda a categoria social. A mediunidade prodigiosa desse Apóstolo do Brasil Central, cedo se ampliou e alcançou horizontes, além do limite de sua farmácia e do seu Colégio. Acenderam-se nele a caridade e esperança, virtudes que deram segurança aos que lhe buscavam as orientações e os ensinos! Por isto mesmo, a missão e o trabalho desse benfeitor encontraram as reações sistemáticas dos que procuram em todos os tempos ofuscar a luz da verdade. Seu testemunho de cristão exemplificou a expressão de lídimo evangelista e, em seus atos, se fez a graça de Deus entre os homens. Entretanto, a má vontade e a ingratidão teceram-lhe uma coroa de espinhos! Chamado a reafirmar, em praça pública os princípios espiritistas, aceitou o desafio que lhe fez o padre Feliciano Yague. Essa polêmica religiosa, acabou por comprovar a retidão dos competidores, quando houve nítida vantagem do Diretor do Colégio "Allan Kardec".

Na "Terra do Borá" ambos se abraçaram em clima de respeito e acatamento. Nesse tempo, em Matão, SP, Cairbar Schutel, pioneiro sincero e heróico divulgador também dos postulados Kardequianos, enfrentava os ataques e as calúnias dos fanáticos.Esse outro missionário da Região Araraquarense, pacienciosamente atendia ao povo sofredor da terra que adotara como sua. Levado a responder aos ataques infundados do Vigário de Matão, Padre Van Esse, o corajoso espiritista Schutel o fez com segurança, e procurava ser, como sempre, o defensor inspirado da Doutrina dos Espíritos. Esclarecido e consciente do valor da Revelação Codificada, ajuntava ao seu destemor a prática do bem aos semelhantes, e procurou fazer de sua farmácia um oásis no deserto da insanidade humana. Fundou o Centro Espírita "Amantes da Pobreza", dessa cidade, em 15 de agosto de 1905 e, sob sua responsabilidade surgia o primeiro número de "O Clarim", jornal que propaga e defende a Doutrina Espírita da aleivosia dos reacionários, desde esse tempo. Cairbar Schutel não se limitou ao jornalismo restrito; ampliou suas atividades de compromissado e iniciou a divulgação do Espiritismo pela rádio-difusão.

Correspondia-se com muita afetividade com todos os seus companheiros como espírita-cristão. Teve com José Marques Garcia, de Franca, SP, numa convenção realizada em São Carlos, SP, algumas divergências e mais tarde ele mesmo escreveu ao fundador da Casa de Saúde "Allan Kardec" para apresentar-lhe a comprovação do entendimento fraterno. Temos em mãos valiosa carta de sua autoria, endereçada a Barsanulfo, em Sacramento, MG, documento de valor cronológico que nos dá a presença desse seareiro de Matão como admirador e incentivador das atividades de Eurípedes, missiva que foi redigida por ele, preciosamente a seis meses e quatro dias do passamento do mestre do Triângulo Mineiro. O teor dessa peça histórica fala por si mesmo, e está nestes termos:

> Matão, SP, 27 de abril de 1918.
>
> "Eurípedes, paz em N. S. Jesus Cristo.
>
> Muito te agradeço as atenções. O nosso "O Clarim" muito agradece o teu auxílio. Eu, embora não tenha começado o uso de remédios, sinto-me animado. Creio que a ação benévola de tuas preces e da nossa irmã Amália (*) produzem ação superior à dos medicamentos. Por isso, quero que todos os dias, ao deitar-se, peças pela simples misericórdia do Altíssimo, os passes fluidificados do Dr. Bezerra ou seus prepostos! Interrompi "O Clarim" por quinze dias para fazer entrar no prelo a "Interpretação Sintética do Apocalipse", que já está com suas primeiras páginas impressas. Manda sempre notícias do movimento. Se houver ocasião, chegarei aí, quando Deus quiser.

Abraça-o o amigo e irmão Cairbar".

Três pontos dignos estão nessa carta de Cairbar a Barsanulfo:-

a) O Professor sacramentano colaborou também nas edições do jornal "O Clarim";

b) A confiança de Cairbar na mediunidade receitista de Eurípedes se comprova nessa comunicação;

c) A referência à "Interpretação Sintética do Apocalipse", quando de sua edição.

Essa publicação de Cairbar Schutel se tornou subsidiária a todos os estudiosos das revelações do vidente de Patmos, trabalho de profunda análise e conclusões serenas indispensáveis à estante espírita. Como se pode deduzir, Eurípedes Barsanulfo também de inteiro apoio a esse expressivo trabalho do Missionário de Matão.

(*) Referência a Amália Ferreira, expressiva servidora, que se tornou, ao lado de Eurípedes, serviçal de todas as horas. Sua ação como secretária no receituário e na farmácia, marcou sua dedicação e renúncia.

DEPOIMENTO DE CRIATURA VIRTUOSA

Dona Antônia Sandoval Ferreira, viúva do Snr. Benigno Ferreira, em seus 95 anos de idade, ainda lúcida, nos deu informações preciosíssimas sobre o seu convívio com a família de Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento, MG.

Relatou-nos ela que, mesmo antes de conhecer esse Missionário do Bem, sua fama percorria toda região do Oeste do Estado de São Paulo, bem como a do Triângulo e Sudoeste de Minas Gerais, e também as de Goiás e Mato Grosso. Certa vez, estava em sua tarefa doméstica, com um tacho de doces no fogão, trabalho a que se entregava para colaborar com seu esposo, em sua casa comercial, instalada em Franca. Os doces de Dona Tonica (a entrevistada), gozavam de muita preferência, devido ao seu zelo em fabricá-los.

Nesse dia, conta-nos ela, estava muito preocupada e chorava muito, porque um freguês da loja, que comprava fiado do Snr. Benigno Ferreira, negava-se a pagar-lhe a conta e, devido à cobrança feita, ameaçou seu marido de morte! Nesse estado de espírito, orou e entregou tudo a Deus.

E assim aconteceu ela ganhar forças para terminar sua tarefa e cuidar dos filhos... Mais tarde, quando chegou a Sacramen-

to, motivada para tratamento de saúde, ao ter diálogo com Eurípedes, o médium a tratou com muita familiaridade e informou, para sua surpresa, o seguinte:- "Dona Tonica, eu já estive em sua casa no dia em que a senhora estava muito preocupada, quando um freguês, ao ser cobrado pelo seu esposo, o ameaçou de morte! A senhora fazia doces para serem vendidos em sua casa comercial, mas estava muito desorientada. Influímos para que orasse e confiasse em Deus. Após sua oração tudo melhorou no seu ambiente doméstico"...

Tudo isso foi muito surpreendente, uma realidade confirmada pela descrição de Barsanulfo. Assim sentiu que o desfecho trágico previsto entre o seu companheiro e o freguês desonesto não aconteceu, graças ao socorro do Alto.

Falou de sua chegada a Sacramento pela primeira vez, quando assistiu a um espetáculo muito comovente. Exatamente quando ela e o seu marido chegavam à frente do Colégio "Allan Kardec", dois homens traziam um pobre louco numa "camisa de força", mesmo assim os homens, a custo, o detinham. Eurípedes, ao aproximar-se do insano, pediu aos que o subjulgavam para retirar do infeliz, aquele colete torturante. Esses, então, lhes disseram ser muito perigoso. Soltá-lo, pois, seria uma temeridade. No entanto, o Professor, sereno e com o seu sorriso cheio de segurança cristã, afiançou-lhe que não havia nenhum perigo. O rapaz, liberto da "camisa de força", e o Snr. Eurípedes entraram em amistoso diálogo. Aquele obsediado sofria a influência de seus próprios familiares desencarnados. Casos como estes relatos aqui se tornaram muito freqüentes em Sacramento.

Dona Tonica Sandoval Ferreira nos narrou outro fato presenciado por ela:- Certa vez, um dos familiares, em Franca, sofreu uma luxação do maxilar inferior, que desafiou a perícia dos médicos desse tempo...

O doente, após três dias sem solução para o seu caso, começou a sentir os sintomas colaterais do acidente: língua fora da boca, febre alta, rosto tumefato, salivação abundante e olhos parados (sinal evidente de trismo bi-facial)...

Resolveram levá-lo para Sacramento. A alternativa seria ouvir Eurípedes Barsanulfo sobre esse caso alarmante. E o prestimoso amigo, sempre com o seu sorriso de compreensão, abriu a boca do doente, levou os dedos polegares sobre os dentes inferiores do enfermo e, num rápido esforço, para baixo e para traz, colocou a mandíbula no lugar (cavidade glenóide). Essa operação realizou-se à frente de dezenas de pessoas que foram tocadas pela curiosidade em face desse caso. Após isso, imobilizou o queixo do paciente e aconselhou-o repouso por dois dias, que foram vencidos sem outra conseqüência. E tudo se normalizou para a tranqüilidade dos seus. Adiantou-nos ainda mais, Dona Tonica, que ele se tornou muito da intimidade da casa de Dona Meca e Senhor

Mogico; relembrou que, nessa época, havia em Sacramento, em tratamento com o médium mineiro, mais de 1.500 pessoas, segundo a estimativa dos que o ajudavam no Colégio e na farmácia... esse foi o número calculado de pessoas de outras cidades, quando Eurípedes desencarnou na ante-manhã de 1° de novembro de 1918...

* * *

Após essa narrativa espontânea, a prestimosa mãe do Professor Éwerton Ferreira nos concedeu ligeira entrevista, cujas respostas às nossas perguntas, nô-las deu com muita lucidez e segurança. E assim se estabeleceu o diálogo entre nós: - "Em que época a Senhora conheceu Eurípedes Barsanulfo?"

- Nos primeiros meses de 1911. Encontrava-me enferma e em tratamento com dois ilustres médicos de Franca. Sem obter melhora, e como minha enfermidade se agravara, meu esposo, Benigno, resolveu consultar o professor Barsanulfo, em Sacramento. Eu adiantei a meu marido que se Eurípedes acertasse o diagnóstico da doença, já que os médicos que me assistiam não o fizeram, eu faria o tratamento que ele me indicasse. Com surpresa para toda a nossa família vieram o diagnóstico e os remédios indicados para o meu caso.

Benigno escreveu-lhe outra vez para solicitar novas orientações, e Eurípedes, por carta, pediu-nos que seria melhor irmos até Sacramento a fim de melhores observações... Não tivemos dúvidas; arrumamos a mala e tomamos rumo dessa cidade!

- Qual a impressão que lhe causou o Apóstolo Sacramentano em seu primeiro encontro com ele?

- Eurípedes despertou-me viva impressão de simpatia e respeito. Seu sorriso, sua postura, seus gestos, sua conversa fluente, indicaram-nos logo tratar-se de um ente superior.

Despreendido e atencioso, fisionomia serena e definida por abnegação e segurança.

Uma personalidade marcante e austera em suas pregações espiritistas.

Impressionou-me também sua irradiação de equilíbrio e paz, além de sua atenção para com todos os doentes e os que lhe dirigiam em todos os instantes perguntas sobre os mais diversos assuntos. Ao lado de Eurípedes a gente se envolvia de muita paz e, apesar de julgar-me pequena demais para merecer-lhe tanto, eu o distinguia como criatura santificada pelos seus atos de bondade.

- A Senhora conheceu Dona Meca, a mãe de Eurípedes?

- Sim, convivi muito com essa criatura muito amiga e considerada. Conheci também, muito de perto, o Senhor Mogico, marido de Dona Meca, homem morigerado e muito reservado.

Logo que fiquei conhecendo Dona Meca, tive a certeza de que éramos velhas amigas e irmãs de outras eras. Nossa amizade perdurou assim por muitos anos na minha presente trajetória terre-

na. Ela mesma nos adiantou por mais de uma vez que, em uma das encarnações passadas, eu tinha sido sua irmã...

- Conhece algum caso de cura imediata praticada por Eurípedes, além das que aconteceram com a senhora?

- Aconteceu fato muito significativo para que aumentasse em nós maior soma de gratidão a esse vulto incomparável. Meu marido, Benigno Ferreira, em 1915, na cidade de Franca, engasgou com osso de frango, encravado na garganta. Sobreveio-lhe estado nervoso muito violento, pois os médicos que lhe vieram em socorro o desenganaram. Sobreveio-lhe febre intensa provocada por uma pneumonia, tendo como causa o osso que ficou encravado na garganta. Telegrafamos então para meu cunhado, Odilon Ferreira, que era aluno de Eurípedes, e contamos-lhe sucintamente a ocorrência. O aviso foi expedido de manhã pelo Telégrafo Nacional. E à tarde desse mesmo dia chegava em nossa casa, sita à rua do Cadete (hoje Francisco Marques) nosso querido Eurípedes. Imediatamente nos pediu que entrasse em oração, pois o Dr. Bezerra de Menezes estava presente para socorrer o moribundo. O senhor Eurípedes examinou o Benigno e aplicou-lhe um remédio. Procurou um pedaço de arame liso e fez dele uma espécie de pinça. Pediu-me para ferver aquele instrumento improvisado e logo colocou o doente com o corpo na cama e a cabeça para fora do leito. Com a mão esquerda segurou a cabeça de Benigno bem à frente da janela do quarto. Pediu-lhe para abrir a boca o mais possível e com a pinça de arame feita por ele mesmo, com um movimento rápido retirou o osso de sua garganta. No dia seguinte, tudo estava normal e o paciente alimentou-se como se nada lhe tivesse acontecido... Dois dias depois, meu marido reiniciava suas tarefas normais!

- Que mais poderia nos dizer sobre a figura incomum de Barsanulfo?

- Nada mais me ocorre para juntar a outras informações. Conhecemos e assistimos a presença desse abnegado homem em centenas de fatos os mais extraordinários! No entanto, sabemos, há livros que registram muitas de suas curas e intervenções em milhares de enfermos. Gostaria apenas de dizer que espero que esta entrevista que me possibilitou dar o meu testemunho do que vi e vivi em Sacramento, seja u'a mensagem amiga a todos os que a compreenderem na sua sensibilidade.

Tenho esta oportunidade de falar sobre o que presenciei em Sacramento, MG, como se naquela cidade do Triângulo Mineiro se reproduzissem o mesmos fenômenos de curas quando nos tempos do Mestre da Galiléia. Quero externar também a minha gratidão a Eurípedes Barsanulfo e render louvores aos seus discípulos, companheiros e admiradores que o colocam constantemente na evocação de uma saudade imorredoura. Espero que essas humildes informações possam falar de nossa comprovada sinceridade

sobre os acontecimentos lembrados por mim. Todos os que recordam afetuosamente a existência de Barsanulfo, citam preferentemente suas virtudes de criatura missionária. E os feitos desse querido amigo e Protetor nos levam ainda a tê-lo em nosso apreço e reconhecimento.

Desse modo, cabe-nos ainda aqui dizer de nosso dever:- Se realmente amamos esse Mestre Sacramentano, devemos ter na memória os ensinos e os postulados da Doutrina Espírita, que ele tanto defendeu como princípio da "Verdade Imortal".

...Após sua desencarnação continuou, ainda, como continua agora, a assistir por caridade benfazeja a milhares de sofredores.

E tudo depende exclusivamente das nossas atitudes, nosso amor ao próximo, nossa fé inabalável em Deus. Devemos, acima de tudo, dar testemunhos de nossas ações diante do sagrado labor na seara do Mestre, para que os raios de Amor do nosso Irmão Eurípedes, não sofram obstruções, motivadas pelo enfraquecimento de nossos pensamentos.

ENTREVISTA COM EX-ALUNO DE EURÍPEDES BARSANULFO

Confrade muito dedicado ao movimento Doutrinário em diversos centros espiritistas de Franca, onde atua como médium e exerce atividades de companheirismo útil, Júlio Barbosa Sandoval se define como testemunha viva de muitos acontecimentos sobre o missionário de Sacramento, em 1910.

Buscamos depoimento de Júlio Barbosa Sandoval, e pudemos avaliá-lo à custa de informações dignas de aceitação, vindas de pessoas sérias e honestas.[1]

Em 1914, o Snr. Euclides Barbosa Sandoval e sua esposa, Dona Cândida Sandoval se transferiram para Sacramento, MG., à busca de lenitivo para eles e para seu filho Joaquim, preso a insidiosa obsessão. A família desse valoroso sertanejo constituía-se dos seguintes filhos:- Alderico, José, Clotilde, Arací, Maria, Júlio, Jerônimo e o caçula, que nasceu em Sacramento - Ivor.

Todos os integrantes do lar do Snr. Euclides e Dona Candinha, criaturas descendentes de famílias tradicionais do "Sertão do Capim Mimoso"[2] sempre se distinguiram no trabalho honrado, por meio do qual buscaram sua subsistência: esses amigos guardam na lembrança muitos acontecimentos e fenômenos que presenciaram em Sacramento. Logo se instalaram nessa cidade do Triân-

gulo Mineiro, nesse tempo com número grande de forasteiros em face das curas famosas ali processadas pela ação mediúnica desse verdadeiro Apóstolo da Caridade; os filhos mais velhos do cap. Euclides Sandoval procuraram ocupações compatíveis com suas aptidões. Antônio, com dez anos de idade, se tornou auxiliar da farmácia do "Seu Eurípedes", pois possuía alguma prática, já que, em Franca, foi empregado do Farmacêutico Cícero de Castro.

Dona Meca, a mãe de Barsanulfo, o incumbiu, ainda menino, de cuidar dos pertences de seu filho amado, como limpeza de seus calçados, arrumação de seu quarto e outros objetos de uso particular do Mestre Sacramentano.

Eurípedes tomou a si o tratamento de Joaquim Sandoval, preso de uma temível obsessão, pediu aos pais desse sofredor que mantivessem o José, filho mais velho do casal, perto do irmão enfermo, isto porque esse possuía ascendência sobre o obsediado. Inicialmente a família ficou hospedada na pensão do Candinho Valada[3], para depois transferir-se para uma casa alugada no "Alto do Azagáia". Nessa cidade já residia a irmã do Snr. Euclides, Dona Antônia Sandoval Ferreira, esposa do Snr. Benigno Ferreira, que foi assistido por Eurípedes em situação aflitiva, quando passou por delicada intervenção cirúrgica com muito êxito, pela mediunidade de Eurípedes.[4]

Ao aceitar a incumbência de ficar ao lado do irmão obsediado, José Sandoval procurou ocupação e, assim, adquiriu um "carro de praça" (carruagem muito usada nesse tempo). Esse veículo de transporte puxado por parelha de cavalos, comprado em Ribeirão Preto, se tornou novidade em Sacramento, pois possuía rodas com pneumáticos, um coche confortável para esse meio. Desse modo, ficou esse coche a serviço mais direto do Professor Sacramentano, quando atendia a inúmeros doentes diariamente em diversos pontos distantes da localidade. Certo dia, estava o dono desse "carro de praça", na gare do Bonde Carril, que ligava a Estação do Cipó (Estrada de Ferro Mogiana) à cidade de Sacramento, quando desembarcou ali o Snr. Manoel Corrêa - português, residente no Rio de Janeiro. Esse senhor sofria de enfermidade de pele, desconhecida pelos médicos, e procurava as águas de Araxá a fim de tentar, nessa estância hidromineral, o que debelasse seu mal, classificado como fogo selvagem (pênfigo)[5]. A caminho do Hotel do Comércio, pois só teria condução para o Barreiro do Araxá, no dia seguinte, José Sandoval lhe falou de Eurípedes Barsanulfo e aconselhou-o ouvir a opinião desse médium curador. Esse encontro valeu ao Manoel Corrêa novo posicionamento para seu caso enfermiço, pois iniciou tratamento com Eurípedes e obteve restabelecimento animador em poucos dias. Esse homem deu corajoso testemunho de apreço ao Apóstolo do Brasil Central, ao dar presença, como querelado, no ruidoso processo movido contra Eurípedes, na justiça, por exercício ilegal de medi-

cina. Como registram os arquivos, a denúncia lhe movera um médico de Uberaba (Dr. José Teixeira), acolitado por inúmeros clérigos e jesuítas de casaca, inconformados com as curas extraordinárias por esse doador de bênçãos espirituais. Lembram-se a reação e o manifesto dos alunos do Colégio "Allan Kardec", quando a denúncia, julgada improcedente, por falta de provas, teve como consequência o arquivamento do processo. Por falta de provas, principalmente porque o Professor Eurípedes Barsanulfo jamais cobrou por sua assistência aos enfermos. E, conforme ele mesmo declarou nos Autos e em Juízo, atendia aos que lhe procuravam como médium a serviço de Jesus.[6]

Os estudantes ao saberem do fracasso dessa tentativa de processar esse homem caridoso e bom, juntaram-se aos companheiros de Eurípedes e promoveram manifestação de desagravo ao eminente educador de Sacramento. Realizaram simbolicamente o "enterro do processo"... Apesar do pedido veemente de Barsanulfo, que não queria essa explosão de entusiasmo, o cortejo se fez por toda a cidade. E tanto os rapazes como as moças, saíram às ruas com foguetes e hinos, cantos, discursos em cada canto, recitativos e versos improvisados, entre os quais este, com espírito de ironia:

"Arranjem outro processo,
pois esse nada valeu.
O despeito fez recesso
no ódio do padre ateu...
Tem gente sem coração
que se esconde numa toca
Vão chorar no Uberabão
os filhos da Tia Noca"[7]

Os familiares do Snr. Euclides Sandoval alugaram casa na Rua do Azagáia, perto de Dona Sinhazinha Lourenço, que dava hospedagem também às pessoas atendidas por Eurípedes. Aconteceu que em dias do primeiro mês de 1916, Dona Candinha, a mãe de José Sandoval, entrou em trabalho de parto. Nessa noite Barsanulfo, apesar do tempo carrancudo, com chuvas e trovoadas, atendia outra parturiente fora da cidade, e quem o conduziu em seu coche foi José Sandoval. Ao retornarem, o cocheiro estava bastante resfriado e o professor aconcelhou o José, após medicá-lo, ir para casa e ficar de repouso. Como Euclides Barbosa Sandoval se impacientasse com a inexperiência da parteira, que atendia sua esposa, mesmo porque já se passavam longas horas de espera, pediu ao seu filho que fosse buscar Eurípedes. No entanto, dado o estado febril do cocheiro, a incumbência se transferiu ao seu irmão, Júlio.

Assim, esse seu mano ficou com a obrigação solicitada e, também, muito aflito, dada a apreensão apossada de todos os de sua casa, à vista do sofrimento de sua mãe.

Júlio desceu do Alto do Azagáia até a casa do "Sô Mogi-

co", onde morava Eurípedes. Entrou no bequinho que dava acesso à farmácia, local do atendimento a toda gente, dia e noite. E o moço ficou surpreso com um fato inusitado para ele: quando se dispunha a bater na janela do quarto indicado pelo seu mano José, essa se abriu antes; ele viu surgir ali Barsanulfo. Tomou logo a palavra para acalmar Júlio, que levara susto com aquele encontro inesperado, e explicou:- "Senhor Júlio, já estou avisado de tudo. Diga ao Cap. Euclides que tudo está bem. Não será necessária minha presença em sua casa agora. Amanhã, durante o dia, vou visitar a parturiente. Aqui está o remédio para Dona Candinha, e este outro se destina ao menino que vai nascer daqui alguns instantes. Já coloquei o nome do garoto no rótulo do vidro de seu remedinho"... Júlio se despediu com as medicações recomendadas e logo que chegou em casa, contou tudo ao pai. Esse tomou o vidro do remédio e leu: "Para o menino Ivor"...Logo ouviu-se o choro da criança vindo do quarto. Chegava, conforme predisse Eurípedes, outro herdeiro da Família Euclides Sandoval...

* * *

As informações de que Eurípedes Barsanulfo participava com muito carinho dos sepultamentos das pessoas suas conhecidas se confirmam, quando do passamento de sua sobrinha Córa, filha do Eulógio Natal, seu irmão carnal e colaborador assíduo das reuniões do Centro Espírita "Fé e Caridade" junto do Colégio "Allan Kardec". O valoroso educador sacramentano dispensava muita atenção a essa moça pela sua inteligência e delicadeza de Espírito. Essa criatura estava presente nas citações dos sacramentanos por sua beleza e distinção. Seu passamento se deu quando "alcançava o azul dos sonhos no esplendor da juventude", no dizer do poeta. Compareceram ao sepultamento de seu corpo físico todos os alunos do Colégio e um sem número de pessoas que foram levar solidariedade cristã aos seus familiares. À saída do féretro fez-se ouvir leitura de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", proferida por Waltercides Wilson e, após, ouviu-se comovida prédica pronunciada por Eurípedes...

Os que o ouviram, na tarde desse dia, afirmaram ser uma das orações mais espiritualizadas emitidas por esse eloqüente orador. Baseado nos ensinos do Espiritismo sustentou a tese da sobrevivência do Espírito sobre as injunções físicas. - "A morte, disse ele, para os que crêem sinceramente na palavra de Jesus, representa para o ser humano um prêmio por ser uma transição, a senha de liberdade, enfim"... Expôs, ainda, que o Espírito se encarcera no corpo somático para educar-se, depois ganha a alforria. Comparou a libertação como se fosse ave encarcerada a ser solta para voar no espaço azul da bem-aventurança. E, por fim, em sua peroração, sua voz transcendeu como se estivesse a ouvir, em surdina, uma música celestial. E dirigiu-se ao Espírito de Córa com esta exortação:- "Vá agora, minha admirável filha! Segue assim a tri-

lha de suas virtudes, sem deixar mágoas ou ressentimentos. Procure alcançar os bens espirituais, conquistados em sua trajetória entre nós... Com sua lucidez, sempre submissa à vontade superior, há de garantir-se em oportunidade por novas tarefas. Vai, pois, querida Córa, porque eu irei depois... Breve, muito breve, estarei também em sua companhia nesse plano almejado pelos que aspiram o amor e superam os jugos carnais"...[8]

* * *

Muitas revelações ainda houve por esse verdadeiro profeta, que nunca esteve sujeito à sua própria profecia, porque ele se despersonalisava para doar indiscriminadamente a todos, algo de sua exemplificação. Previu acontecimentos e conquistas técnicas no campo das ciências exatas e adiantou a era compensadora da Doutrina Espíritista do Brasil por suas assistências sociais e caritativas. No seu último aniversário, comemorado entre os seus, no Colégio "Allan Kardec" (1° de maio de 1918), ele tornou a falar de seu próximo desprendimento. Muitos ficaram desolados e chegaram mesmo a dizer, depois de sua preleção, estarem tristes, pois os infelizes iriam ficar orfãos de um verdadeiro apóstolo do Cristo. E, contou-nos também Domingos Morato (pai do autor destes apontamentos), que Eurípedes revelara a muitos dos seus mais íntimos, que estavam reencarnados em duas cidades do Estado de Minas Gerais, dois expoentes colaboradores da obra divina entre os brasileiros. E acrescentava que os Espíritos lhe afirmaram, que um contava de 7 a 8 anos e o outro de 5 a 6 anos. Chegou mesmo a dizer que esses Espíritos reencarnados tiveram preparação missionária no Plano Espiritual para vir confundir os materialistas e os orgulhosos da Terra.[9]

* * *

Certa vez, no Colégio "Allan Kardec", na sala de aula do Professor Sinvau Rodrigues, dois irmãos, por nome José e Pedro, foram acometidos da convulsão. Eram epiléticos que mereciam muita atenção e carinho de Barsanulfo. Logo que se fez presente o Diretor do Colégio, foram atendidos com passes e doutrinação.

Um dos alunos que lhe admirou a prece doutrinária em favor dos meninos, perguntou-lhe o que motivava aquele ataque nos dois menores tão indefesos.

Essa pergunta deu ensanchas a que Barsanulfo desse aos presentes expressiva explanação sobre a lei de causa e efeito. Disse que o "ataque de gota" (denominação dos médicos antigos à epilepsia)(*) estava condicionado às dívidas passadas dos que sofriam em provação.

Espíritos compromissados com seu passado delituoso, reencarnaram, assim, para resgatar seus débitos. Muitos epiléticos,

(*) NE- Em pesquisas feitas em compêndios de medicina não encontramos nenhuma relação entre "ataque de gota" e epilepsia.

acrescentou em sua lição, ficam à mercê de seus perseguidores, que lhes cobram caro os desajustes de outras existências. Depende muito do doente libertar-se desses inimigos e obsessores. Eles só vencem a luta com humildade e crença em Deus, no firme propósito de submeter-se às suas provas.(10)

* * *

Os alunos do curso superior (ginasial, nesse tempo) recebiam aulas de Eurípedes. Seu auxiliar no Ensino Colegial era o professor Waltercides Wilson; os menores eram alfabetizados por Sinvau Rodrigues, que ficou pouco tempo em Sacramento. Tornaram-se assunto comum entre os alunos desse sodalício os desdobramentos de Barsanulfo. Às vezes, em plena aula, ele ficava pálido, tombava a cabeça sobre os ombros, com os olhos fechados. Desse modo, permanecia por alguns minutos. Seus discípulos já achavam aquilo natural e faziam silêncio. Quando abria os olhos e despertava desse transe, comunicava aos seus rapazes ter visitado seus enfermos em diversos lugares. Aconteceu também ter-se transportado para os campos de batalha da Grande Guerra, quando descrevia os quadros horrorosos dessa hecatombe mundial de 1914. (11) Numa dessas visões espirituais, informou ter visto, na cidade de Franca,SP., um bem cuidado hospital para os obsediados. Descreveu ainda, nessa ocasião, seu diretor, que já se correspondia com ele. O início do asilo "Allan Kardec" por José Marques Garcia, se deu em 1921, três anos após o desenlace de Eurípedes. No entanto, ele adiantou muitos detalhes sobre a Casa de Saúde "Allan Kardec", a qual esteve durante 35 anos sob direção de José Russo e atualmente se transformou definitivamente em Hospital Psquiátrico, sob a direção do companheiro Dijalvo Braga.

* * *

Em 1916, no mês de junho, ocorreu outro fato inquietante com a família do Snr. Euclides Sandoval. O cocheiro José Sandoval conduzia sua carruagem pela rua principal, a fim de alcançar a Praça do Rosário. Após aproximar-se da passagem do Rio Borá, surgiu do outro lado um automóvel da "Empresa de Transportes Sacramento-Araxá", do Cel. José Afonso de Almeida. Nesse exato momento tentou atravessar ali o Snr. Fitibaldi, surdo e de avançada idade: o cocheiro, ao desviar-se do auto, atropelou o ancião...

A família do velho, chamada popularmente na cidade, "Os Toscanos", muito violenta e informada, queria uma desforra contra José Sandoval. Culpava-o de negligência e brutalidade. Esse moço, então não teve alternativa: tomou um cavalo de seu colega de profissão, por nome Ziza, e fugiu para rumo ignorado, enquanto seu carro de praça ficou aos cuidados de Sinhô Goiano.

Dona Candinha, mãe do cocheiro, muito aflita, procurou seu compadre Eurípedes para ouvir-lhe as orientações sempre sá-

bias e ponderadas. Esse, acalmou a aflição dessa criatura e afirmou-lhe poder estar sossegada, pois seu filho já havia ataravessado o Rio Grande e estava em lugar seguro no Estado de São Paulo. Exatamente tudo se confirmou mais tarde no encontro entre os familiares e o cocheiro de Eurípedes Barsanulfo.[12]

Outro fato muito comentado, nesse tempo, que envolveu Lourenço Gomes Neto, de Franca: seu irmão, Jovelino Gomes Ferreira (apelidado de Jove) ficou preso de alarmante obsessão. Lourenço, aconselhado por amigos, escreveu e pediu orientação a Eurípedes Barsanulfo. Ficou surpreso quando na volta do Correio, obtinha a resposta do médium Sacramentano, que trazia junto uma receita para sua mãe, necessitada de tratamento urgente.

No entanto, Gomes Neto não havia pedido nenhuma receita para sua mãe!

Na carta-resposta Eurípedes pedia que fosse encaminhado o Jove para fazer tratamento em Sacramento. Ao providenciar a viagem para conduzir Jove a essa cidade do Triângulo Mineiro, o obsessor agiu sobre o moço, tornando-o muito violento. E isto requereu providências para colocá-lo em "camisa de força", no que foram ajudados por policiais. Tempos depois, após passes e doutrinação da entidade que perseguia o Jovelino Gomes, esse se restabeleceu e voltou a trabalhar como carroceiro na cidade de Franca.[13]

* * *

Outro obsediado que esteve por muito tempo no comentário de muita gente, foi o Dionísio Mariano, também de Franca. Tomado de crise possessiva e violenta, nem a Polícia conseguia detê-lo em sua fúria. Todavia, sua irmã Lola convocou seu mano João Mariano, deficiente sem uma das pernas, que usava muletas, e pediram a proteção de Eurípedes. Esse pedido, feito em pensamento, alcançou, telepaticamente, o "Mestre Sacramentano", que apareceu à Lola e pediu para encaminhar o Dionísio, para que pudesse dele cuidar mais diretamente. Levado para Sacramento, ele ficou hospedado com o Snr. Cândido Pinto Valada, um dos eficientes colaboradores do trabalho de desobsessão no Colégio "Allan Kardec". Dias depois, Lola Mariano chegava a Sacramento para visitar o irmão, e por precaução hospedou-se com Dona Ana Borges Gonçalves.[14]

A distância, entre os dois irmãos, era bem apreciável. No entanto, Dionísio se enfureceu e tomou de uma tesoura grande, pondo-se a caminhar para o local onde se encontrava a irmã. Essa, ao vê-lo, abriu-lhe alegremente os braços para cumprimentá-lo. Mas o insano deferiu-lhe golpe com a ponta da tesoura na axila direita. Gritos de pânico se estabeleceram entre os hóspedes dessa pensão. O obsediado fugiu com a tesoura tinta de sangue, enquanto Lola Mariano era socorrida sob os cuidados de Eurípedes Barsanulfo. Nesse ínterim, pediram ao José Sandoval para convocar seu irmão Alderico e seu pai Euclides, para deter o obsedia-

do, a fim de se evitarem outros acontecimentos trágicos. Incorporaram-se a esse grupo Galdino Araujo, José Marciano Filho (Zequinha Celeiro) e Jerônimo, também cocheiro de "Carro de Praça", homem atlético e corajoso. A custo conseguiram subjulgar o tresloucado psicopata perto da Estação dos Bondes. Voltou Eurípedes pacientosamente a doutrinar a entidade perseguidora, que se fizera inimiga feroz de Lola Mariano.

Tempos depois os dois irmãos obtiveram alta e a paz retornou ao lar de João Mariano, em Franca...

* * *

Dona Maria Joana da Paula, esposa do considerado Cap. Antônio de Paula Santos, com propriedade agrícola no distrito de Capivari da Mata, Município de Ituverava, SP., entrou em apatia acentuada. Tornou-se desinteressada pelos filhos e pelas obrigações domésticas. Família numerosa com muitos filhos menores. Totonho de Paula sentiu agravar-se mais esse problema, ao sentir que sua mulher o olhava com ódio e rancor. Levada a doente para Sacramento, em presença de Eurípedes, logo constatou-se estar a infeliz presa de insidiosa obsessão. Por um dos médiuns da reunião das quartas-feiras, realizadas no "Fé e Caridade", identificou-se Dona Joana, o Espírito perseguidor, como antiga dona do sítio adquirido por Totonho de Paula. Eurípedes recomendou ao Totonho deixar sua esposa uns meses em Sacramento, para obter-se melhor resultado no tratamento. No entanto, esse chefe de família falou ao médium sobre seu cruciante problema, filhos pequenos e lavoura para cuidar. A sinceridade do homem sensibilizou Eurípedes, que lhe deu então orientação para continuar em seu lar o tratamento da esposa. Recomendou-lhe leitura de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e orações em favor da doente e da entidade perseguidora. O testemunho, desde esse dia, do snr. Paula Santos foi comovente e sentimental, pois ele asseverou a muita gente que, na hora de suas orações e leituras periódicas do "Evangelho de Kardec", ele sentiu, por diversas vezes, a presença de Barsanulfo, que lhe aprovava essa providência. Antônio de Paula, um sofredor resignado, teve ainda um filho e uma filha assediados por entidades obsessoras. Isto o levou a transferir-se para Franca, já em 1925, e procurou contato com José Marques Garcia[15]. Esse amigo se tornou um espiritista muito prestimoso colaborando muito com as obras assistenciais das casas benemerentes da "Terra das Três Colinas" (Franca).

* * *

O preto Vitorino, de estatura mediana, muito robusto e bem nutrido, veio amarrado de Desemboque[16] para Sacramento. Os que o trouxeram se condoeram de sua situação de louco inconsciente e procuravam entregar esse fardo a Eurípedes Barsanulfo. Uma obsessão possessiva, como tantas outras, para desafiar a paciência e a dedicação desse verdadeiro taumaturgo do nosso século.

Vitorino logo se restabeleceu e ficou liberto do jugo de seus perseguidores. Tornou-se muito dedicado ao trabalho de assistência do Colégio "Allan Kardec" e se destacou como médium prestimoso nas sessões de curas que se faziam nessa cidade. Médium de incorporação, ajudava muito nos casos de desobsessões mais violentas. Revelou-se também médium poliglota, e suas mensagens psicofônicas em diversos idiomas foram interpretadas e entendidas por alemães, sírios e outros estrangeiros que visitavam e moravam em Sacramento, nesse tempo. Digno de nota: Vitorino, um crioulo das bibocas do Arraial do Desemboque, só se alfabetizou em 1925 pelos esforços do professor Antenor Germano (Sô Cristino)

* * *

Esteve em Franca, na década de 1920, a médium Lelé, que também teve orientação da Escola de Eurípedes Barsanulfo. Essa colaboradora das tarefas mediúnicas prestou-se medianeira nas reuniões do Centro Espírita "Esperança e Fé", dirigido por José Marques Garcia, e no Centro "Santos Pereira", dirigido por Arnulfo de Lima. Em uma reunião dessas, na qual se encontravam diversos companheiros e admiradores de Eurípedes, todos afirmaram que Lelé deu comunicação autêntica, de autoria de Barsanulfo, não só pelo conteúdo, como pela identificação do próprio comunicante. Ao despedir-se dos participantes da reunião naquela noite, expressou-se com conceitos próprios de uma entidade que vislumbrou as verdades proclamadas pelo espírito Consolador.

Dentre os conceitos dessa mensagem foram registrados os seguintes:- "Os que vencem os tropeços do Mundo para dar testemunho de Cristo, devem enfrentar as investidas dos inimigos da Verdade; mas estarão seguros e apoiados pela justiça Maior. Quem estiver a serviço da Mediunidade em nome do Mestre Jesus, jamais ficará órfão desse amor que ampara e socorre. Todo aquele que se dispõe a servir e divulgar a verdade do Evangelho terá a assistência dos amigos espirituais sob o abrigo das Bênçãos Eternas..."

* * *

Ficam aí nestas informações, nossa contribuição e esforço de divulgar, mais uma vez, a gloriosa mediunidade do Apóstolo do Espiritismo do Brasil.

As entrevistas realizadas por nós, nestes últimos tempos através de reportagens ligeiras, contribuem para comprovar os grandes feitos de Barsanulfo, que enfrentou perseguições e ameaças de toda sorte. Nossa contribuição representa o apreço a essa criatura nimbada de Luz Divina. Seu amor e dedicação aos semelhantes, sua assistência e métodos de educador emérito, em Sacramento, no início deste século, mostra nele o divulgador dos processos da Pedagogia sustentada pelo suíço João Henrique Pestalozzi.

ADENDOS

01 - Os casos lembrados por Júlio Barbosa Sandoval, a maioria deles, confirmam os que nos vieram por entrevistas com Cassiana de Castro e seu esposo Francisco Tróccoli (nossos tios), além de outras pessoas que foram contemporâneas de Eurípedes Barsanulfo.

02 - "Arraial do Capim Mimoso", também denominado "Sertão do Capim Mimoso", se refere a nomes primitivos do Município de Franca (SP).

03 - Cândido Pinto Valada - valoroso confrade, colaborou diretamente nos trabalhos doutrinários, dirigidos por E. B. Transferiu-se em 1920 para Ribeirão Preto, SP.,e nessa cidade fundou o Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", atualmente sob direção do prestimoso companheiro José Teodoro Papa.

04 - Antônia Sandoval Ferreira (Dona Tonica), também entrevistada por nós, foi esposa do Snr. Benigno Ferreira. Esse confrade recebeu assistência de E. B. que lhe fez intervenção cirúrgica em circunstâncias delicadas. À essa senhora, cunhada do Dr. Odilon José Ferreira, ilustre discípulo de E. B., se deve uma das primeiras publicações sobre a vida do Apóstolo do Triângulo Mineiro.

05 - Manoel Corrêa, português sincero e muito honrado, consorciou-se com Ederite Milan, irmã consanguínea de E. B. após sua cura, em Sacramento; residiu por algum tempo nessa localidade, transferiu-se depois para o Rio de Janeiro. O casal teve os seguintes filhos: Dr. Hermócrates Corrêa (Dedé), advogado e fluente político, em Sacramento: Dr. Hermilon - médico residente em Uberlândia, MG.: Dra. Helizette - médica: e Dr. Hormilon Corrêa - odontólogo, residente no Rio de Janeiro.

06 - Maiores detalhes sobre esse acontecimento se inserem no livro "Eurípedes - O Homem e a Missão" - Edição IDE - Araras, SP., de autoria de Corina Novelino.

07 - Referência irreverente a uma matrona de Sacramento , que tudo fez para acusar E. B. no malfadado processo, inclusive aliciando testemunhas falsas.

08 - Essa premonição feita por E. B. foi confirmada por mais de cem pessoas, que o ouviram pronunciá-la. Ele desencarnou às quatro horas do dia 1º de novembro de 1918.

09 - A informação citada nos veio por intermédio de tia Amália Ferreira, professor Agenor Germano e Major Ataliba Cunha. A referência se ajusta por aferência cronológica a Chico Xavier, que nesse tempo residia em Pedro Lepoldo, e contava 8 anos de idade (Pedro Leopoldo, MG.) e José Arigó, que residia em Congonhas do Campo, MG., com cinco ou seis anos de idade.

10 - No livro "LIBERTAÇÃO", de André Luís, psicografia de Francisco Cândido Xavier, há diversos pormenores concernen-

tes a esses casos obsessivos.

11 - "EURÍPEDES BARSANULFO - O apóstolo da Caridade" - livro de Jorge Rizzini, Edição "Correio Fraterno", 1979 - registra o acontecimento com melhores detalhes.

12 - Informações que nos vieram por Júlio Barbosa Sandoval, Alberico B. Sandovale suas duas irmãs Araci Maria e Clotilde, alunas do Colégio "Allan Kardec", dirigido por E. B. em Sacramento, de 1907 a 1918.

13 - Esse acontecimento também nos veio por confirmação da filha do Jovelino Gomes, por nome Maria Gomes Martins, residente em Franca, SP.

14 - Ana Borges Gonçalves, mãe da professora Negrinha Gonçalves, do Colégio "Allan Kardec". Mulher sincera, franca e destemida. Defendia com muita valentia e lealdade os princípios espiritistas.

15 - Júlio Barbosa Sandoval, a quem se devem os informes valorosos dessa narrativa, consorciou-se com Dona Georgina de Paula, filha do casal Antônio de Paula Santos.

16 - Desemboque - Burgo do Triângulo Mineiro, hoje em decadência. No início do século XVIII esteve no índice dos mineradores, devido às jazidas de pedras preciosas e ouro.

A ESCOLA DE EURÍPEDES BARSANULFO AMPLIA-SE PARA O SERTÃO DE GOIÁS NA DÉCADA DE 1920

ENTRE O RIACHO DO CAIPÓS E SANTA CRUZ DE GOIÁS

Palmelo situa-se numa colina ampla. Quem alcança Pires do Rio, após passar pelo Rio Corumbá, vê o casario humilde dessa localidade a pintar de branco o verde das árvores frutíferas dos quintais cheios de sombras amenas. A cidade teve início em 2 de fevereiro de 1929 da Fazenda Palmela, com a fundação do Centro Espírita "Luz da Verdade", após a visita de Jerônimo Cândido Gomide a esse local, quando ainda residia em Caldas Novas(*). Dessa maneira, ao contrário de outras cidades brasileiras, que tiveram seu início sob a fundação de uma orada, a lembrar a prevalência do Catolicismo, a terra Palmelina se assentou sobre a crença espiritista e seus fundadores foram:- Josino Branquinho e seus irmãos Jonas e Gervásio, João Borges Menezes, Filemon Nunes, Orestes Nunes Silva, Francisco Paulo Souza e outros.

Os irmãos Branquinho já haviam estado com Jerônimo Candinho em Caldas Novas, que em face das injustas perseguições movidas contra ele, resolveu mudar-se para essa região goiana (vide outros informes deste compêndio que confirmam estas anotações). Os mais antigos relatam fatos coincidentes sobre o batismo dessas paragens. Esteve por estas redondezas o Barão de Pal-

mela (Guarda-Mor do Imperador Dom Pedro II) e, em suas recordações escritas sobre os lugares pitorescos de Goiás, fez diversas referências sobre esse lugar, onde mais tarde se levantaria o Centro Espírita "Luz da Verdade", que se amparou na mediunidade triunfante (Joel:- cap. III, vrs. 28 a 32).

Depois, devido às informações mediúnicas de seus primeiros povoadores , conforme relatos de Jerônimo Cândido em entrevistas que documentam este trabalho, passou a definir-se o nome Palmelo.

Ao entrar em contato com o povo humilde de Palmelo, a gente se torna elemento da mesma família. Tanta sinceridade e tanto clima de paz!

Infelizmente os rebeldes contra o amor de Deus, que militam o nosso meio, já alcançam essa cidade amena e cordial.

Ponto que nos chama a atenção: a pensão do confrade João Português, um dos colaboradores do "Luz e Verdade". Esse valoroso lusitano, muito estimado e considerado nessa comunidade, colocou em frente à hospedaria, três bustos em tamanho natural, feitos de gesso e pintados por ele mesmo.

Os bustos são de Eurípedes Barsanulfo, Adolfo Bezerra de Menezes e Allan Kardec. Há, na praça Municipal, em frente à Escola Estadual de Palmelo, uma honra com o busto da benemérita Dona Francisca Borges Gomide, trabalho artístico, também de João Português, em homenagem a essa saudosa matrona.

Palmelo elevou-se à categoria de Município pela Lei nº 908, de 13 de novembro de 1953, desmembrando-se, assim, de Pires do Rio. O projeto-Lei dessa emancipação coube ao Deputado Estadual Dr. Taciano Gomes de Melo, sendo seu primeiro prefeito Municipal Snr. João Marciano Rosa.

No dia 3 de outubro de 1954, o povo palmelino escolheu para Prefeito Municipal da cidade, Jerônimo Cândido Gomide, que planejou e executou inúmeras atividades administrativas de valor. O alinhamento das ruas principais esteve sob a sua experiência e colaboraram com ele os seguintes amigos: Sebastião Vaz, João Marciano Rosa e Benedito F. Lima (Negrinho).

A primeira Câmara Municipal de Palmelo, empossada em 30 de janeiro de 1954, ficou constituída com os seguintes membros: Minervino Damásio Silva, Pedro Botelho da Costa, José Elias Ferreira, Sebastião Ângelo Resende, Wasse Siguekase, Teófilo Arantes e Antônio Cerilo.

Palmelo limita-se ao norte, sul e leste com o município de Pires do Rio e a oeste, com Santa Cruz de Goiás. Altitude: 700 metros;

(*) - Os dados destas informações foram pesquisados por Eurico Goes Alves, conseguidos entre os antigos habitantes de Palmelo. Também muitas informações foram obtidas através do livro de autoria do jornalista Guido Marcelo, "Palmelo na Concepção Divina e Humana" (Edição de 1962).

Clima: Tropical úmido; Área: 20 km quadrados; Acidentes Geográficos: Ribeirão Caiapó, Ribeirão São Jerônimo, Rio Corumbá e Rio Monjolinho. Variedades de pássaros e animais enriquecem a fauna desse recanto, com sua exuberante flora desde a madeira de lei às essências medicinais do Cerrado Brasileiro.

População: 4.000 habitantes. Atividades Econômicas: pecuária, suínos, muares e lavouras de arroz, feijão, cana, mandioca e outros. É considerado o menor Município do Estado de Goiás, em extensão territorial.

A rede de transportes palmelina tem comunicação com as principais cidades do Estado de Goiás por rodovia de terraplenagem. Possue campo de aviação e bem dirigido serviço de comunicação postal. Comércio ativo, com diversos estabelecimentos. Assistência Médica e sanitária, orientada por médicos e enfermeiras de capacidade, cirurgiões dentistas e farmacêuticos. Possui sanatório e maternidade, dispensário e duas creches, além de dois estabelecimentos de ensino primário e colegial.

* * *

É necessário notar que Jerônimo Cândido Gomide transferiu-se definitivamente com sua família para Palmelo em 6 de novembro de 1936. No entanto, ele influiu junto ao povoado dos Irmãos Branquinho, para a elevação espiritista, desde 1929, quando visitava a localidade a convite dos seus sitiantes. O Centro Espírita "Luz da Verdade" teve sua colaboração desde os primeiros alicerces e o nome segundo afirmava, lhe foi indicado pelo Espírito S. Agostinho. Logo após sua transferência para essa Vila, lhe deram a Presidência do Centro. E ele se firmou como verdadeiro líder desses valorosos seareiros do Bem.

Um ponto interessante nos registros do Centro Espírita "Luz da Verdade": é de que o primeiro Presidente do Centro, o confrade Jonas Cândido Branquinho, tinha como secretário o Padre João Saint Clair Cruz, que também se responsabilizava pela escola de médiuns dessa Entidade.

O ESTEIO DE PALMELO

Meu dever foi o do serviço aos meus irmãos sofredores pois isto aprendi com meu mestre Eurípedes. Quem tem saúde deve ajudar o doente, quem tem o que comer deve ajudar a quem tem fome. Assim tem sido o objetivo de minha existência à luz do Espiritismo (Palavras de Jerônimo Cândido Gomide, gravadas quando de uma entrevista em Brasília, DF).

* * *

Quando surgiram as primeiras notícias sobre Palmelo - a chamada Cidade Espírita do Brasil Central - chegavam também as informações dessa comunidade orientada por um líder e pioneiro do Espiritismo do Estado de Goiás. Esse homem, em seu todo de sertanejo fortalecido por sua crença e experiência de muitas caminhadas, se fez credor do carinho e estima de uma vasta Região.

Aluno de Eurípedes Barsanulfo - de Sacramento, MG. - procurou sempre inspirar-se no exemplo desse missionário do Espiritismo. Após o passamento do extraordinário Homem de Sacramento e diretor do Colégio "Allan Kardec", cujo descesso ocorreu em 1° de novembro de 1918, Jerônimo Cândido Gomide demandou para o sertão, além do Rio Paranaíba. Residiu com sua esposa em Goiandira (GO), até 1924, e depois transferiu-se para Cal-

das Novas, com seus filhos pequenos. Nessas duas localidades desenvolveu intensas atividades espiritistas e confessava-se estar em compromisso direto com Euripedes, cujo Espírito, por intermédio de sua esposa Chiquinha Borges, orientava na assistência aos infelizes e sofredores que o procuravam. Dona Francisca Borges Gomide, a esposa devotada, também recebeu orientação espiritista no "Colégio Sacramentano", após obsessão compulsória, debelada pelo Profeta do Triângulo Mineiro. Assim, essa mulher valorosa se tornou retaguarda de segurança no trabalho do Candinho Gomide, cujo programa de atendimento se ampliara para as tarefas socorristas, tais como: receituário mediúnico, orientação evangélica e tratamento aos doentes assediados por espíritos vingativos.

A tudo isto se dedicava com devotado amor e respeito à dor humana.

Em face de enorme atendimento a toda uma corte de enfermos, sobreveio-lhe o inevitável: a reação dos inconformados, tais como médicos e religiosos intolerantes. A perseguição violenta de muitos se transformava nas ameaças impiedosas. Mesmo assim, nada lhe demovia desse dever de assistir às criaturas desesperadas e desiludidas de curadores, médicos e carimbambas desses lugares. Entretanto, deveria pensar na insegurança por que passavam seus filhos e esposa. Tomou então a deliberação de vender sua propriedade em Caldas Novas e rumar para outros lugares. Surgiu-lhe então o Josino Branquinho, elemento de numerosa família, no meio da qual havia muitos que se beneficiaram com a assistência de sua mediunidade e com sua atitude de homem de fé... E esses amigos da família Branquinho lhe ofereceram as cercanias da fazenda Palmela, próximo de Pires do Rio e de Santa Cruz de Goiás. Desde 1929 conhecia Jerônimo Cândido, nessa localidade do Ribeirão das Cabriúvas, à margem da Estrada mantida no Corredouro Estadual, que demanda do Vale do Rio Meia Ponte, ao Planalto da Goiânia, mas somente em 1936 se transferiu para essa localidade.

Bem à frente de seu armazém de secos e molhados, montado ali para a subsistência de sua família, estava o Centro Espírita "Luz da Verdade" que se tornou verdadeiro templo de amor para acolher o sertanejo irmão. Assim desde fevereiro de 1936, com o início das atividades Kardecistas, nessa paisagem goiana, estaria fundada a "Primeira Cidade Espírita". Outros companheiros estiveram solidários com "Seu Candinho" nessa empreitada do bom combate e, entre esses, se destacaram: sua esposa Francisca Borges Gomide, Jonas, Jesuino e Gervásio Branquinho, Gervásio Primo, João Borges, Joaquim Menezes e Filemon Nunes. Esses consolidaram a edificação da cidade, iniciada sob proteção dos Benfeitores Espirituais, o que levou Dona Lourdes Gonçalves a dizer-nos em seu entusiasmo de vidente:- "Se o livro dos Espíritos, de Kardec, foi escrito e orientado pelos Espíritos, Palmelo, a cidade do "Vô Jerônimo Candinho", teve a ajuda dos Espíritos

Protetores"...

Registraram-se muitos fatos desde o início dessa nova terra de promissão sob as bênçãos do Alto. Além da informação obtida por diversos médiuns de inteira confiança, dada sua dedicação a essa parte do medianeirismo entre os dois planos, o "Fundador de Palmelo" esteve em Pedro Leopoldo, MG.,em julho de 1940, para conhecer Francisco Cândido Xavier e ouví-lo. Nessa ocasião recebeu ele mensagem de seu Mestre Eurípedes, que lhe falou de seu compromisso com a Terra Goiana. Após leitura da mensagem de incentivo e advertência ao mesmo tempo, Chico Xavier dirigiu-se a ele afetuosamente, com estas palavas: "Companheiro Jerônimo, realmente o senhor tem uma espinhosa missão para levar à frente!"...

E assim, por mais de meio século, esse verdadeiro morubixaba, timoneiro enérgico e intimorato, deu seu testemunho naquela Colina Palmelina dos horizontes que se confundem com o espaço azul e se enfeita de árvores cor das esmeraldas, na sinfonia ortofônica de pássaros os mais variados.

A população atual de Palmelo atinge, segundo as estimativas baseadas no último censo, cinco mil habitantes. O pioneirismo do expressivo discípulo de Barsanulfo se posicionou em iniciativas compensadoras. Deve-se-lhe a visão de homem útil, além do Centro Espírita "Luz da Verdade", o Sanatório "Eurípedes Barsanulfo" que, conforme registros de sua Secretária, já atendeu mais de 10.000 pacientes com hospitalização; Ginásio e Colégio "Eurípedes Barsanulfo" (Fundado em 1956); Dispensário "Vicente de Paulo", Lar e Creche "Hilda Vilela" e Livraria Espírita "Dr. Bezerra de Menezes". Às suas expensas construiu o prédio da Escola Estadual "Francisca Borges Gomide" (Grupo Escolar local).

Após o passamento de sua extremosíssima companheira, em julho de 1968, ele, estóico e imbatível, continuou suas obrigações nos setores a que se entregou. Soube superar as investidas de muitos adversários gratuitos e ocultos, e ele mesmo relatava cheio de bom humor suas respostas às argüições de muitas autoridades, que presidiram os processos instaurados contra ele, com o reforço de testemunhas falsas e pusilânimes. Muitas delas, no ato da acareação desmentiam ou acabavam por ser desmascaradas em suas intenções, sustentadas por intuitos mercenários. Sua serenidade e franqueza, sua sinceridade e convicções espiritistas, sua voz firme em linguagem de sertanejo destemido, faziam-no respeitado e querido de todos. Muitos de seus desafetos, com o passar dos anos, o procuravam para estender-lhe a mão, enquanto esse homem de compleição atlética não só lhes dava o aperto de mão, como os estreitava num abraço fraterno e comovedor. Seu poder de cura e persuação sempre exaltou sua vontade de servir a todos indistintamente.

Modesto e humilde, tornou-se amigo de todos; muitos católicos e sacerdotes tornaram-se seus amigos e se compraziam em diálogos amistosos com ele. Exatamente como exemplificou Eurípedes Barsanulfo, Jerônimo Cândido Gomide aprendeu a renunciar muitas vantagens da vida material, para dar o máximo de seus esforços aos que lhe procuravam os dons mediúnicos e a palavra de conforto e orientação evangélica.

Sem dúvida, mais um colaborador das atividades divinas em favor das criaturas humanas, ou melhor, como designou o Dr. Paulo Campos:- "Inteligência sob o ritmo do Coração do Mundo e candeeiro da Pátria do Evangelho"...

AMPARO DA ESPIRITUALIDADE

Ninguém põe em dúvida o reforço no amparo espiritual que Palmelo, desde o início de sua povoação, recebeu dos Protetores Maiores.

Jerônimo Cândido Gomide, embora místico, jamais se ateve à manifestação dos fanáticos inconsequentes; valorizava todos os homens sinceros em seus princípios. Depositava na mediunidade de sua esposa inteira confiança, pois a ela se devem inúmeras provas de interferência dos Espíritos. Identificou-se também com muitos avisos e alertas sobre seu trabalho. Todas as advertências sobre fatos e acontecimentos lhe foram descritos com antecedências, até com detalhes e indicações necessárias. Os registros de manifestações psicofônicas e psicográficas, que estão catalogados no arquivo "DELVE", em Palmelo, guardam eloqüentes e proveitosas lições dos Espíritos Orientadores do trabalho espiritista desenvolvido nesse núcleo. Assim, comumente, Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, Padre Vitor, Maria Madalena, Gustavo dos Santos, Vicente de Paulo, Agostinho, além de outras entidades que se ocultam no pseudônimo, deram e dão ainda intensa colaboração às atividades de curas, trabalhos e desobsessão, funções educativas, aulas evangélicas e orientações a um sem número de

necessitados. Os médiuns, que não contribuíram para essa efetivação nesse meio, refletiram confiança nos que o conheciam na sua sinceridade nesse mister. E temos a obrigação de reconhecer, em apreço e gratidão, esses serviços prestados pelos intermediários entre os dois planos, como: José Jacinto Alcântara, Santinha Cruvinel, Francisca Borges Gomide, Augusto Batista, Santinha Campos, Paula Silveira, Gustavo Campos, Vânia Damo, Maria de Lourdes, Orestes Nunes, Paula de Souza, Bartolo Damo, e muitos outros.

JORNALISTAS E A GRANDE IMPRENSA

Inúmeras reportagens levadas a efeito sobre Palmelo foram publicadas em revistas, como "O CRUZEIRO", "VEJA", "REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO", jornais, como: "DIÁRIO DE SÃO PAULO", "O JORNAL", e os da imprensa Espírita, como: "A FLAMA", de Uberaba, MG., "O ESPÍRITA MINEIRO", de Belo Horizonte, MG., "O CLARIM", de Matão, SP., "UNIFICAÇÃO", de São Paulo, SP., "A NOVA ERA", de Franca, SP., "O MUNDO ESPÍRITA", de Curitiba, PR., "SEI", do Rio de Janeiro, RJ e muitos órgãos publicitários. Todas essas informações salientaram o valor dessa cidade fundada sob o símbolo da Vinha.

Inúmeras crônicas ressaltam esse lugar de amenidade espiritualizada, e vivem em nossa sensibilidade as opiniões sobre Palmelo, pelos expositores Natalino d'Olivo, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Professor Paulo Alberto, Dr. Tomaz Novelino, José Russo, Professora Benacy Lopes, Sebastião Guimarães, Emanuel Chaves, Sebastião Moura, Eufrausino Moreira, Altivo Ferreira, Dr. Paulo Campos e muitos outros.

TESTEMUNHO DE GUIDO MARCELO

O livro "Palmelo na Concepção Divina e Humana", edição 1961, impresso nas oficinas gráficas de Palmelo, com direitos reservados, traz subsídios interessantes sobre esse lugar que nasceu sob a égide espiritista. Guido Marcelo organizou um trabalho publicitário de bom intento e apenas editado com um número limitado de 3.000 exemplares, não teve nova edição e acha-se esgotada. Sua composição editorial deve ter sido muito onerosa e com óbices sem conta, pois sua montagem teve com as deficiências de uma oficina tipográfica do interior: aí também se imprimia o jornal "Voz da Verdade", de nossa referência em um dos textos deste documentário(*).

Vamos encontrar a confissão do Autor, em sua apresentação, quando fala de sua responsabilidade em compilar inúmeras pági-

nas psicografadas por médiuns conceituados no ambiente palmelino, e fala outrossim de seu dever de enumerar e proclamar as centenas de curas de enfermos sem conta assistidas por ele nessa localidade. Faz referência à mediunidade de criaturas simples e humildes, cujas virtudes, por ingenuidade feliz, valorizam demais essas informações em favor dos enfermos e em posição doutrinária. Isto em proposições postulares do Espiritismo. Tudo converge para a finalidade de comprovar a sobrevivência do Espírito e as verdades retilíneas da Doutrina Consoladora.

Voltamos então a apreciar o esforço de Guido Marcelo, e sentimos nele a beleza do homem que se torna útil. Suas informações nesse compêndio não o afastam da simplicidade. Assim, transcrevemos duas mensagens dos instrutores, interessados em fazer deste recanto do Brasil Central um meio sem artifício, e que se faz favorável à interferência de muitos Guias da humanidade.

UM IRMÃO DE JESUS

Esse amigo espiritual, em mensagem de alcance e amplitude, fala da cidade com expressões assim:- "Palmelo, Cidade da Paz, onde se reúnem os obreiros do Senhor a fim de estabelecer a Nova Terra da Promissão". Faz veemente apelo aos espiritistas do "Luz e Verdade", para estarem coesos e irmanados em fé, a fim de contribuírem para os que procurarem esse oásis de esperanças retemperadoras se sintam fortificados e protegidos.

Em outro pronunciamento, temos o "Irmão de Jesus", como que inundado de brilho, cujos raios refletem esperança e fé. E fala de outra designação que se ajusta a este rincão goiano, com esta expressão:- "Palmelo, Coração do Evangelho do Cristo", ou "Evangelho do Coração com o Cristo". Fala ainda do povoado pequeno, mas se ajusta bem como membro vibrante do Brasil, pois aí todos se sentem irmãos de verdade. Na luta que cada criatura procura travar contra suas imperfeições, ela acaba por encontrar o caminho da verdade redentora.(*)

O FUNDADOR DE PALMELO(*)

Jerônimo Cândido Gomide (Seu Candinho), conhecido e lembrado no apreço de sertanejos do Brasil Central, retemperou suas energias com a fibra de forte. Esse tratamento, "Seu Candinho", tão popular quanto carinhoso, lhe envolvia o físico atlético de uma aura singular. Verdadeiro desbravador do Estado de Goiás,

(*) Tipografia Editora do Jornal "A VOZ DA VERDADE"

(*) - O médium dessas comunicações não tem seu nome mencionado nas mesmas.

desde a década de 1920, época em que seu pulso de moço idealista se conduzia, também, por um coração magnânimo. Orgulhava-se por ter sido discípulo de Eurípedes Barsanulfo, e suas atividades espiritistas devem permanecer em nossa lembrança como lição de tenacidade e otimismo.

Integrado nos princípios Kardecistas, evitou sempre o fanatismo e o exagero de místicos. Sua preocupação em orientar os que lhe procuravam os dons medianímicos pela terapêutica especial, possuía o objetivo de recomendar aos enfermos, antes de tudo, n' "O Evangelho Segundo o Espiritismo", como melhor complemento a qualquer processo de tratamento do corpo físico.

Após o passamento de Barsanulfo, esse valoroso companheiro transferiu-se, no ano de 1919, para Goiandira, ainda distrito de Catalão, GO.

Desse Município passou com sua família para as cercanias de Caldas Novas, no ano de 1924. Devido à sua fama de criatura dedicada aos sofredores e atendimento aos obsediados e desorientados, haveria de sofrer como aconteceu, a perseguição sem tréguas dos transmontados, insuflados pelos médicos radicais e intransigentes.

Respondeu a diversos processos por prática ilegal da medicina. E, mesmo assim, em seu otimismo, e testemunho jamais se preocupou com essas acusações e, a exemplo do Mestre Sacramentano, superava essas investidas com a tranquilidade de sua consciência. Já nesse período tumultuado de sua vida procurou novas paragens a fim de oferecer à esposa Dona Chiquinha e seus filhos, ambiente de maior tranquilidade. E, em 1936, adquiriu a propriedade da "Fazenda Palmela", nas proximidades de Santa Cruz de Goiás (GO), à beira da estrada Boiadeira (Corredouro Estadual), que vai de Pires do Rio, GO., distante 18 quilômetros da capital de GO. Aí montou um armazém de secos e molhados e, acima desse local construiu o Centro Espírita "Luz da Verdade", edificado no aclive de uma ampla e diáfana colina.(*)

Continuou, desse modo, nesse recanto privilegiado, seu empenho de missionário, ao dar continuidade à prática e à divulgação da Doutrina Consoladora. Continuava, também, seu compromisso terreno; e não lhe faltaram, como de costume, as reações dos subalternos aos interesses do mandonismo. Entretanto, iniciou a cidade dentro de uma área de sua propriedade. Austero, franco, leal e persuasivo, Jerônimo Candinho soube manter aceso o archote do ideal espiritista nessa vasta região. Ampliou o campo de assistência social com o Sanatório Espírita e, preocupando-se com a educação dos moços, construíu o Colégio "Eurípedes Barsanulfo". Dava expansão ao seu senso visionário de criatura compro-

(*) - Depoimentos do jornalista Leonardo Severino, registrados nesse documentário pelo Autor, Agnelo Morato.

missada para efetivar no seio da gente sertaneja o trinômio:-"SAÚDE - EDUCAÇÃO - EVANGELHO".

Jerônimo Cândido Gomide explicava como surgiu o nome "Palmelo" em substituição a "PALMELA", nome da estância *adquirida por ele. Em uma sessão de confabulações com os Espíritos*, obteve de um deles esta informação:- "O masculino de "PALMELA" é melhor para designar este local; constitui-se de duas palavras: "PALMA", de nossas palmeiras marciais, que enfeitam as paisagens nativas do Brasil, e "MELO", curruptela de melodia, a lembrar os pássaros canoros que compõem a sinfonia transcendente desta paisagem situada no ponto geodésico do Brasil Central".

Recebeu, também, em suas reuniões periódicas, a informação de seu trabalho definido em sua penúltima encarnação como Padre Pereira, integrado na Expedição de Anhangüera. Desse modo, lembrava-se intuitivamente de diversos lugares por onde a Bandeira do "Diabo Velho" plantou seus marcos de conquistas.

Graças à intervenção desse sacerdote, houve possibilidade de melhor entendimento, com os silvícolas da tribo dos Goianazes, temerosos que as águas dos rios fossem incendiadas. Com essa habilidade, obteve meios para a Bandeira chegar até os contrafortes da *"Serra Dourada"* e do *"Rio Vermelho"*...

Jerônimo Candinho, apesar das injustiças que sofreu e incompreensões até dos companheiros, superou todas as barreiras com confiança nos conselhos e advertências de seus Guias Espirituais, dos quais se destacaram constantemente: Eurípedes Barsanulfo, *Bezerra de Menezes, Vicente de Paulo, Azevedo Costa*, Maria Madalena e outros benfeitores de suas atividades.

Fosse ele homem aventureiro ou ambicioso, poderia fazer de Palmelo uma segunda praça de assalariados, como aconteceu em Canudos (BA).

No entanto, prudentemente, quando lhe vinham propôr vinditas contra os que lhe perseguiam e caluniavam, suas ponderações se baseavam no dever cristão sob o perdão e o esquecimento das ofensas infelizes.

Citava, comumente, a figura impoluta do Apóstolo de Sacramento, seu Mestre e protetor, que lhe soube conduzir para as alvoradas de novos rumos, nesse lugar marcado pelo seu amor, músculos e lágrimas...

Há de surgir, por certo, algum biógrafo que traçará o fácies psicológico de sua individualidade de vibrante cristão. Grangeou estima e respeito. Ascendeu em prestigio ante a veneração dos que foram *beneficiados pelo seu magnetismo e bondade. Muitos sertanejos* beijavam-lhe as mãos respeitosamente, como se ele fosse autêntico morubixaba das plagas Palmelinas.

Até 1956 a Cidade Espiritista do Brasil Central não possuía cadeia nem destacamento policial. "Seu Candinho" mantinha po*sição de conselheiro e amigo de todos* e o *único templo* religioso

ali existente era o Centro Espírita "Luz da Verdade". O tratamento aos obsediados do Sanatório, dirigido por ele, orientava-se por suas convicções.

Somente entrava médico nesse hospital, quando a família lhe pedia consentimento.

Métodos e normas inteiramente cristãos, adotados e recomendados pela Doutrina Consoladora, eram postas em prática para esses casos.

O índice de altas e curas desses enfermos nesse nosocômio, atingiu a animadora casa dos noventa e cinco por cento.

Seu espírito de liderança o levou à Prefeitura Municipal de Palmelo, logo que esse burgo se emancipou politicamente de Pires do Rio. Sua força moral, por toda gente reconhecida, estava nessa carinhosa designação:- "Seu Candinho, o Pai de Palmelo"... Longe de jactar-se desse título popular, costumava justificar-se:- "Essa gente carece mesmo de alguma segurança em alguém. Isto para compreender seus sofrimentos. Necessário esse respeito à minha pessoa, para que eles aprendam seu melhor caminho e encontrem o Espírito com Jesus"...

* * *

Jerônimo Cândido Gomide nasceu em Sacramento, MG, no ano de 1888. Era filho do Snr. José Cândido Gomide e Dona Jerônima Vitorina de Jesus, pertencente a dois troncos de família tradicionais do Triângulo Mineiro. Consorciou-se com Francisca Borges Gomide que, durante a vida conjugal, lhe deu apoio e firmeza para as lides doutrinárias, devido à sua mediunidade de clarividência e receitista. Desse consórcio advieram os seguintes filhos: Maria Madalena, Estela, Estide (já falecida), Alfa, Eliana, Ariema, Neolina, Laplace (já falecido), Eurípedes e Antônio. Ao todo 10 filhos, que lhe teceram a coroa de louros, de sua velhice, tendo tido 35 netos, 45 bisnetos e 3 tetranetos. Jerônimo Cândido Gomide amparou mais 9 filhos adotivos. Aluno muito estimado de Eurípedes Barsanulfo, colaborou intensamente no programa administrativo do Colégio "Allan Kardec", da cidade de Sacramento, MG, fundado em 31 de janeiro de 1907. Foram seus contemporâneos nesse sodalício, os seguintes companheiros: Tomaz Novelino, professor Homiltom Wilson, professor Antenor Germano (Seu Cristino), Dr. Odilon José Ferreira, Walter Vieira, Maria Alves Derwil, Hipólita Alves, Edalides e Edite Milan, Lindolfo Fernandes, além de outros que souberam enobrecer, sobremodo, o primeiro educandário espiritista do Brasil, durante o período de 1907 a 1918. Em todas as iniciativas a que se entregou no sertão de Goiás, num meio hostíl e reacionário, sentiu constantemente a presença e cobertura desse Apóstolo do Brasil Central, a inspirar-lhe e dar-lhe bom ânimo no seu propósito de ensinar e esclarecer consciências à Luz d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Seu decesso ocorreu às 20:00 horas do dia 20 de outubro de 1981, quando se encontrava hospitalizado no Hospital "Santa Genoveva", de Goiânia - Capital do Estado de Goiás. A notícia do seu passamento repercutiu em pouco tempo por diversos pontos do país e nas cidades onde Cândido Gomide verdadeiro patriarca moral de toda uma imensa Região, distribuíra muito amor e benefício sem conta. O sepultamento de seu corpo verificou-se no dia imediato de sua desencarnação, em Palmelo, às 15:00 horas.

Verdadeira multidão de confrades, amigos e admiradores compôs o cortejo fúnebre até a necrópole municipal da cidade que fundou sob a égide do Espiritismo Cristão.

Vários representantes de Brasília, Goiânia, Rio Verde, Ituiutaba, Itumbiara, Araguari, Catalão, Ceres, Anápolis e outras localidades aí estiveram, quando houve uma série de pronunciamentos por oradores que, à beira do túmulo, enalteceram a vida missionária desse autêntico patriota e lídimo cristão. Assim terminou mais um ciclo de expressivo estágio terráqueo esse valoroso companheiro que, naturalmente colocou em seu ideal um facho de esperança e paz em prol deste planeta conturbado e agônico...

- Os dados cronológicos sobre o passamento de Jerônimo Cândido Gomide, acima descritos, foram anotados pelo prestimoso Eurico Alves Góis, livreiro espiritista, residente em Palmelo, GO.

- O vocábulo Palmela, segundo registro de muitos enciclopedistas, designa a vegetação viçosa dos paúis (Brejos) e pântanos do Trópico Sul. Também registra-se aí a posição etnográfica de indígenas da tribo dos Caraíbas.

(*) (De "A NOVA ERA" - Franca, SP. - Edição de 15.12.81)

NA CHAMADA "CIDADE ESPIRITISTA"

Nos dias 30 de outubro, 1 e 2 de novembro de 1956, participamos de uma concentração das Mocidades Espíritas do Estado de Goiás, realizada em Palmelo, perto de Pires do Rio, que fica às margens do Rio Corumbá. Esse encontro de jovens serviu também como prévia da 10ª COMBESP (Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo), previstas para o dia 17, 18, 19 e 20 de abril de 1958, realizada em Goiânia, Capital de Goiás.

A "Concentração da Mocidade Espírita Goiana", contava, nesta realização, com a expressiva atividade do Dr. Laerte de Araujo Ferreira, que mais tarde empunhou o malhete do Grande Oriente da Maçonaria de Goiás, como seu Grão-Mestre.

Laerte Ferreira escolheu para seus companheiros no Conselho Diretor da X COMBESP, dois outros esforçados companheiros de ideal: Crispim e Boanerges aos quais se devem o sucesso e o êxito desse certame quando, a 18 de abril, conseguimos em Goiânia do Diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, a liberação do selo comemorativo do "Centenário do Livro dos Espíritos".

Na oportunidade de nossa primeira visita a Palmelo, pude-

mos ter contato com Jerônimo Cândido Gomide, guardando em nossa memória desde Sacramento, quando contávamos de sete a oito anos de idade. Ele e meu pai estiveram sempre em acertos fraternos ao serem designados pela direção do Colégio "Allan Kardec" como guardas dos obsediados em tratamento por Eurípedes Barsanulfo. Esse trabalho se realizava por duas turmas que revezavam durante a noite, das 18:00 às 24:00 horas e da 01:00 às 06:00 horas. Para nós a maior bênção foi conhecer pessoalmente Dona Francisca Borges Gomide (Dona Chiquinha), esposa abnegada desse valoroso espiritista a quem se deve a fundação de Palmelo.

Ver aquela cidade inteiramente dedicada à causa da Doutrina codificada por Allan Kardec, sentir de perto o calor fraterno do desbravador dessa Região, que se tornou ltier da gente sertaneja, representou para nós um prêmio da maior significação. A localidade, já definida em linhas de futuro com suas ruas alinhadas sobre uma colina insinuante, agasalhava nesses dias inúmeras caravanas de companheiros de outras cidades. No alto, destacavam-se as duas construções amplas: O Sanatório eo Colégio "Eurípedes Barsanulfo" onde ficamos alojados. Na parte de baixo, numa praça frondosa, o vetusto Centro Espírita "Luz da Verdade", onde se realizavam reuniões plenárias de CEMEGO.

Dias de intensa vibração e atividades em obediência ao programa organizado pelos moços espiritistas. À noite realizavam-se conferências por oradores da estirpe do Dr. Paulo Campo, de Rio Verde; Professor Ernani Cabral, diretor da Faculdade de Direito de Goiânia, Dr. Joanino Sabatela, de Ponta Grossa e muitos outros.

Lugar de gente simples, a refletir a alma do nosso sertanejo nesse ambiente de perene poesia diante da Natureza Mãe. Seus convales, suas árvores cheias de canto de pássaros amigos, seus recantos bucólicos, confirmaram-nos a prodestinação da terra palmelina como ágraciada pela Misericórdia Divina.

Naqueles dias de nosso encontro com Jerônimo Candinho pudemos conhecer muitos pormenores da vida messiânica de Barsanulfo, pois ele sempre se distinguiu como aluno muito querido do seu Colégio. Muitos encargos lhe foram confiados por seu mestre, devido ser ele um dos alunos mais velhos e sempre disposto a colaborar em todos os setores das atividades que, com o correr dos tempos, se avolumaram em Sacramento. Relatou-nos muitas passagens sobre as curas e atitudes do Professor Sacramentano, como rebateu muitas outras inverdades que a crendice popular criou sobre uma prodigiosa mediunidade do Apóstolo do Triângulo Mineiro. Contou-nos ele, em sua maneira bem humorada de relatar os fatos, uma ocorrência interessante. Muitas vezes tomava decisões ao receber a incumbência de cuidar dos obsediados do Colégio "Allan Kardec", pois esses infelizes dementes ficavam ali, às vezes, em celas precárias, por faltar na cidade hospedagem ou sanatório apropriado. Uma noite, um desses insanos masturbava-

se sem parar. Todos os seus esforços para acalmar o débil mental foram inúteis. Resolveu então munir-se de uma vara de marmelo e aplicou diversas varadas no corpo do doente. Decerto essa providência não estava na agenda cristã, mas foi eficiente, pois o enfermo aquietou-se e dormiu... No outro dia, logo de manhã, Eurípedes apareceu no Colégio, o que lhe causou surpresa, pois isso não era habitual. Só ia ao colégio depois de atender ao receituário, levado a efeito em sua farmácia no periodo matinal.

Eurípedes cumprimentou seus discípulos muito sério, atitude essa também fora do seu normal, o que o deixou encabulado. Olhou-o demoradamente, e depois lhe dirigiu a palavra. Fez-lhe criteriosa observação:- A atitude contra o obsediado naquela noite merecia reparos. Procedimento anti-cristão, que muito o entristeceu. Ficou muito preocupado com esse gesto do aluno Candinho, a quem destacava como sendo um dos moços de sua confiança.

A lição, por mais dura, ainda se fez, quando Barsanulfo lhe falou em termos claros:- "Futuramente o senhor irá assumir responsabilidades de movimentos doutrinários e ter sob sua responsabilidade muitos enfermos dessa natureza. Como poderá fazer-se definido em amor, quem lança mão de meios violentos para impôr disciplina e ser obedecido?! Sem tolerância e sem sentimento de piedade ninguém realiza algo no campo e na prática da Doutrina Consoladora."

Em pleno Goiás, muitas vezes em situações difíceis de contornar, quantas vezes Jerônimo Candinho se lembrava daquela advertência e das lições de Eurípedes!

Certo, ele em seu desdobramento comum assistiu àquela cena de sua intolerância, usando a violência para punir outra violência.

No local da cruz do Anhanguera sentiu seu compromisso para com a gente perturbada pelas entidades negativas. Através da mediunidade de sua esposa, a valorosa Dona Chiquinha teve muitas confirmações sobre suas ações como sacerdote junto à bandeira do "Diabo Velho". Lembrava-se sempre das advertências de seu mestre Eurípedes, naquela manhã, após o seu gesto de intolerância, com aquela vara de marmelo, cujos golpes no corpo do infeliz doente, queimava o seu próprio corpo... Muito leal e franco, jamais se curvou aos tonsurados vilarejos e aos mandões políticos que se cercavam de jagunços para manter o prevalecimento de seus interesses rudes e inconfessáveis. Muitos desses fazendeiros incultos ao verificarem seu crescente prestígio naquele sertão, temiam que ele lhes tomasse as propriedades. Assim, levantaram contra ele os ataques imponderados e as calúnias ignominiosas, vindas dos senhores daquelas terras, muitas delas apossadas em documentos válidos.

Em todas as investidas contra ele e sua família, estava seguro de que venceria. Embora lhe custassem lágrimas e humilhações, sentia-se seguro e protegido pelo seu abnegado Professor de Espi-

ritismo Cristão, que lhe ensinara paciência e tolerância... E voltava a pensar naquela noite, em que empunhou a vara de marmelo para fazer silenciar o obsediado no Colégio "Allan Kardec"!...

Sofreu muitas perseguições, venceu muitos desafios e superou muitas ciladas criminosas. Dentre outras, nos relatou a seguinte:- "Muitos casos se avolumavam e muitas parturientes se valiam dele, porque achavam-no parteiro sabido e consciencioso". Muitos partos difíceis, ele e Dona Chiquinha resolveram com passes e orações.

No entanto, apareciam chamados para fora da Vila, e Candinho Gomide tinha que atendê-los sem a ajuda da esposa. Ainda em Caldas Novas, no ano de 1928, veio até a sua casa um mulato mal encarado e corpulento, que lhe pediu assistência para sua mulher, em trabalho de parto. Há dois dias contorcia-se em dores, e o nascimento da criança não se completava, embora assistida à sua cabeceira por uma parteira prática. Jerônimo se dispôs a atendê-lo. E o cafunga lhe adiantou que ia esperá-lo, mais adiante, uma vez que o caminho para chegar até o local onde se encontrava a parturiente, lhe era desconhecido. Esse sítio distava dali uns 15 quilômetros. Enquanto um de seus filhos arreava um animal, para seguir viagem, Dona Chiquinha caiu em transe e advertiu-lhe ser aquilo uma cilada preparada por dois capangas contratados por certo coronel daquelas plagas. A informação mediúnica ainda se ungiu de muita piedade cristã. Pediu-lhe orasse para esses dois infelizes assalariados e que nunca esmorecesse em seu trabalho de assistir e pregar "O Evangelho Segundo o Espiritismo" a esses irmãos carentes e ignorantes...

A mensagem psicofônica lhe deu informes até sobre o lugar onde eles ficaram de tocaia. Esse recado lhe vinha de seu protetor e mestre, Eurípedes.

Ele não pôs em dúvida a veracidade da informação. Noutro dia teve a curiosidade de ir ver o local indicado pelo Espírito Amigo, e lá constatou indícios de que houve exatamente a emboscada para sua "pena de morte".

Ali estavam provas da cilada; atrás de um tronco de árvore abatida encontravam-se resíduos de matula, tocos de cigarros e, ainda na macega pisada, sinais de que homens ficaram um longo tempo à sua espera.

Tempos após esse episódio, morava ele em Palmelo, quando numa tarde lhe aparece em casa o mesmo mulato espadaúdo e de cara fechada. Ele o reconheceu logo e esperou o que trazia a dizer-lhe. O mestiço vinha à sua procura para que ele socorresse a sua mãe, residente em Santa Cruz de Goiás, a 80 quilômetros dali. Tal foi a sinceridade da voz do capanga, que "Seu Candinho" se condoeu dele. Mesmo assim, desconfiado, lhe perguntou:- "Escuta aqui, caboclo, cê num vem cum mentira, heim? Bem sabe que o meu Guia me conta tudo"... Nesta altura o "Bugrão"

voltou a falar. Pediu perdão ao nosso herói. No instante que isso acontecia entre os dois, Dona Chiquinha lhe trouxe um recado psicografado por ela mais ou menos nestes termos:- "Trata bem esse Irmão. Vai atender seu pedido. Tudo agora nele mudou... Eurípedes".

Jerônimo não teve dúvida e atendeu a mãe desse sofredor.

Mais tarde esse homem se tornou muito útil em Palmelo. Ajudou como serviçal em muitas atividades, principalmente nas construções dos prédios, onde ele deu seu concurso com braço forte e decidido.

* * *

No dia em que permitiram falar aos moços da Concentração de Goiás, realizada em Palmelo, em novembro de 1956, estava no auditório o Profeta Juvenal, assim denominado pelo seu aspecto. Vestia túnica azul, com capuz, barba crescida e de sandálias. Ele mesmo confessava ser a encarnação do Profeta Oséas. Sua mística e explicações evangélicas eram muito confusas. Ao término do nosso recado, citamos passagens de Paulo aos Romanos:- "Se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos" (Paulo - Romanos - 25). O místico Juvenal levantou-se para contestar a interpretação dessa assertiva. Mas Jerônimo Candinho interveio com autoridade:- "Escuta, meu filho. Você não está ainda em condições de apartear os outros. Note que ainda não está liberto de seus perseguidores e fique aí quietinho". Nós mesmos procuramos justificar o irmão de "Túnica Azul", pois possuía o direito também de dar opinião. Mas o Candinho Gomide voltou a confirmar a mensagem espiritista:- "O Juvenal deve compreender que, um dia, ele poderá ser útil a todos nós. Mas para isto deve deixar essa sobrecasaca de assanhaço, cortar os cabelos, barbear-se, para ser homem igual aos outros, a fim de ter direitos iguais aos nossos"...

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS A ESTE DOCUMENTÁRIO

Foram verificados os apontamentos históricos, aqui registrados, no arquivo da COMBESP (Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo). Departamento de Museologia do IDEFRAN (Instituto de Divulgação Espírita de Franca, SP), sediado em Franca, SP. Na pasta, onde se encontram as anotações do Movimento de Mocidades Espíritas do Estado de Goiás, estão os dados abaixo, que confirmam a expressiva colaboração das diversas entidades jovens desse Estado, e o apoio dado pelas mesmas a favor do êxito dessas concentrações. Assim, a prévia da VIII COMBESP, realizada nos dias 30 de outubro, 1 e 2 de novembro de 1956, na cidade de Palm 'o, GO., aconteceu com a exuberância da força dessa juventude idealista. Os moços levaram ao Jerônimo Cândido Gomide e à Francisca Borges Gomide, os fundadores da primeira Cidade Espírita do Mundo, seu apreço e carinho. Foram dias de muita vibração os dessa prévia, assim como a realização da III Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Goiás (COMEGO), cujos resultados garantiram o evento da VIII COMBESP, realizada em Goiânia de 17 a 21 de abril de 1957. Essa concentração teve como ponto de referência histórica o lançamento do primeiro selo Espírita pelo Departamento dos Correios e Telégrafos do Brasil, que marcou para a Filatelia Mundial a comemoração do Centenário do Livro dos Espíritas, editado por Allan Kardec no dia 18 de abril de 1857, em Paris - França.

A Concentração de Goiânia assentou em bases auspiciosas na Prévia de Palmelo nos primeiros dias de Novembro de 1956, e teve em seu Conselho Diretor: Presidente - Dr. Laert Ferreira de Araújo; Secretário: Melquíades Floriano Lemos; Tesoureiro: Boanerges Crispim; Suplentes: Professor Maurício Ferreira - Barretos; Manuel Martins Chaves - Uberaba e Renê Ramos - Goiânia.

Expositores: Dr. Paulo Campos - Rio Verde, Ismael Neves Ramos - Belo Horizonte; Professor Antônio Corrêa Paiva - Uberaba; Professor Ernani Cabral (Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Goiânia - Estado de Goiás); Professora Delza Maria da Silva, José Felix de Souza, Célia Borges - Goiânia, Sérgio Pinheiro e Iolanda Soabra - Palmelo; Joanino Sabatela - Ponta Grossa.

As representações de mocidades que assinaram o Livro de presença e suas respectivas cidades de origem:-

Goiânia:- José Romão Nilo, J. Batista Siqueira, Dolores Novais, Adelino Rodrigues, Delza Maria Silva, Adeci Moreira Coelho, Maria Simon Camelo, Olidêa Corrêa, Efraim Fonseca, Zilá Cabral, Epaminondas R. Cunha e Vilma Silveira.

Anápolis:- Benigno Ruiz Payno, Jeová Viana Borges, Júlio Ramos, Maria da Glória Corrêa, Manoel Soares, Luzia Ignácio, Ewerton Carvalho (Orador) e Balduíno Silva.

Ipameri:- Pedro Jahir Freire e Geralda Lemos.

Jataí:- Celina de Assis, Glaucina Lima e Diógenes J. Azevedo.

Guardinópolis:- Vicente Gonçalves Almeida, Alcides José Paulo e Dorival Brito.

Caturí:- Sérgio Pinheiro, Maria Rodoval de Oliveira, Rugles Barbosa e José S. Mendonça.

Nerópolis:- Geralda Rosa C. Andrade, Ana Rodrigues, José Acácio, e Aparecida Xavier.

Santa Helena:-Iracema Alves Garcez, Elvira O. Faria e Maria Olinda.

Rio Verde:- Rute Cruvinel, Wolney Costa Martins, Sílvia S. Souza e Geralda Leão.

Outras cidades representadas:- Morrinhos, Itumbiara, Caldas Novas, Pires do Rio, Trindade, Santa Cruz de Goiás e Catalão.

* * *

A referida Prévia de Palmelo, de 1956, contou também com a colaboração de outros prestimosos moços , como:- Paulo Dalton de Oliveira, Jilma Miranda, Adelino R. Cunha, Magnólia Crispim, Eunice Gabriel, Anderson de Oliveira, Nice Neiva, Niso Prego e outros.

O hebdomadário espiritista "PALMELO", fundado em 29 de maio de 1954 e dirigido por Jerônimo Cândido Gomide redatoriado pelo jornalista Francisco Souza Franco, teve edição especial e a página de saudação aos concentracionistas esteve a cargo de seu redator.

A ÚLTIMA INFORMAÇÃO DO "PAI DE PALMELO"

Em data de 28 de setembro de 1981, Jerônimo Cândido Gomide, o fundador de Palmelo, concedeu-nos diversas informações, um pronunciamento histórico no qual sua pessoa se tornou figura central. A entrevista gravada em cassete, será elemento para o Museu Histórico da Federação Espírita Brasileira, dirigido pelo museologista Professor Antônio de Souza Lucena.

Eis nossa entrevista:

OI - Senhor Jerônimo Gomide, qual foi seu propósito de iniciar no Sertão Goiano uma cidade essencialmente espiritista?

- Devo iniciar a resposta à sua pergunta com alguns fatos que aconteceram anteriormente. Saí de Sacramento, MG., quando Eurípedes Barsanulfo, o Grande Apóstolo Brasileiro, meu mestre, me incumbiu da missão de iniciar no Brasil Central a pregação das Luzes da Terceira Revelação, codificada por Allan Kardec. Eurípedes foi também o fundador, em 1907, do Colégio "Allan Kardec", em sua cidade. Em outubro de 1918, ao ter encontro

com meu Professor, numa das ruas dessa localidade, ele me disse que estava prestes a deixar seu corpo carnal. E eu lhe disse:- "Seu Eurípedes, o senhor está tacando susto na gente. O senhor está forte e não pode pensar numa coisa dessa"...

Ele me respondeu:- "Estou lhe dizendo. Estou prestes a desencarnar e tenho que lhe prevenir, porque você tem u'a missão a cumprir. Como tem sido enfermeiro e companheiro sincero, sei que terá de prestar muito serviço doutrinário"...

Ainda voltei a dizer-lhe:- "Seu Eurípedes, eu penso que o senhor quer me passar medo, o senhor não pode deixar seu trabalho aqui em Sacramento"...

Ele sorriu, e muito sereno voltou a dizer:- "Então você vai ver, meu tempo aqui, desta vez, já terminou".

Dias depois, na madrugada de 1° de novembro de 1918, ele faleceu. Isto lhe aconteceu, devido ter lastrado pela cidade a terrível gripe espanhola. Ele acudiu centenas de doentes acometidos dessa peste, e acabou por ser vítima do vírus dessa epdemia. Eu fiquei, então, matutando... Lembrava-me de suas palavras, com pena daquele mundão de gente socorrida pela sua mediunidade.

- Que coisa triste, meu Deus! Senti-me como órfão sem abrigo. Acompanhei seu enterro. Suportei um peso muito grande no coração.

Após alguns dias, meu pai apareceu em Sacramento. Ele já residia, desde 1915, no Município de Goiandira, GO., onde possuía uma propriedade com criação de gado e lavoura de cereais.

Logo que meu pai me avistou, disse:- "Olhe, Jerominho, eu vim aqui para despedir de você, pois estou cansado de suas promessas. Você não quer ir para onde estou, e eu não volto mais a este lugar. Está sempre me tapeando e não resolve ir para Goiás para me ajudar. Agora vou chegar lá e morrer"...

Nisto eu pensei:- "Tá tudo danado, gente. Morre meu mestre Barsanulfo, agora meu pai fala a mesma coisa". Essa idéia de morte me deixava encabulado. Que seria o fim daquilo, meu Deus! À noite daquele dia fiquei mais preocupado porque meu pai teve sono muito agitado, só falava na minha ingratidão. Assim, eu senti que podia influir ou abreviar a vida de meu pai, caso não aceitasse seu convite de ajudá-lo na sua fazenda, em Goiandira, GO. Assim, no outro dia resolvi, e lhe adiantei:- "Olha aqui, meu pai... Eu resolvi. Vou para Goiandira. O Senhor não tem necessidade de ficar nervoso"...

II - Mas porque o Senhor relutava em mudar-se de Sacramento? Qual o motivo de não querer mudar-se para Goiás?

- Eu não queria vir para Goiás de jeito nenhum. Isto porque antes de vir eu visitei meu pai e estive uns dias em Catalão. E só vi gente de revólver na cintura; só se falava em carabina e em matar gente... Mesmo assim não quis desgostar meu velho e tomei a decisão de mudar-me.

III - O Senhor já era casado, "Seu Candinho"?

- Já era casado e tinha dois filhos. E como estava contando: eu disse ao meu pai para me esperar uns dias, até que eu pudesse vender as minhas tráias.

Desse modo, em dez dias vendemos tudo o que possuíamos em Sacramento. Arrumei as malas e vim para este Estado de Goiás. Cheguei em Goiandira no dia 10 de maio de 1919. Logo senti que Eurípedes Barsanulfo estava me ajudando e me guiando. Eu tinha que pregar o Espiritismo neste sertão sem porteira. Era minha missão. Eu queria enganar meu pai e voltar para trás... Mas não foi assim, pois começou aparecer gente doente e perturbada todos os dias. Vinha de todos os lados gente à minha procura, que não parava mais... Eu e minha esposa Chiquinha começamos a tratar daquele povão. Resolvi fundar um centro espírita; e foi um dos primeiros centros de Goiás. O nome dessa casa foi inspirado por Santo Agostinho, que deu o nome de Centro Espírita "Jardim da Luz". Registrei tudo na "Federação Espírita Brasileira". Assim comecei a pregar neste mundão a Doutrina de Allan Kardec. Tanto falava como tratava de muita gente com a proteção e indicação de meus Guias Espirituais.

IV - O Senhor sempre se dedicou também à Educação Espírita?

- É isso mesmo. Divulgação e educação pelo Espiritismo, eram meu dever. Assim, meti os peitos nessa tarefa. Fundei um Colégio com o nome de "Eurípedes Barsanulfo", trabalhava de dia na enxada e à noite ensinava o alfabeto a muitos moços analfabetos. Nessa localidade eu preguei o Espiritismo sob ameaças de muita gente. Mas mantive essa atitude de 1919 e 1924, quande de lá eu me mudei...

Nesse tempo, então eu dei uma cabeçada.(*) Às vezes a gente pensa que foi cabeçada, mas não foi bem assim...

Aparte:- "Tudo obedece à planificação do Alto, não é?"

É isso mesmo. O plano do Alto nos dirigiu sempre. Disse à minha mulher:-

- Olha, Chiquinha, nós aqui estamos muito atropelados(*), aqui em casa não há mais lugar nem para dormir...

Gente que vinha de longe para tratamento no Centro "Jardim da Luz", arranchava(*) em nossa casa. Dormía pelo chão mesmo, enchia todos os cantos e nós ficamos sem liberdade em nossa própria casa.

Achei melhor mudar e escolhi um lugar mais longe a fim de ver se conseguia mais sossego. Assim eu garrei(*) a fazenda que possuía e vendi. Procurei, então, o Município de Caldas Novas. Nesse tempo ali era arraial muito sem recurso. Quando conheci de perto aquelas águas quentes brotando por todos os lados e cada nascente com água mais quente do que a outra, vi que ali seria lugar de grande futuro. Cheguei mesmo a falar para os meus filhos:- "Aqui é um lugar que tem um futurão, vocês vão ver..."

Comprei uma propriedade rural e comecei a trabalhar. Mas aconteceu que o povo ficou sabendo onde eu morava e aí, então, amontoou de gente muito pior do que em Goiandira...

V - Isto naturalmente porque seu nome já estava famoso por este sertão, não concorda?

- Num sei, não! O certo é que amontoou aquele mundo de gente que nos procurava para tratamento de obsediados, de doentes, de problemas familiares, o diacho(*)...

E aconteceu que os fazendeiros, meus vizinhos, vendo aquela gente toda aglomerada em torno da minha casa, ficaram com medo de que eu lhes quisesse tomar as terras. Começou então a perseguição, as denúncias de médicos, de padres, de políticos... Devido às curas que aconteciam por minha mediunidade e de minha esposa Chiquinha, moveram a justiça contra mim, cheguei a responder a muitos processos por prática ilegal da medicina, quando procuravam desmoralizar-me com as mentiradas dizendo que eu era um explorador e tapeava o povo. E olha, moço, até parto engarranchado eu fazia, quer dizer:- eu fazia, não, Eurípedes Barsanulfo é que fazia; eu era apenas instrumento deles.

VI - Mas o senhor não cobrava nada de ninguém, não é?

- Nunca cobrei nada, e aí até que banquei o burro ignorante, pois em resposta àquelas calúnias, eu disse mesmo: em vez de explorar, eu é que fui explorado. E isto eu não devia dizer, porque isto me doeu, pois aquela gente me gratificava sempre com um "Deus lhe pague". Mas eu sempre fui orgulhoso e prepotente. Não aprendi o exemplo de amor que meu Mestre de Sacramento me deu. Enfim, depois de tudo, eu ganhei indulto nesses processos, mas para isto tive que ir prestar declarações na Capital antiga de Goiás.

Lá na antiga Capital de Goiás o Dr. Carneiro, um médico muito positivo, procurou falar sobre o processo em meu favor. Ao ser ouvido pelo promotor, eu me defendi das acusações. Chegou a hora da acareação. O promotor perguntou a uma das testemunhas :- "Que o senhor acha do Sr. Jerônimo Cândido Gomide?" - E o homem, meio encabulado, respondeu:- "Eu acho ele um homem muito esquisito"... O seguinte que estava como testemunha, paga pelos meus acusadores, reconheci de relance. Um homem que havia sido socorrido por mim em circunstâncias bem penosas. Ele ali estava sob pressão e se prestava a uma infâmia que só os ingratos podem urdir. Nessa altura o promotor convidou o homem a falar, pois no processo ele declarou muitas mentiras sobre minha vida particular. Mas esse infeliz emudeceu e nada falou mesmo com insistência daquela autoridade. Aí eu pedi licença para perguntar àquela testemunha, nos seguintes termos:- Fala caboclo... Fala para a autoridade, quanto você me pagou pelo remédio que eu lhe dei e por lhe ter salvo a vida! Quando estava com pneumonia dupla tratei também de sua mulher e de seus

filhos doentes e sem recursos. Fala tudo o que eu lhe fiz...

Como o homem continuava calado, eu me irritei e voltei a insistir:- Desembucha, seu coisa ruim... Diga quanto eu lhe cobrei para tratar de sua família, fala aí seu filho da... (censurado). Ocê devia ter vergonha do papel que está fazendo a mando de alguém, que lhe deu dinheiro para me acusar, não é isto?... É mentira isto que eu estou falando?... Nessa hora, o homem com voz sumida e medrosa, respondeu:- "Sô Candinho, é verdade tudo o que o Senhor tá falando... Eu errei!!!"

* * *

Após essa audiência sumária, as autoridades compreenderam que Jerônimo Cândido estava na mira de muito despeito e acusações injustas. A inveja e a ciumada dos fazendeiros e muitos fanáticos, sempre lhe moveram as mais ingratas perseguições. E um dos que ali assistiam a esses depoimentos, tornou-se sua testemunha de defesa com esta declaração:- "Seu Candinho tira a comida de sua mesa para repartir com os nossos filhos. Ele nunca cobrou nada de nóis pobre. Ele é meio esquentado. Se for o caso de matá alguém, ele mata, mas, fazê trapaça, ele nunca feiz"...

Assim, arquivou-se mais um rumoroso processo contra o fundador de Palmelo, na História da Capital de Goiás. Desgostou-se, no entanto, Jerônimo Gomide, de Caldas Novas, e acabou por vender sua propriedade por quantia irrisória, pois ele não quis continuar naquele lugar, onde possuía fazenda com 400 alqueires de terra, gado e outras benfeitorias levadas a efeito por ele e seus filhos naquele lugar tão bonito, mas que agasalhou os mais nefandos perseguidores de sua vida.

Esse acontecimento definiu outra fase de sua decisão no território goiano. E como desde 1929 já havia estado na Fazenda Palmela, propriedade dos irmãos Branquinho, que se tornaram muito amigos de Jerônimo Cândido, ele aceitou o convite dos mesmos para transferir-se com sua família para este local, próximo de Pires do Rio.

Já nesse ano de 1929, Jerônimo Cândido esteve na propriedade de Antônio Branquinho para inaugurar um Centro Espírita que o mesmo construíu à beira da "Estrada Carreira", que demandava a antiga Santa Cruz de Goiás. Mas, exatamente no ano de 1936, ele resolveu deixar as cercanias de Caldas Novas, para ter nova morada, onde pensava obter mais sossego para sua família, sempre sobressaltada pelas constantes traições e ameaças da capangada dos mandões. (Anotações detalhadas sobre a sua transferência estão no capítulo anterior).

VII - Em face desses acontecimentos o Senhor acertou sua mudança para estas bandas?

- Isso mesmo. Foi assim que vim com minha família para aqui, a fim de melhor acerto. Comprei uma boa área de terras, e

com a ajuda da família Branquinho, que tinha pessoas deles tratadas, com resultados satisfatórios, por nós. E aqui encontrei esses irmãos tornados espíritas, devido à minha influência e tratei de fazer alguma coisa para não depender de ninguém.

VIII - Como se chamava este lugar, naquele tempo?

- Já disse, aqui tinha o nome de "Fazenda Palmela", Município de Santa Cruz de Goiás. Tudo se encaminhou para a minha vinda para este lugar. Vim para cá em 1936, como já lhe disse. Achei melhor aqui porque ficava perto de Pires do Rio, ponto da Estrada de Ferro, e para mim ficava mais fácil, porque tinha uma filha que estudava em Ribeirão Preto. Quando eu cheguei, isto aqui era um cerradão. Lá embaixo (ele deu estas informações do Sanatório "Eurípedes Barsanulfo", que fica no ponto alto da cidade)...lá embaixo onde está o Centro Espírita passava a estrada Carreira. Exatamente ali eu fiz um barracão e comecei a negociar com uma casa comercial de secos e molhados.

Dentro de pouco tempo, porém, começaram a me procurar, caravanas de pessoas enfermas e perturbadas de espíritos. Armavam barracas pelo cerrado afora e vi que tinha a obrigação de aconselhá-los a construir suas casinhas para ter melhor amparo contra a chuva e o frio. Assim, loteei uma boa área de chão e dei para essa gente, que somavam umas cinquenta famílias. Pedi ao Juca Carapina, um companheiro que me ajudou muito aqui, para ele fazer o arruamento(*) e traçar o lugar das casas; ele entendia desse riscado. E assim começou a cidade com as ruas como estão hoje...

IX - "Jerônimo Candinho, o senhor citou o nome do Centro Espírita, fundado também nessa ocasião; qual o nome dessa entidade?"

- O nome do centro espírita onde comecei minha atividade na Doutrina, neste lugar, é "Luz da Verdade", nome também que foi dado por uma comunicação de Santo Agostinho. Isto veio de uma mensagem de minha mulher como médium escrevente (Psicógrafa). Ele nos confirmava o nome "Luz da Verdade" e que a diretora espiritual seria Maria Madalena, que é também patrona da Mocidade Espírita de Palmelo.

Ao ler essa mensagem, eu caçoei com minha mulher:- "Agostinho escolheu um nome fraco. Onde se viu escolher nome de uma mulher em um centro espírita, que serve mais para os trabalhos fortes?"... Chiquinha, então, riu muito e falou:- Oh! Jerônimo, você não tem jeito, hein? Até os Santos você acha de criticar..."

Depois nos veio a inspiração de construir um sanatório devido ao número cada vez maior de obsediados. Construi o Sanatório e depois o Colégio.

E como todas essas obras foram inspiradas pelo meu Mestre de Sacramento, achei que o nome dessas duas entidades, como recurso a mais para este lugar, devia ser "Eurípedes Barsanulfo". Depois continuei com outras construções, como: Grupo Escolar,

Dispensário dos Pobres, Orfanato e outros empreendimentos.

X - Nesse tempo o Senhor acabou por entrar na Política?

- Exato. Entrei na Política, e pronto. Fui o primeiro Prefeito Municipal de Palmelo. Quando aconteceram esses casos, o Prefeito de Pires do Rio combateu muito minha pessoa, querendo arrasar o Espiritismo. Porém, em triste decadência, ficou preso de uma obsessão muito pronunciada. Um dia mandou me chamar e fizemos as pazes. Tratei dele e orei para que se equilibrasse. Tempos depois ele se apresentou como candidato a Deputado Estadual, e nós ajudamos a elegê-lo.

Essa minha atitude também visava dar amparo à cidade; isto porque, com um deputado para esta região, teríamos ajuda naturalmente.

Devemos ao seu trabalho a criação do Município de Palmelo e outros benefícios, inclusive a terraplenagem da rodovia de Catalão a Goiânia, que passa por esta cidade, e que brevemente será asfaltada.

XI - Qual o nome desse Deputado?

- João de Melo, Ele foi prefeito de Pires do Rio, depois foi eleito deputado por nossa região.

XII - Qual a população atual de Palmelo?

- Calculo seja de uns cinco mil habitantes, presentemente. No entanto aqui há população flutuante que, em certas ocasiões, atinge mais de mil pessoas.

(Exatamente no domingo, dia seguinte a esta entrevista, 29 de setembro de 1981, anotamos inúmeros automóveis de outras cidades do Estado de Goiás, de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Bahia, Pernambuco, até da Bolívia e do Paraguai. Os ônibus que chegam de Goiânia, de Pires do Rio à beira do Rio Corumbá, vêm lotados de passageiros, que se acomodam nos hotéis e pensões dessa localidade. Um movimento urbano bem apreciável. E a vida local se prende somente à prática do Espiritismo com seus recursos socorristas aos enfermos).

XIII - O Senhor então está seguro de que tudo está sob a proteção do Alto?

- Nós e os Mensageiros de Deus sempre estamos trabalhando em zelar por este lugar. Esses amigos sempre nos aconselharam colocar o Evangelho em primeiro lugar, para servir com Jesus. A assistência para todos aqui, está sob uma faixa de segurança muito poderosa.

XIV - A gente realmente deduz que este lugar seja privilegiado, é verdade?

- Pois eu vou lhe contar outra coisa. Quando procuramos construir onde estamos, este Sanatório "Eurípedes Barsanulfo", aconteceu fato impressionante (esta entrevista com Candinho Gomide se relizou na tarde do dia 28 de setembro, após a sessão de passes e doutrinação dos doentes mentais). Veio um engenheiro

de Goiânia para fazer o levantamento desta obra onde estamos agora. Precisava ser marcada a fundação dessa construção e também do Colégio, que ficou na mesma linha deste Sanatório. (Os dois prédios ficaram com suas frentes para uma grande praça que, futuramente, deverá ser lugar de lazer para os Palmelinos).

- Tudo que procurei fazer sempre me deu muita preocupação, como já falei. A planta da cidade, feita pelo Juca Carapina, deveria passar por modificações, porque ele, apesar de inteligente e homem prático, não tinha formatura. Assim, o engenheiro que veio para esse trabalho, entrou logo nessa tarefa prevista. Um dia, ao chegar na localização do alicerce do Hospital, aproximei desse Doutor, que estava com seu auxiliar. Queria lhe pedir desculpas, pois desde que ele chegou à cidade, contratado pelo Governo, eu não lhe fiz nenhuma visita. E também pedir-lhe desculpas pela minha falta, justificando esse meu atraso, devido às minhas ocupações.

- Esse homem, ao colocar numa das fundações a bússola, para verificar o ponto certo, ficou surpreso com um fenômeno de ordem física. O aparelho de orientação dos pontos cardeais, entrou em movimento circular.

- E ele disse ao seu auxiliar:- "Veja esse homem de Palmelo; é um cientista ou ocultista? Veja onde ele veio construir este prédio!"

Aqui está um ponto geodésico de muita importância. O engenheiro acabou por constatar essa posição geodésica em Palmelo. Como ia dizendo, procurei, então aproximar-me do engenheiro. Perguntei-lhe se precisava de alguma coisa. Ele me respondeu que tudo estava bem e nos falou:- "Só tem uma coisa aqui que eu vou lhe mostrar. Venha ver." - E me mostrou a bússola. E eu lhe falei:- "Uai Doutor, que é isto?" - E ele meio irônico:- "O que é isto? Então o Senhor não sabe? O Senhor mesmo fez a escolha deste lugar, e não sabe?!" - "Mas Doutor, eu ignoro tudo. - Que quer o Senhor dizer com isto? - Aí ele concluiu:- "O Senhor está construindo o seu Sanatório em um Centro Geodésico"...

- Voltei a falar, então:- "Pois eu queria que o senhor me explicasse o que vem a ser esse tal de Centro Geodésico, pois eu só entendo de Centro Espírita".

Risos completaram as minhas palavras de homem ignorante daquele assunto.

Assim, o engenheiro em questão explicou:- "Aqui é um ponto neutro do nosso Planeta, onde há convergência dos quatro pontos cardeais. Aqui futuramente vai ser uma estação planetária".. . Esse "Futuramente", dito assim pelo matemático, nos levou a sentir que tudo isto pode ser uma realidade para os séculos futuros, no Terceiro Milênio...

* * *

Adiantou-nos ainda Jerônimo Candinho que Palmelo poderá ser ponto escolhido para serem lançadas naves espaciais. Esse

lugar possui uma relação interligada com todo o Universo.

Dias depois desse diálogo entre o Engenheiro e o fundador da Cidade Espírita do Brasil, Eurípedes Barsanulfo, por intermédio de Dona Francisca Borges Gomide (Dona Chiquinha), a esposa devotada do "Pai de Palmelo", lhe deu uma mensagem de significação cronológica.

O Mestre Barsanulfo reafirmou o que lhe tinha falado antes de sua desencarnação:- "Você tem uma missão a cumprir por compromisso. Um trabalho a desempenhar em lugar escolhido e que se acha longe daqui". E nesse recado o benfeitor Espiritual esclareceu muitas dúvidas alimentadas pelo seu ex-discípulo do Colégio "Allan Kardec". E disse que ele, Jerônimo Cândido Gomide, estava no lugar certo, e pediu-lhe permanecesse nos pagos palmelinos até sua desencarnação. (Este pedido de Barsanulfo se deu porque "Seu Candinho", aborrecido com as ingratidões e com as injustiças que também nessa terra o alcançaram, o levaram à idéia de abandonar tudo e mudar-se para lugar distante dali)

O conselho, enfim, foi muito claro: Jerônimo não devia e nem podia deixar o que havia iniciado, porque o trabalho de edificar uma Cidade Espírita em Centro Geodésico se realizou dado à planificação dos Espíritos sob a orientação de Ismael. E isto deveria ser, como já se define, um ponto de referência no "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

GLOSSÁRIO

GEODÉSIA:- Segundo os enciclopedistas modernos consultados sobre este vocábulo, trata-se da Ciência que estuda a forma e grandeza do Globo Terrestre. Deriva-se a palavra naturalmente de GEODE (Do latim Geodes), que designa pedra oca crivada por dentro de cristais coloridos.

A Geodésia trata de uma pesquisa particularizada sob medida rigorosa de um arco de merediano. Esses estudos desenvolvidos por Picard (1736) encontraram mais tarde continuidade em duas missões francesas, que procuravam encontrar a medição desde o Peru à Lapônia.

O marco Geodésico deve seu cálculo a um raio de 6,32 metros. Esse cálculo tem como medida de avaliação um quarto(1/4) do meridiano terrestre. Toma-se por base o processo trigonométrico sobre uma faixa de terreno (área comprida) que se denomina base de apoio. Elementos próprios de triângulos, que se calcula pertencerem a uma esfera de raio (R-3.371), dividem-se e subdividem-se até obterem-se os triângulos regulares, isto é, com todas as suas linhas proporcionais exatamente iguais. Os vértices desses símbolos geométricos mostram pontos concêntricos, denominados pontos trigonométricos ou centros geodésicos.

O Centro Geodésico localizado em Palmelo (GO), coincide com um dos meridianos da Escala de Greenwich: a linha do Trópico de Capricórnio, através da linha demarcante da faixa equatorial.

Parece-nos, assim, comprovar citação de Jerônimo Cândido Gomide com respeito ao indicado pela bússola nessa incidência. Sem dúvida, ponto importante para fixar a medida equivalente, que levou os sábios franceses, no século XIX, a determinarem o arco meridional de Quito (Capital da República do Equador).

Esses estudiosos sobre este assunto científico determinaram uma bissetriz dos referidos triângulos trigonométricos e ampliaram novas perspectivas para as Ciências Exatas. Os sábios que mais se dedicaram a essas pesquisas e avaliações estão na galeria dos benfeitores do progresso científico do Mundo. Os que mais se evidenciaram nesse trabalho foram:- La Condamine, Godin e Boerger. (N.A)

* * *

MODISMO:-Quem tomar conhecimento dos relatos de Jerônimo Cândido Gomide, considerado por justiça e apreço como o Fundador de Palmelo, sentirá muitos termos usados pela gíria sertaneja. Jerônimo Cândido Gomide, muito desembaraçado, tinha modo de falar aliado a uma linguagem popular, assim como termos regionais folclóricos, que são características de um dialeto bem nosso. As frases enérgicas, outras preguiçosas nos levaram a posicionar esta reportagem com seu sabor histórico e seu sentido poético...

A reportagem ficou adendada com muitos termos do regionalismo do nosso sertão brasileiro. Os filólogos valorizam muito esses vocábulos que, em nossa semântica, enriquecem as expressões complementares de um assunto.

Dessa maneira, a fim de facilitar a compreensão de certas colocações na linguagem usual, respeitada o mais possível para não desvalorizar o depoimento vivo que se obteve de Jerônimo Cândido Gomide, damos abaixo o glossário de termos comuns no modismo dessa gente simples.

Segundo pudemos anotar, colocamos abaixo os referidos agendados:-

Amontou - Do verbo amontoar - agrupou desordenadamente.

Arranjei as malas - Expressão dos mineiros; quer dizer: fiz as malas.

Arranchá - Tomar hospedagem sem cerimônia.

Atropelar - Fazer alguma coisa às pressas e sem cuidado.

Arruamento - Alinhar as ruas. Colocar em linha as casas, os pés de plantas.

Banquei o burro - Expressão usada quando o indivíduo confessa um erro.

Brabão - Homem franco, forte, valente.

Cabeçada - Diz-se quando se faz um mal negócio.

Caçoei - (Caçoar) Fazer troça, pilhéria, crítica.

Cerradão - Cerrado amplo, campo grande e despovoado.

Coisa ruim - Designa o que não presta, pessoa atôa, capeta, saci.

Danado - O que se dana; pessoa que se torna irreverente.

Desembucha - Começa a falar depois de manter-se calado.

Diacho - Sinônimo de diabo. Intenção usada comumente em sinal negativo.

Esquentado - Fora da calma habitual, nervoso, violento.

Invêis - Em vez. Modismo muito comum (alocução adverbial de lugar)

Engarangado - Embaraçado, difícil de resolver, dificuldade.

Encabrestado - Diz-se do sujeito que depende de outros. Guiado por outros.

Garrei - (Corruptela do verbo agarrar) Peguei, pus as mãos.

Lastrado - Que alastra, toma conta de espaço.

Matutando - Pensando, pessoa encimesmada, tirar deduções.

Mundão de gente - Muitas pessoas, multidão, agrupamento de pessoas.

Meti os peitos - Iniciar uma tarefa com denodo e imediatamente.

Ocê - Corruptela de vossa mercê (vossuncê dos escravos) pronome pessoal da 3ª pessoa, muito brasileiro.

Povão - Refere-se à massa popular.

Sustei - Parei, fiz uma pausa.

Siô - Expressão interjetiva, às vezes pejorativa, vocativo também.

Tráia - Objetos e pertences de uma família modesta. Trastes, coisas sem valor.

Uái - Interjeição dos mineiros e goianos. Termo que se antepõe para confirmar ou dar presença:- "Uái, eu não sabia" equivalente:- "Pois eu não sabia"...

Vontade doida - Expressão comum dos sertanejos para conseguir algo.

COERÊNCIA ENTRE DUAS ENTREVISTAS

Posteriormente à nossa estada em Palmelo, em abril e setembro de 1980, quando gravamos reportagem cronológica com Jerônimo Cândido Gomide, encontramos com o casal Dr. Denizar Rivail Gomes e Professora Dayse Steagall, residente em Ribeirão Preto. Esses diletíssimos companheiros nos informaram que, em data de 2 de agosto de 1975, conseguiram também entrevistar o fundador da cidade de Palmelo (GO), e que a mesma estava guardada por eles em cassete. Devido à colaboração desse ilustre médico e da devotada filha do saudoso Dr. Carlos Steagall, nos veio aos ouvidos essa preciosa e valiosa reportagem, e pudemos avaliá-la com os dados obtidos por nós com esse heróico confrade, no dia 28 de setembro de 1980, no Sanatório "Euripedes Barsanulfo", nas plagas palmelinas.

Pudemos assim constatar e avaliar a perfeita concordância entre as duas entrevistas. Sentimos, do mesmo modo, que ambos os pronunciamentos de Jerônimo Cândido, embora separados entre sí pelo espaço de cinco anos, guardam o mesmo bom humor e revelam o equilíbrio mental desse nonagenário seguro nas informações, firme nos dados cronológicos, relator seguro dos lugares

e ambientes em que se desenvolveram suas atividades de espiritista franco e leal aos seus compromissos. Deduzimos, então, que a coerência de suas narrações revelam uma efetiva persistência histórica de muito valor como subsídio aos estudiosos, que se dispuserem a conhecer os pormenores dessa vida intemerata. O trabalho realizado pelo Dr. Denizar Rivail e pela Professora Dayse Steagall Gomes, representa peça documental descontraída e retrata bem o caráter desse valoroso discípulo de Eurípedes Barsanulfo, destinado pelo plano do Alto a sacudir o Sertão Goiano, desde 1919.

As duas reportagens, tanto a de 2 de agosto de 1975, como a de 28 de setembro de 1980, guardam relações e objetivações testemunhais, razão porque elas se integram na sinceridade do "Homem de Palmelo" que, aos 92 anos de trajetória terrena, ainda se mantinha em forma física para dar atendimento aos que lhe procuravam para consultas e orientações judiciosas. Uma vida de abnegação e heroísmo, tão digna quanto sublime pelos deveres cistãos.

Assim como tudo nos traz um fim proveitoso, a contribuição do casal Denizar Rivail Gomes, na parte informativa sobre Palmelo, nos ofereceu complementação de muito valor por seus relatos, vindos do próprio responsável pela fundação da "Cidade Espírita" do Estado de Goiás. Seu pai, José Cândido Gomide, em 1910, quando residia em Sacramento, aderiu fervorosamente à Campanha Civilista pró candidatura de Rui Barbosa à Presidência da República. Apaixonado, como bom mineiro, pela política, pensou seria aquela a hora de demonstrar sua gratidão àquele ilustre brasileiro pelo que realizou em Haia na conferência das Nações.

Capitão Zeca Gomide (pertencente à Guarda Nacional), entregou-se com entusiasmo ao chamado movimento civilista... Infelizmente, após o pleito de 1912, aqueles que desejavam enaltecer a cultura e inteligência de Rui Barbosa, viram o pleito apontar seu Contendor - Marechal Hermes da Fonseca, para ser o Presidente da República Brasileira. Houve coações dos situcionistas do poder e fraudes, além de outras arbitrariedades e meios espúrios em detrimento do cognominado "Águia de Haia". Capitão José Gomide, pai de Jerônimo Candinho, desgostou-se profundamente daquele resultado e não mais quis residir em Sacramento. No ano de 1913 transferia-se definitivamente para Goiandira com sua esposa, Dona Jerônima Vitorina de Jesus e filhos. Desde então, insistiu para que o primogênito, Jerônimo Cândido, mudasse para Goiás.

Nesse tempo já esse valoroso discípulo de Eurípedes Barsanulfo estava consorciado com Dona Francisca Borges, e sua família aumentara com a vinda de dois filhos.

Distinguia-se como um dos auxiliares de confiança no trabalho assistencial do Professor Sacramentano, de quem se tornara aluno muito aplicado do Colégio "Allan Kardec". Seu pai, com propriedades florescentes nos Municípios de Catalão e Goiandira, desejava esse seu filho em sua companhia nessa região. Entretan-

to, Jerônimo Candinho prometia mudar-se, mas contemporizava sua saída de Sacramento.

Em novembro de 1918, após o passamento de seu mestre querido ele se sentiu muito isolado. A ausência de seu Professor tão amado lhe trouxe muita insegurança.

Lembrava-se que dias antes, no mês de outubro de 1918, Eurípedes lhe predisse que estava próxima sua partida do plano terreno. E acrescentou a Jerônimo Candinho "que tinha grande missão a cumprir na divulgação do Espiritismo". Mas ele mesmo não deu importância a essa premonição, pois nunca se considerou preparado para esses deveres...

* * *

Em maio de 1919 surgia em Sacramento o Capitão José Cândido Gomide, o pai de Jerônimo. E, logo de início, adiantou-lhe estar muito desiludido com o filho. Isto porque ele lhe fizera promessa de ir para Goiás e "roeu o trato". Comoveu-lhe a atitude do pai, quando lhe disse que ali fôra para despedir-se do filho, pois ele nunca mais haveria de vê-lo, notando estar prestes a deixar este mundo.

Em face dessa situação, Jerônimo Cândido Gomide resolveu convencer sua esposa a acompanhar o velho pai a fim de não lhe dar mais desgostos. Adianta ele, nesse relato, que tudo obedecia a orientação de Eurípedes (Espírito), pois em poucos dias, após sua resolução de mudar-se de Sacramento, venderam suas propriedades e outros pertences com muita facilidade. Desse modo, tudo se fez mais fácil para ele tomar o rumo de Goiandira, já nesse tempo servida pela Estrada de Ferro Minas-Goiás.

Ao instalar-se em Goiandira, associou-se a um senhor, dono de muitos alqueires de boa terra. Organizaram a sociedade e fundaram uma Usina Açucareira, com fabricação de aguardente. Dedicou-se à lavoura de cereais e criação de gado. Mais uma vez se manifestava uma determinação ou uma força intransferível, porque, aos poucos se apegara com muito amor a esses pagos. Tudo estaria planejado pelos Espíritos-Guias, pois teve informação pela mediunidade psicofônica de sua esposa, Chiquinha, que Eurípedes pedira ao Espírito Dr. Azevedo Costa para ajudá-lo em suas tarefas (Dr. Azevedo Costa, médico, assassinado em Uberaba em circunstâncias misteriosas). Outro Espírito que se lhe tornou afeiçoado foi José Ribeiro, cognominado Zequinha Ribeiro, enérgico e seguro. Nessa narração, voltou a relembrar Sacramento, quando auxiliava o Mestre Eurípedes a cuidar dos obsediados. E faz referência a Dona Maria Modesto Cravo, expressiva companheira, que se evidenciou na divulgação da Doutrina Espírita em Uberaba, MG. Essa senhora fez tratamento com Eurípedes, com pleno sucesso. Maria Modesto, seu esposo e Dona Francisca Borges sofriam de ataques epiléticos e, às vezes, ficavam três a quatro dias em transe. Uma das pessoas carinhosas ao lado das duas

criaturas sofredoras, foi Dona Meca (Jerônima Pereira de Almeida),a abnegada mãe de Eurípedes que, em sua mocidade foi acometida de acessos dessa mesma natureza, quando seu próprio filho, Eurípedes, a curou dessa terrível obsessão.

* * *

Jerônimo Cândido narra o quadro conflitante para seu temperamento, ao chegar nos primitivos lugares habitados do Estado de Goiás, como:- Goiandira, Catalão, Ipameri e outros. Só haviam homens valentes de revólver na cintura, carabina na "cabeça dos arreios" de suas montarias, faca a reluzir na cintura.

Nesses lugares onde grassavam a ignorância e o analfabetismo, além da verminose e obsessões de todos os tipos. Certos valentões se orgulhavam de ter mandado dois ou mais "pra São Pedro" (mandar "pra São Pedro" - expressão muito usual dos sertanejos mais rudes, que matavam por qualquer motivo).

Esse discípulo do Apóstolo de Sacramento, sempre amante da educação e dos bons costumes à Luz de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", sentiu premente necessidade de fundar um colégio nessa cidade. Conseguiu isso com sacrifício de suas ocupações em suas lavouras canavieiras e de cereais. Não tardou a reação do clero que, a essa altura, descobrira sua crença espiritista. Às vezes, um laivo de desânimo lhe abatia as esperanças e seu fôlego de forte se desarmava.

Refugiava-se, entretanto, na prece. E, nessas ocasiões, recordava-se da renúncia e fortaleza de seu Mestre... Novo alento lhe acudia aos propósitos, e ei-lo disposto a enfrentar tudo. Aqui temo-lo em verdadeiro estado de exaltação ao referir-se ao Missionário do Triângulo Mineiro, com estas palavras:- "Jamais vi, entre os homens, criatura tão perfeita como Barsanulfo. Um tipo perfeito de criatura humana, limpo, educado, correto no porte e no trajar; atitudes serenas lhe aureolavam a bela cabeça de sábio. Sua linguagem zelosa do bom vernáculo e suas atitudes revelavam virtudes espirituais".

* * *

Naqueles dias apareceu um homem em situação aflitiva. Vinha solicitar dele ajuda em favor de sua esposa obsediada. Essa mulher, alcunhada Maria Formiga, estava sob o jugo de entidades vingativas, entre as quais diversas freiras, que cobravam da infeliz criatura, dívidas contraídas no passado. A mulher, quando possessa, amedrontava todo mundo, tornava-se agressiva e muito perigosa.

Nesse tempo, em Goiandira, os espíritas se encolhiam todos. Declarar-se adepto da Doutrina de "Allan Kardec", seria afronto à opinião pública, que o tinha como assalariado do diabo. Sempre a velha história de achar que os espíritas estão em conúbio com o demônio, idéia que os fanáticos e ignorantes podem traduzir por reações danosas e trágicas. Mesmo assim, Jerônimo Gomide encontrou dois companheiros mais decididos para ajudá-lo.

Graças à mediunidade de Dona Chiquinha Borges, obtiveram orientações favoráveis e acabaram por esclarecer a falange de obsessores da infeliz Maria Formiga.

O êxito dessa doutrinação correu por todos os cantos. Dentro de poucos dias, fila enorme de sofredores e doentes se encaminhou para a casa do discípulo de Barsanulfo. Ali os recebia e os hospedava também. Voltava, então, a ouvir em ressonâncias no seu íntimo as palavras de Eurípedes, dias antes de seu passamento:- "Você tem ainda grande missão a cumprir"...

Tudo se confirmava, em realidade. Mesmo assim, Jerônimo Candinho relutava em aceitar essa tarefa como compromisso. Chegou ao auge de não ter mais sossego nem para dormir em sua própria casa. Ele, sua esposa e filhos se viam constrangidos a diminuir espaço em sua morada doméstica, dado o número dos que ali se acotovelavam à espera de um medicamento, de uma orientação, de um conselho.

Resolveu ele, então, mudar-se para Caldas Novas. Pensava dessa maneira fugir dessa incômoda missão de servir, porque sentiu sua obrigação mais imediata no cuidado aos filhos e amparo à esposa. E acabou por transferir-se para essa região termal do Estado de Goiás, no ano de 1925.

* * *

Mas... confessa ele, a ilusão de sossego foi mera utopia! Tudo estava preparado para novas experiências, reservadas pelos espíritos. Logo surgiram aí os necessitados, outros doentes, outros casos de obsessão. Seu recurso para atender ao receituário estava no manusear o famoso livro "Chernovis"(*).

As receitas, aviadas por experiente farmacêutico da Vila de Caldas Novas, foram declaradas como as de médico sabido, dado a terapêutica indicada sob diagnósticos seguros. Concluíram logo ser ele algum médico foragido para aquele lugar, naturalmente para se ocultar de alguma precatória judicial.

Em pouco tempo, ei-lo cercado por enfermos a pedirem-lhe recursos e alívio. Seu prestígio se estendeu e isto lhe valeu a ciumeira dos coronelões e políticos.

Enquanto isso acontecia, surgia contra esse "Curador do Sertão", denúncia de vigários das paróquias próximas, com apoio dos médicos, que se julgavam prejudicados com as atividades medianímicas desse missionário.

O ódio se levantou contra esse homem, pelo único crime de servir seus semelhantes. E contra ele foram instaurados diversos processos por exercício ilegal da medicina (Outros detalhes estão na entrevista concedida por Jerônimo Candinho de 28 de setembro de 1980, no capítulo anterior).

Os espíritos que o assistiam, por sua vez, desdobravam-se em assistência, e maior soma de energia contra os obsessores desencarnados, que se compraziam nessas perseguições.

Finalmente o indulto memorável pelo Sumário do Tribunal da ex-capital de Goiás, quando o próprio Juiz Relator de um dos famigerados processos, disse ser Jerônimo Candinho "um benfeitor simples da gente humilde e sofredora".

Reconheceu não ser passível de pena quem atendia enfermos desorientados sem jamais ter cobrado um real de qualquer pessoa. Vale exaltar o conceito desse magistrado nesta pronúncia lapidar:- "Este homem deveria ser exaltado pelo que faz; nunca ser processado por crime que jamais cometeu"...

Após essa comentada vitória, um advogado de renome, residente em Goiânia, procurou esse valoroso companheiro, em sua Fazenda, em Caldas Novas. Ofereceu-se para processar e cobrar as injúrias que sofrera de seus desafetos. Porém, ele, fiel discípulo de Eurípedes Barsanulfo, lembrou-se do tempo em que o Mestre fora processado e soube perdoar seus inimigos... Não quis, assim, se prevalecer de sua condição de vitorioso nessa prebenda e deu explicação dentro das normas e lições evangélicas...

* * *

Mesmo com a vantagem de indulatado e do parecer favorável dos juízes, Cândido Gomide se sentiu sem segurança naquele lugar. Como era natural, lembrava-se das criaturas que mais se beneficiaram de sua assistência de enfermeiro. E foram seus acusadores mais impiedosos. Sua existência humana e cristã não representou nenhum valor àquelas consciências viciadas pela paixão e pelo suborno. Dessa maneira, resolveu mudar-se para a Fazenda Palmela, onde, desde 1929, visitava periodicamente os irmãos Branquinho, proprietários dessa estância. Aí já havia construído um centro espírita. De 1936 em diante, passou a residir com sua família nesse local, perto de Pires do Rio...

Em síntese, ficou aí a narração do considerado companheiro gravado pelo casal Dr. Denizar Rivail e Dayse Steagall Gomes, cuja entrevista, no dia 2 de agosto de 1975, teve a duração de 2 horas sem interrupção. Este relato procurou atender melhor a uma descrição, pelo processo direto, a fim de evitar os assuntos repetidos e nos pronunciamentos de Jerônimo Cândido Gomide. Dessa maneira, ficará mais acessível seu relato e sem enfeites literários.

PROFESSOR BORTOLO DAMO EM PALMELO, EM 29 DE SETEMBRO DE 1981

A iniciativa de ouvir o considerado companheiro Professor Bortolo Damo se deve ao que sentimos junto do ambiente palmelino, onde seu trabalho e atividades se destacam com muita evidência no atendimento a uma fila de sofredores.

Todos os que procuram Palmelo, levam consigo a esperança de obter orientações ou esclarecimentos eficazes aos seus males físicos e psíquicos.

Há mais de uma década tivemos ligeiro convívio na cidade de Franca com esse ex-sacerdote católico, quando ele atendeu no Centro Espírita "Esperança e Fé" a centenas de enfermos, muitos deles com resultados admiráveis. O Professor Damo esteve entre nós nessa ocasião, dado a empenho do confrade Norberto Nalini, que o conduziu à nossa cidade.

A prestimosa mediunidade desse servidor se casa à sua formação moral quando ele se compenetra conscienciosamente de seus deveres, nessa sublime atividade socorrista em favor de todos os que o procuram para esse fim.

Tornou-se hoje mais difícil sua saída fora da "Cidade Espírita do Brasil", fundada por Jerônimo Cândido Gomide. Isto por-

que o referido médium ficou completamente absorvido em seu programa de atendimento a centenas de consulentes que o procuram em Palmelo. Assim, ele mesmo se identificou com essa piedosa assistência e, atualmente, se definiu como um dos mais credenciados para o lugar vacante do Senhor Candinho, que os sertanejos goianos denominam "Pai de Palmelo".

Sem favor, o Prof. Bortolo Damo, pela sua dedicação, pelo seu acendrado amor ao estudo da Doutrina Espírita, pelas suas faculdades mediúnicas acertadas para este ambiente imantado de muita paz e fluidificação benéficas, preenche um lugar definido. E o faz, como testemunhamos, com a consciência de seus deveres. Em face disto, procuramos entrevistar esse companheiro, que nos deu informações seguras sobre suas atividades nesse lugar. Pensamos que nomes de criaturas abnegadas assim, devem ser mais conhecidos e envolvidos pelas nossas vibrações, a fim de que Palmelo não sofra interrupção em sua atividade de assistir a todos nós, carentes do Amor Divino...

* * *

O Professor Bortolo Damo, ex-seminarista católico, nascido em Vila Nova de Motta, perto de Treviso (Norte da Itália), veio para o Brasil no início da década de 1950. Ele nos deu resposta às perguntas que lhe formulamos. Muitas delas, deixamos de divulgar por ser de cunho pessoal. Só transcrevemos as de natureza doutrinária.

Em nossas pesquisas e avaliações, em Palmelo, durante 15 dias que permanecemos nesse Burgo, pudemos conhecer inúmeros casos de cura por intermédio dele. Desse modo, concluimos: esse servidor dedicado da Doutrina Consoladora nesses rincões do Brasil Central, representa segurança a muitos enfermos que o procuram e, dessa maneira, acendem em sí, esperanças de vencer as injunções de seus males físicos. Nessas paragens, Jerônimo Cândido Gomide iniciou há mais de meio século suas atividades abençoadas, pela energia e disposição de dar testemunho, como um autêntico discípulo de Eurípedes Barsanulfo.

Temos para com o irmão Damo muito respeito e consideração. Seu espírito de desprendimento e humanidade o leva a confessar-se orientado pela experiência de Jerônimo Candinho, que legou a muita gente uma agenda de exemplificações. Ainda mais, Damo se identificou conosco em afinidade objetiva, porque ele se torna mais da nossa intimidade como portador do "calor de irmão", entre as Colunas Maçônicas.

Em face disto, ficamos muito à vontade em sua presença para endereçar-lhe perguntas que foram gravadas em fita, e agora redigimo-las para este documentário, obtido na data acima...

Eis a entrevista:

I - Caro Bortolo Damo, gostaríamos que nos dissesse em qual cidade da Itália nasceu?

- Eu nasci em Vila Nova de Motta, Província de Treviso, junto à cidade de Vicenza à margem do Rio Vicenza, afluente do Rio Piave. A Comunidade de Vicenza fica a 14 quilômetros de Montesano e também perto de Monte Grappa, pontos históricos, tornados conhecidos desde a Guerra Mundial de 1914 a 1918. Aí, nesses lugares se travaram violentos combates, comandados pelo General Diaz, entre italianos e austríacos, sob o nome de "Batalha de Piave". Meus pais e tios deram testemunhos vivos dessa luta desumana, que enviuvou tantas mulheres e deixou na orfandade milhares de crianças.

II - Quando o irmão entrou para o Seminário Católico?

- Desde pequeno. Meus pais me internaram em Colégio de Padres, dirigido por sacerdotes católicos. Isto daria oportunidade para eu estudar. Mas, eu fazia um estudo muito fraco, devido ao meu estado de revolta que, somente hoje, posso afirmar que não passava de uma pessoa perturbada. Mesmo assim, continuei no Colégio em obediência ao desejo de papai e mamãe. Passado algum tempo não encontrei mais campo para continuar, porque, ao mesmo tempo que nós ouvíamos vozes com algumas respostas às perguntas íntimas, sentíamos as respostas mudarem em relação as perguntas. Tudo diferente do que eu imaginaria. Isto acontecia sempre no meu quarto, ao ficar solitário à noite. E nós não sabíamos por que isto dava. No outro dia, sem saber o porquê desse problema, levávamos essas questões desconhecidas aos padres, meus professores. E, entre esses, lembramo-nos de Dom Emílio Nasi e Dom Carlos Liva, aos quais devemos muita prova de tolerância. Mas, o certo é que eles passavam a mão pela cabeça e nos perguntavam, intrigados:- "Quem falou sobre isto com você? De onde tirou você essas idéias, rapaz?" Nós não tínhamos meios de explicar ou dar explicações sobre esses fenômenos que se davam comigo. Até que fomos obrigados a sair do seminário. E o fizemos mesmo contra a vontade de minha irmã freira, que fazia questão que eu completasse os estudos eclesiásticos.

- O irmão Damo chegou a vestir batina?

- Dentro do seminário sim, por ser obrigatório. Quando saíamos, não. Mas esse hábito de vestes sacerdotais não foi por muito tempo.

- Então não chegou a ser tonsurado?

- Não, porque não concluí o currículo de diaconia...

- Qual o motivo que o levou a deixar definitivamente o Seminário?

- Como fez para livrar-se da pressão de seus professores e de seus familiares?

- Não resta dúvida que devo isto à minha teimosia e também devido a essa força psíquica que sempre prevaleceu em mim. Nós nos lembramos com clareza, quantas vezes, por exemplo, mamãe, antes de deitar-se, passava pelo nosso quarto e procurava ver se

estávamos bem cobertos. Mas quando ela apagava a luz, nós dávamos gritos, pois então víamos procissão de pessoas que vinham de um lado e surgiam do outro. E essa gente caminhava para cima de mim. Tinha a certeza de que essa gente me pisava ao ponto de sentir dores no lugar em que era pisado. E eu gritava para mamãe acender a luz para que eu me livrasse daqueles fantasmas...

- Os espíritos materializavam-se assim diante de sua pessoa?

- Materializavam sem dúvida nenhuma. Eles me acordavam muitas vezes. Tinha a certeza absoluta quais eram essas pessoas. E entrava num estado de abatimento, muito confuso. Naturalmente, por falta de conhecimento.

- Quando, exatamente, veio para o Brasil?

- Antes de vir para o Brasil, me aconteceu uma série de coisas. Quando eu estava de férias, eu sentia muito desejo de ser um monástico, de ser um pregador do santo Evangelho. Porém, com uma diferença: nunca me via revestido do hábito, nunca me via obedecendo àqueles ritos do claustro. Eu me sentia com o desejo de pregar o Evangelho e me sentia feliz, mas com a condição de homem como me vejo agora diante de todos. Por coincidência, eu me via constantemente em outro lugar, distante de onde morava. Sempre num lugar pequeno, de ruas desconhecidas, entre casas modestas (antes de Bortolo Damo chegar a Palmelo, ele se transportou, para esta cidade, em Espírito, algumas vezes, como afirma).

- Essa vontade de vir para o Brasil, em mim, era tão grande, que quando mamãe chamava para o almoço, eu me lembrava de fazer outra coisa. E ia para um recanto, onde ninguém me visse. Ajoelhava-me e enquanto não acabava de fazer minhas orações, não saía dali. E meus pedidos sempre foram para que eu encontrasse meios de vir para o Brasil definitivamente.

- Isto se deu na fase de sua adolescência; esse desejo de vir para o Brasil tornou-se permanente em você?

- A minha saída da Itália para o Brasil foi inexplicável. Papai e mamãe não queriam definitivamente que eu viesse para cá. Na Itália, durante a segunda guerra(de 1939 a 1945) fui preso.

Eu estava assim de posse de um documento que comprovava ter sido preso de guerra. Esse documento me dispensava do serviço militar do Exército Italiano, conforme Lei instituída, nesse sentido. Ao procurar o Cônsul Brasileiro, em Roma, para obter passaporte, ele declarou que aquele documento só valia na Itália, não no Brasil. Dessa maneira, para obter a licença para viajar, deveria prestar o Serviço Militar. Alistei-me, então, para dar cumprimento a essa exigência legal.

Foram doze meses que nada me adiantaram, porque, devi-

do ao meu temperamento rebelde, tirei mais cadeia do que caserna.

Quando mamãe tomou conhecimento de minha intenção de vir para o Brasil, ela se agarrou ao meu professor, Dom Carmo Liva. Esse, então, me chamou e fez-me ver que não deveria desobedecer a meus pais. E eu lhe respondi:- "Eu vou para o Brasil, mesmo que mamãe queira ou não". E esse meu confessor me perguntou:- "Porque tem você esta vontade, assim, de ir para o Brasil"? E eu lhe respondi:- "É porque eu me vejo dentro do Brasil, padre. Não há ninguém que me esbarre o caminho. Eu tenho que ir para lá".

Ainda naqueles dias apareceu em minha casa um velho amigo de meus pais, por nome Capitão Romano Fantuccio. Esse foi o primeiro oficial italiano que obteve condecoração pelo alto Comando de Hitler, devido à sua participação nos campos de combate na África. Ao saber de meu desejo de sair da Itália para o Brasil, o Capitão Fantuccio dirigiu-me estas palavras de encorajamento:- "Meu filho, você é jovem e corajoso. Já que este desejo de ir para a América fortalece sua vontade, não tenha receio, vá para o Brasil e lá há de ser feliz".

Quando eu consegui meus documentos e fui despedir-me do professor Carmo Liva, tive a surpresa de ouvir dele estas frases:- "Não foram a tua capacidade e nem a tua inteligência que te conseguiram este passaporte. Creio que naquela Pátria distante, está seu destino. Tenho certeza de que Deus te reservou algum trabalho para realizar lá". E concluiu a olhar-me com muita afeição:- "Vai, meu filho... Que Deus te abençoe nesta tua vontade"...

Assim me apressei a chegar ao Brasil e realizava meu sonho acalentado. Quando eu estava neste País, decorridos uns quatro meses, me aconteceu algo surpreendente. Um dia estava parado numa das ruas do Rio de Janeiro e senti o coração bater descompassado, uma palpitação incômoda, acompanhada de súbita taquicardia. Vi logo em torno de mim, muita gente. E pensava comigo:- "Como tanta gente aqui se só há uma pessoa comigo? Mas eu vi muita gente, mesmo assim. Esse o primeiro chamamento espiritual que eu senti com reflexos no meu próprio físico.

No instante em que Damo abordou esse assunto, ele se dirigiu ao Erlindo César Morato, que lhe ouvia a narração e ali fora também à busca de esclarecimentos sobre perturbações e intercorrências no seu subconsciente, com diversas manifestações psíquicas, nestes termos:

- Erlindo, você está dentro desse chamamento agora, meu filho. Veja o que eu passei desde esse dia:- Procurei alguma tranquilidade para o meu caso. Andei de médico em médico, de psiquiatra a psiquiatra, de clínico a clínico, até chegar ao ponto de crucial obsessão.

Quando cheguei aqui em Palmelo estava completamente obsediado e sem noção de mim mesmo. Certa vez fugi do sétimo an-

dar de um Hospital e o fiz pelo cano de água, colocado externamente no edifício. Não sabia nada de mim... Sofri cerca de oito anos preso dessa perturbação sem sossego e sem esperança de encontrar alívio.

- Em que ano você chegou a Palmelo? Em que circunstâncias se deu?

- Cheguei a Palmelo exatamente no dia 12 de outubro de 1958, às 14 horas, sem conhecer ninguém, sem nenhuma companhia, sem roupa, sem mala; não trazia nada comigo.

- Aqui, então, encontrou o tratamento espiritual de que carecia?

- Aqui comecei o trabalho de minha recuperação, de minha limpeza interna. O próprio Senhor Jerônimo Candinho me tratou e me colocou logo no trabalho ativo. Lembro-me de um fato interessante dessa fase: estava tão desequilibrado, que para ser operado espiritualmente de duas lesões graves, tive de ser preparado, pois sofria de arteriosclerose e dilatação de aorta. Essas lesões poderiam me levar à desencarnação a qualquer momento. Para subir um degrau da escada tinha que me esforçar, porque sentia muita falta de ar. Ainda mais: sofria de um mal digestivo que me levou a um enfraquecimento muito sério. Graças a Deus, desde aquela hora bendita da operação espiritual, até hoje, não senti mais nada. E, após estes anos em que aqui estou, me considero completamente curado, não sentindo mais nada. A médium que serviu aos espíritos para o êxito da operação, chamava-se Antônia Guedes, e já está desencarnada.

(Nesse instante, fizemos um minuto de silêncio, orando em favor dessa irmã, que se encontra no espaço)

- Damo, sabemos de seus dons mediúnicos muito prevalecentes. Entre as faculdades mediúnicas em frequência nas atividades de médium curador, qual a que mais o situa na área de seus compromissos terrenos?

- Realmente eu me sinto envolvido por diversas manifestações paranormais, isto que chamamos comumente mediunidade. Creio, no entanto, ser minha dedicação o atendimento aos doentes que se tornou mais conhecido, tanto no Brasil como em outros países, conforme comprovam as cartas que recebo diariamente...

(Contamos no arquivo de Bortolo Damo, centenas de cartas com consultas, não só de diversas cidades do Brasil, como de outros países)

...Creio que essas manifestações se dão em face de um súbito dignóstico feito por nosso intermédio no ato da consulta ou da leitura da carta de quem nos endereça os pedidos de longe. Inexplicavelmente, quando a pessoa está presente e nos faz a consulta damos-lhe a informação imediata e segura sobre o seu incômodo enfermiço. Dou-lhe o diagnóstico e tenho a certeza de que não há erro na informação.

(Outro parênteses se faz necessário para este documento informativo, que fala mais de perto do trabalho doutrinário realizado pela equipe de médiuns curadores nessa decantada Palmelo. Estávamos hospedados no "Hotel União" de Dona Lourdes de Oliveira, integrada também no grupo de atendimento aos enfermos que chegam a essa localidade. Na madrugada do dia em que ali chegamos com nosso filho Erlindo César, ouvimos a chamada de nomes de muitos hóspedes dessa casa de hospedagem. Perguntamos a razão desse despertar tão cedo, numa antemanhã chuvosa... O muito prestativo Eurico Alves Goes, que mantém, na localidade, a Livraria Espírita "Boa Nova" me informou que aquela era a hora designada pelos Espíritos Superiores para a triagem de Raios X, cuja a tarefa estava sob responsabilidade do Professor Bortolo Damo. O interessante do relato nos veio com a explicação: passar o doente pelo Raio X seria um exame aos primeiros albores da manhã pela vidência do médium, isto é, uma tomada de posição sobre o corpo somático do enfermo para localizar os órgãos afetados pela moléstia. Os doentes que iam passar pelo Raio X saíam de madrugada para o local destinado, sem nenhum alimento, pois isso facilita o diagnóstico por esse processo, que todos aceitam como prevalente no início de cada tratamento. Sem dúvida, tudo isto se torna inteiramente aceitável como objeto de fé, firmada e aceita a priori por ser do campo subjetivo...)

- Mas, enfim, esse diagnóstico, voltamos a perguntar, não o leva a algum engano ou erro?

- No princípio errava, sim. Evidentemente errava, mas atribuía o engano a mim mesmo. As informações obtidas eram ditadas pelos Guias Espirituais. Julgava tratar-se da dificuldade de me expressar.

Não encontrava termos apropriados para definir a moléstia que minha vidência constatava no enfermo. Isto se deu também por falta de recursos que tinha para me expressar na língua portuguesa. Outras vezes o fenômeno do idioma Português trazia esse embaraço, porque não acertava bem com os vocábulos para me fazer entender. E isto me levava a enganos de nomes somente.

Também por precipitação ao captar o quadro nosológico do consulente, acontecia colocar as frases em termos errados. Isto, no entanto, nunca excluiu a possibilidade de ter a presença daquele problema que era dado sentir no momento.

- A qual problema se refere?

- Ao problema enfermiço com que se apresenta do doente, problema vindo à tona devido ao súbito esclarecimento que me leva ao diagnóstico. Isto porque tenho o Raio X do doente em prazo rápido de dois a quatro segundos para que eu possa deduzir sobre a doença.

Depois dessa triagem, sempre levo de cinco a sete minutos para obter a certeza do órgão afetado e dizer se o caso é mais físi-

co ou mais espiritual. Mas como sabemos, todos os casos de enfermidades se fixam no perispírito: logo, a doença se interliga entre o espírito e o corpo somático. No entanto, há manifestações enfermiças que não são provocadas por influências espirituais, por perseguições de irmãos desencarnados, menos esclarecidos.

Quanto ao dom de interpretação, naturalmente a captação do que se passa com o doente, eu a obtenho em fração de segundos. E nesse rápido instante fico de posse do problema que a pessoa traz consigo. Por essa razão a vidência tornar-se-me muito importante como elemento de diagnóstico.

Talvez dada essa experiência, que se tornou muito comum nos meus encontros com os consulentes, fiquei mais conhecido ultimamente, pois de resto sou médium igual a todos os outros, e sei fazer auto-críticas, pois carrego comigo as mesmas dificuldades e os mesmos embaraços que interferem muito na vontade de servir e ser útil.

- Quantas cartas lhe chegam às mãos mensalmente, portadoras de consultas?

- Essa avaliação se torna variável. Muitas cartas trazem de uma só vez, muitas consultas. Em uma carta, quero dizer, dentro de um envelope que nos chega, de cinco a dez consultas, para várias pessoas. Há semana em que o número de correspondências recebidas aqui atinge a 150 e até mais cartas. E há semanas em que o número é menor. O número de receitas, no entanto, tem sido maior que o das cartas.

* * *

Nosso Comentário

Por essas informações do Professor Bortolo Damo, confirma-se o número e a fila de sofredores imprevisíveis por este mundo afora. Basta corra a notícia sobre algum médium curador, localizado em algum lugar, para que uma legião enorme de necessitados o procure para socorro imediato às suas enfermidades.

Em Palmelo vimos pessoalmente e anotamos placas de automóveis de diversos pontos do Brasil e, também, da Bolívia, Paraguai, Argentina e Chile. Tivemos encontros e entramos em convívio fraterno com inúmeros itinerantes que procuravam, na cidade do "Pai Candinho", os recursos para seus males. Ao se valerem das previdências espirituais, através do Espiritismo, uma vez aliviados os seus sofrimentos, muitos deles se interessam e procuram identificar-se com os postulados da Doutrina Consoladora.

Bortolo Damo tornou-se médium muito cônscio de seus deveres. Liberto e arejado, sua cultura eclesiástica o levou a estabelecer analogia entre os dogmas e os postulados sustentados pela Doutrina codificada por Allan Kardec.

Ampliou seus conhecimentos filosóficos e científicos e, embora místico, soube racionalizar a prevalência religiosa da Doutrina dos Espíritos.

Preocupa-se muito com os infelizes que o procuram. Nas indicações dos medicamentos contidos no seu receituário, dá muitas orientações aos doentes sobre seus procedimentos para melhor êxito nas curas. Dessa maneira faz severas restrições ao uso do álcool, do cigarro, das carnes e alimentos em conservas. Não esconde seu repúdio aos tóxicos contidos no fumo e nas bebidas alcoólicas.

Repete sempre ser o organismo humano uma bênção de Deus; não podemos, pois, levá-lo à destruição por hábitos contrários à Lei da natureza. Isto representa também um suicídio. Para o doente obter melhores condições de defesa, deve evitar os ambientes da malícia, maledicência e erotismo, onde se aglomera verdadeira legião de espíritos negativos, prontos a envolver os infelizes humanos em suas teias eivadas de toxinas. Aliás, quem ler as obras de André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, acaba por compreender a coerência dessas explicações em face do campo umbralino.

Esclarece ainda: os jovens podem ser vitoriosos contra as investidas das doenças e das obsessões, ao ausentarem-se de meios incovenientes, dos bailes doentios, dos filmes eróticos, das anedotas irreverentes e outras diversões que perturbam e derrotam a fortaleza moral da mocidade de nossos dias.

Toda a doença deve ter como causa uma perturbação originada por um deslise moral, pois a enfermidade vem de uma consequência do pecado.

Tivemos oportunidade de presenciar nos dias em que permanecemos em Palmelo, de 20 de setembro a 5 de outubro de 1981, a enorme fila nas ruas para o atendimento dos passes. Frente à Maternidade de Palmelo, onde o Professor Damo tem seu consultório, as pessoas se põem em fila desde 11 horas da manhã. Enfrentam sol ou chuva. Ali ficam até às 14 horas, quando recebem o atendimento fraterno do médium que, pacenciosamente os ouve, indicando, por receita, o tratamento a ser feito sob as orientações cabíveis em cada caso.

Há ainda os colaboradores desse atendimento, quando se iniciam se atividades de passes, dirigidos por ele e sua esposa. Além de socorro moral, muitos ali recebem ajuda material de maneira velada e anônima, verdadeiro serviço do bem em nome de Jesus, Nosso Mestre. Essa dedicação nos tocou comovedoramente...

* * *

Bortolo Damo consorciou-se com a Professora Vânia Arantes, dileta filha do companheiro Dr. Alfeu Arantes e Dona Maria Pereira Arantes.

Um casal de filhos, Alexandre e Sandra, representa para o seu lar as compensações de que carece para suas atividades. Sem dúvida os filhos lhe representam maior soma de responsabilidade no compromisso terreno. Mas ele se sente fortificado ao lado de sua consorte e filhos e toma atitude de verdadeiro sentinela do

Evangelho e da Espiritualidade.

A professora Vânia Arantes Bortolo exerce a função de normalista, como educadora junto ao corpo docente do Colégio Estadual de Palmelo. Médium de muita sensibilidade, afeita à literatura espiritista, é muito eficiente nas tarefas que lhe cabem no movimento dessa comunidade. Representa a retaguarda e o apoio de seu esposo. Torna-se constantemente a agenda eficiente a apontar os encargos e obrigações desse medianeiro "Ítalo-Sertanejo". Ela mesma prevê e tem incumbência de fazê-lo lembrar das tarefas que o esperam durante o dia nas empreitadas programadas. Coube-lhe também participar e orientar os estudos doutrinários da Mocidade Espírita "Maria Madalena", sediada no centro Espírita "Luz da Verdade", onde desenvolve outros compromissos afetos aos seus deveres de servidora compenetrada.

Ao ter contato com Palmelo, sentir sua gente, seu modo simples de vida sob a transparência de um céu diáfano, contornado por horizontes pontificados de palmeiras, a gente acaba por concluir que o Plano do Alto encaminhou para essa região abençoada, uma valorosa turma de colaboradores nas atividades redentoras em favor dos homens.

O próprio Damo nos adiantou que sua ligação com Palmelo se estruturou definitivamente agora, mas ele já estava preso a esse lugar desde sua adolescência, quando na Itália, em espírito, desprendia-se e visitava esse lugar abençoado e predestinado a colocar na devida saliência "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Somente ao ter ido para esse recanto do Estado de Goiás, ele soube compreender a razão daquela irresistível vontade de vir de sua pátria para o Brasil.

Ao sentir-se dentro de Palmelo e tomar consciência de si mesmo, após a obsessão que lhe tomara, por certo tempo a razão, sua mente, ao sair daquela penumbra, encontrou claridade de que carecia para tornar-se servidor das Verdades proclamadas pelo Evangelho do Senhor.

Damo mesmo ignora quem o encaminhou definitivamente para ser assistido pelo benemérito Jerônimo Cândido Gomide, de quem se tornou colaborador incondicional. Bem se compreende que os desígnios de Deus se manifestam nas criaturas através de chamamentos diferentes; os Guias Maiores se encarregam de encontrar os meios mais coercitivos para nos empurrar do encontro daquilo que nos está destinado. Ao aceitar essas inspirações e sacudir também nossos deveres em determinadas obrigações, devemos ter consciência de que todo o trabalho dignificado por nosso amor ao próximo, representa honra e glória às premissas divinas.

Assim, Palmelo deve viver agora a definição de sua projeção para o futuro.

O casal Bortolo-Vânia, a nosso ver, representa com outros denodados espiritistas dali, como Dr. Alfeu Arantes, Dr. Seabra,

Dona Lourdes, Eurico Branquinho e muitos outros, a segurança à Espiritualidade para cumprir o vaticínio sobre a cidade espiritista do mundo. O casal de nossa referência, igualmente com Dona Maria Pereira Arantes, mantém nessa cidade uma creche "Lar da Criança" e Maternidade aparelhada com recursos técnico-médicos para os atendimentos mais imediatos.

Como nos apresentou confortador assistir ao culto do Evangelho, na noite de um sábado, no recesso doméstico do professor Bortolo! Lição admirável assistia ao filho do casal, o juvenil Alexandre com a incumbência de abrir a tertúlia com bem orientada prece, além de sua participação nos comentários em torno da lição dessa noite inesquecível.

Sandra, também filha do casal, muito expressiva, é outra demostração das normas cristãs impressas nessa casa, onde os avós, Dr. Alfeu e Dona Maria, se completam como elementos primordiais na hora bendita de orar.

E eles falam dos assuntos que se abrem em esperanças para o mundo de amanhã, tão almejado para o concerto da paz e harmonia entre os homens de boa-vontade para com as edificações do Arquiteto do Universo.

POEIRA DE ASTROS SE FEZ EM CIDADE

A bucólica terra de Jerônimo Candinho se tornou, em pouco tempo, fonte de conforto perene por fluidificações vibracionais em favor de muitas enfermidades. Ali se encontram, durante estes anos, as benesses divinas e, nesses penates, indicados como aceno de novas esperanças, milhares de doentes desiludidos de médicos encontraram o emantamento evangélico de que careciam. Diariamente se encaminham para essa localidade enfermos de todos os recantos do Brasil. Muitos males incuráveis, conforme o registro do Centro Espírita "Luz da Verdade", tiveram lenitivos radicais, quando se enumeram entre as doenças mais rebeldes:- pênfigo, câncer, hanseníase, doença de chagas, úlceras, sinusite, carcinomas e outros.

No arquivo do referido CELVE estão nomes e endereços de muitos beneficiados de plagas distantes, como:- Miguel Pelance, de Madrid - Espanha; Tereza M. Cortez, Córdoba - Argentina; Juan Ramires - Bolívia; Luigi Baroni, de Nápoles - Itália; e muitos outros nomes de pessoas que residem no México, Uruguai, Portugal, França, além de outros países. Há uma pergunta que se impõe à altura desse relato:- Em Palmelo, então, se curam todas as enfermidades? E a resposta deve obedecer a um raciocínio

lógico:- "Claro que não".

Há doenças e há doentes. No entanto, em contato com o ambiente místico de Palmelo o enfermo, mesmo descrente, se sente atraído por algo sobrenatural e reacende sua esperança; encontra apoio, segurança e otimismo. Ele recebe como que um chamamento e procura encontrar-se com suas forças íntimas. Naturalmente se sente à vontade, porque ninguém lhe indaga de sua crença, de seus hábitos, de sua condição social. Há um atendimento fraterno e de igualdade para todos indiscriminadamente. Todos se consideram herdeiros da bandeira do cristianismo e compreendem porque afirmou que o Amor de Deus cobre a multidão dos nossos pecados... (Pedro 4, 7-9).

Quantas criaturas agnósticas, céticas, materialistas, se converteram nesses pagos goianos quando, ao procurarem explicações para os seus males físicos, esbarraram com os esclarecimentos da justiça e do amor preestabelecidos pelas leis de Causa e Efeito. Em uma mensagem de Eurípedes Barsanulfo, pelo médium J. J. Alcântara, encontram-se estas explicações iluminadas:- "O viajor cansado de andar pelo deserto da vida terrena, após despojar-se das ilusões enganosas, humilha-se e prosterna. Sabe então dar valor à água viva. Por isto, ilustres cientistas, militares, literatos, artistas e homens públicos se curvam muitas vezes diante do homem rude do campo. E esse analfabeto, apesar das suas mãos calosas, transmitem aos orgulhosos e enfatuados, prepotentes e egoístas, ensinos lapidares, e eles encontram um aceno de fraternidade na identificação dos entes desencarnados que os levam a desvendar novo rumo para seu destino terreno. Por consequência, os guardiões do Brasil escolheram em pleno Coração do Mundo um lugar que se iluminou da poeira dos astros para representar os reflexos de uma plêiade de Benfeitores Espirituais, exuberantemente coesa nestas últimas décadas"...

AINDA O CENTRO GEODÉSICO

Outra página atribuída a Eurípedes Barsanulfo, aliás, bem fundamentada, fala sobre a significação do ponto onde se convergem os indicadores geodésicos do Globo Terrestre. Localizado pelo engenheiro que fez o lançamento da planta do Colégio "Eurípedes Barsanulfo", de Palmelo, essa importante localização demarcou-se frente ao referido educandário, onde deve existir marco dessa fixação. O engenheiro determinou em sua bússola o referido ponto (Dr. Adolfo Carisso, de Araguarí - MG.), e registrou essa ocorrência geológica, na década de 1950. Nesse local constatou-se o centro de convergências magnéticas do Cosmo. O envolvimento fluídico de forças transcendentais amplia-se em dinamizações elevadas inspirativas. As pessoas comumente, nessas paragens palmelinas, olham extasiadas para as noites estreladas desse local, e se sentem atraídas pelo esplendor das constelações zodiacais, que parece até se tornam mais místicas ao olhar dos homens sensíveis. Muitos poetas aí ampliaram seu estro; compuseram estrofes e quadras de muita expressão. Lemos em um caderno que nos veio às mãos, muitas trovas inspiradas pela Terra de Jerônimo Candinho. E entre essas, destacamos as seguintes redondilhas:

- "Palmelo se iguala a um hélio
a clarear a amplidão.
- Aí tem luz o Evangelho
com Jesus neste rincão...

Cidade, embora pequena,
ergue a vivência cristã.
Mostra a paz que nos acena
o caminho do amanhã.

Capital do Espiritismo
que, no Brasil, toma vulto!
nestas plagas de otimismo
o Amor de Deus fez seu culto..."

PALMELO, A ÚNICA CIDADE ESPÍRITA DO MUNDO

(Reportagem da revista
"O CRUZEIRO", de 18.02.1961)

"...De simples fazenda, a partir de 02 de fevereiro de 1929, Palmelo começou a ganhar incremento em virtude da fundação, naquele local, do Centro Espírita "Luz da Verdade". Assim, ao contrário do que ocorreu com a maioria das cidades brasileiras, que tiveram nascimento à sombra de uma modesta capelinha católica, Palmelo teve raízes em outro sentimento religioso, a Mediunidade Espírita.

...Jerônimo Cândido Gomide é o precursor, o bandeirante dessa progressista localidade do Estado de Goiás, situada a 135 quilômetros de Goiânia e que ganhou foros de cidade pelo Decreto nº 1.274 de 14 de dezembro de 1953.

Filho de um fazendeiro mineiro, conseguiu fazer o ginásio. Seu pai era bom, mas mandava matar se desafiado em sua autoridade.

...Um dia Jerônimo conheceu um homem: Eurípedes Barsanulfo. Foi seu professor de Ginásio e Espiritismo! Com ele aprendeu a desapegar-se dos bens materiais e amar a sua mediunidade.

...E no meio inóspito, rude, às vezes cruel, onde se matava por um sorriso ou por uma careta, este homem de um metro e oitenta centímetros, começou a dar consultas espirituais, receitas e a tratar de loucos varridos. Sua fama espalhou-se com notícias de curas consideradas impossíveis. Foi ele quem deu instruções à família Branquinho de como construir um rancho de sapé na Fazenda Palmela, que, mais tarde, seria o Centro Espírita.

...Tudo aí passou a andar depressa. E ele que dava as consultas espirituais, pelo que foi nove vezes processado e nove vezes

idultado(*), em toda a Região e adjacências é conhecido por Jerônimo Candinho. Construiu o Sanatório, o Centro Espírita, o Dispensário, o Grupo Escolar, o Ginásio, enfim, criou Palmelo.

...Jerônimo Candinho parece a encarnação e a pujança da própria natureza do "Interland Nacional"; sua linguagem e forma de exprimir-se são ricas como nossa flora. A sua carranca, normalmente fechada, assusta os que o não conhecem e, quando quer, também o conhecem. No entanto, a todos invariavelmente, demonstra tratar-se de um homem de coragem e bondade. Traz consigo um poder e uma doçura extraordinários. Modesto e humilde. Vários sacerdotes católicos são seus amigos íntimos. Não ataca ninguém, mas defende o que considera verdade e justiça, com a própria vida, se necessário. É pobre, e diz ser sua, a escrivaninha... Nunca cobrou um vintém ou pediu por um auxílio por uma consulta.

...Tem a robustez e a vivacidade de um homem em plena juventude. Prega o Evangelho em palavras simples, que todos entendem. Diz que é melhor ser um bom católico, do que um mal espírita. Afirma que o amor em serviço dos irmãos, é o principal objetivo de nossa vida.

...Por tudo que Jerônimo prega e realiza pelo muito que plantou, é ele mais do que um simples representante de um credo religioso; é, na verdade, um bandeirante do amor. É Palmelo mais do que uma cidade: É UMA CIDADE ESPÍRITA DO MUNDO."

(Esta reportagem também foi transcrita na revista "O REFORMADOR", órgão da Federação Espírita Brasileira)

(*) - Segundo declarações na entrevista de Aloísio Gomide, filho de Jerônimo Cândido Gomide, inserida nessas informações cronológicas, seu pai respondeu a 11 processos instaurados contra ele por exercício ilegal da Medicina. Depois dessa Reportagem do "O CRUZEIRO", ele sofreu outras denúncias.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Jerônimo C. Gomide, homem simples, arguto e inteligente, procurou conceituar seus dons mediúnicos com muita sinceridade. Desse modo, procurava conjuntamente com Dona Chiquinha, a prestimosa esposa, informar-se das condições enfermiças de seus consulentes para obter um diagnóstico mais seguro. De posse dos dados objetivos da enfermidade dos seus pacientes, ele se socorria do "Tratado de Farmácia e Medicina de Leopoldo Chernoviz". Ele mesmo mostrou a Edição desse precioso informativo: um volume alentado, editado em Paris (França), em 1908. Em Franca, SP., nosso confrade Galileu Macedo dos Santos, experiente e ex-

pressivo farmacêutico, pertencente ao quadro de funcionários do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", possui um exemplar dessa edição, denominada popularmente "Chernoviso". Segundo deduzimos, Jerônimo Candinho possuía intuição muito apreciável sobre terapêutica e procurava estar informado sobre as melhores condições e esclarecimentos antes de formular seu receituário. Fora isto não se entregava às práticas místicas; criterioso e observador, jamais classificou sua dedicação como um curador vulgar ou, como chamam esses curiosos em nosso Sertão, "Caribamba Perigoso". O tratado referido, do farmacêutico Leopoldo Chernoviz, tornou-se recurso muito prevalente dos boticários desde sua primeira edição, datada de 1888. A tradução brasileira de que se tem notícia se deu no início de 1896. Jerônimo Cândido Gomide fez-nos referência a esse seu compêndio e confessou, também, ao Dr. Denizar Gomes e Professora Dayse Steagall Gomes (seus outros entrevistadores), ter aprendido muito com esse livrão, conforme o designava. Nos casos mais difíceis ele tirou sempre do "Chernoviz" informações preciosas. Como ele, muitos farmacêuticos práticos se utilizavam desse mesmo processo de consultas. Ele se tomava de muito zelo para jamais tirar proveito financeiro dessa previdência em favor dos sofredores. Por esse relato, avaliamos a intuitiva percuciência a reforçar suas deduções com os dados científicos já existentes naquela época, e que estiveram sempre como breviário de consultas por essa criatura criteriosa e de equilíbrio, verdadeiro servidor dos nossos sertanejos.

* * *

Ainda sobre o assunto Geodésia, obtivemos mais outros esclarecimentos pela pesquisa de nosso filho Alcir Orion Morato, que nos deu as seguintes informações consultadas na Enciclopédia Delta Larouse (Ed. 1976).

- Geodésia - Ciência que estuda a forma e a superfície da Terra, iniciada no Século XVII. A princípio serviu para traçado dos mapas terrestres. Estabeleceu a triangulação e determinação dos pontos posicionados por medidas e ângulos que o ligam aos pontos geodésios, bem como os cálculos das coordenadas e relações de origem (ponto fundamental).

Assim, na elipsóide de referência encontra-se o geóide por nivelamento (medida de altitude), a astronomia geodésica e gravimétrica, medida de intensidade da gravidade com a intensa comparação calculada (medida de latitude e longitude). A geodésia informa ao topógrafo as coordenadas mais exatas e precisas dos planos dentro dos objetivos trigonométricos. Para o aviador, o conhecimento desses métodos de cálculo o leva a inteirar-se da elipsóide, e a põe em relação à base de segurança, ante os princípios cosmográficos.

Ainda se esclarece nesta súmula sobre o assunto, que o termo Geóide se tomou graças à proposta do geofísico Liesting.

Geóide é um sólido geométrico irregular, correspondente ao exato do esferóide, cuja superfície, em qualquer de seus pontos, toma as perpendiculares em direção à gravidade apontada pelo fio do prumo que em prolongamento dos continentes, vai encontrar-se com o nível médio dos mares.

NOMES E ENTIDADES QUE SE LIGARAM À CRONOLOGIA DE PALMELO

Em um dos textos deste registro em favor de dados capazes de servir às futuras pesquisas históricas sobre a cidade espírita de Palmelo, já demos informações sobre a concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Goiás, realizada de 30 de outubro a 2 de novembro de 1956.

Essa concentração se realizou também como prévia à IX Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo e Brasil Central (COMBESP), cujo Conselho Diretor estava integrado, conforme dispositivo regulamentar por três membros: Dr. Laert de Araujo Ferreira-Presidente; Boanerges-Tesoureiro e Crispim-Secretário, todos de Goiânia.

Tomaram parte nesse certame representações de diversas cidades do Estado de Goiás, entre as quais se destacaram: Goiânia, Rio Verde, Itumbiara, Morrinhos, Santa Helena, Catalão, Anápolis, Ceres, Trindade, Goiandira, Caldas Novas, Sarandí, Inhumas e outras.

Os que efetivaram atividades para o êxito desse encontro de

jovens, além dos componentes do Conselho Diretor, foram: Dona Cecília de Paula, fundadora do Lar da Criança "Hilda Vilela"; Snr. Sebastião Augusto Silva, um dos diretores do movimento jovem de Palmelo, atualmente residente em Goiânia; José Guanabara Lima, um dos entusiastas na divulgação do livro Espírita, hoje com casa comercial em Palmelo; Dr. Paulo de Campos, ex-Prefeito de Rio Verde e ex-deputado estadual por Goiás; Dr. Hernani Cabral, na ocasião Diretor da Faculdade de Direito de Goiânia, escritor de diversas obras doutrinárias; Dr. Nilton Guimarães Seabra, odontólogo e líder político, muito íntimo de Plínio Salgado; Anderson de Oliveira, pecuarista e colecionador de gado gir em Goiás; Afrânio de Azevedo, influente pecuarista e patrocinador de instituições caritativas em várias cidades do Brasil Central; Professor Maurício Ferreira, elemento atuante no movimento de jovens. Ele, com seu irmão Altivo Ferreira, sempre prestigiaram os programas ativos da COMBESP.

O prestimoso companheiro José Guanabara foi levado a Palmelo tomado de paralisia geral dos membros superiores e inferiores. Tratado por intermédio de passes dirigidos por Jerônimo Candinho, adquiriu movimentos, embora limitados, locomove-se com o auxílio de um tamborete. Fez diversas excursões e participou de muitos movimentos de mocidades espiritistas sempre com a obrigação de divulgação dos livros da Terceira Revelação. Hoje ele se estabeleceu com casa comercial em Palmelo, casou-se e tem duas filhas.

Temos ainda no rol de criaturas beneficiadas em Palmelo, o Snr. João Martins, que chegou em Palmelo em 1960, onde obteve resultados surpreendentes, e tornou-se elemento integrado nessa comunidade. Temos a informação ainda que o Snr. Fontanezzi de Nucci, Professor no Ginásio "Eurípedes Barsanulfo", da cidade, montou a Livraria Espírita "Maria Madalena". Esses livros eram emprestados aos interessados, que preenchiam as fichas com nomes e locais de sua hospedagem. Esse departamento do Centro Espírita "Luz da Verdade", funcionava sob o seguinte critério: a pessoa tomava o livro para ler sob responsabilidade de conservá-lo como lhe era entregue. Se gostasse ou quisesse adquirir a obra, dava baixa na ficha e podia fazer o pagamento em duas ou três vezes!...

Veio depois o Snr. Lauro A. Carvalho que, após seu refazimento de uma insidiosa obsessão, a qual teve término no Sanatório Espírita "Eurípedes Barsanulfo", dirigido por Jerônimo Cândido Gomide e Dona Francisca Borges Gomide, montou em um dos pontos centrais da cidade uma bem organizada Livraria Espírita. Esse valoroso moço, destacado como funcionário de um Banco da Cidade Rio Verde (Sul de Goiás), chegou a Palmelo em situação muito precária. Procuravam seus familiares evitar até os movimentos de cabeça, pois ele, em estado de possessão, tinha a

mania de auto-destruição de seu físico. Após estar liberto das perseguições dos espíritos negativos, residiu em Palmelo por algum tempo, para depois transferir-se para Brasília.

Na Novacap querendo retribuir a muitos sofredores o de que se beneficiou, acabou por fundar um sanatório para doentes mentais no Distrito Federal. E acabou por instalar ampla distribuição de livros espiritistas na Capital do Brasil.

Outro que procurou manter a Livraria de Palmelo, foi o Professor João Evangelista, de Franca, SP., também beneficiado em tratamento de saúde.

Esse moço teve como diagnóstico "Doença de Chagas", comprovado por diversos médicos. Readquiriu sua disposição somática, trabalhou como educador e secretário do Colégio "Eurípedes Barsanulfo", consorciando-se com uma filha dos proprietários do Hotel Globo, dessa cidade. Reside atualmente em Ribeirão Preto e faz parte de uma Empresa de Transportes, em sociedade com seu irmão.

Por muito tempo a divulgação dos livros básicos do Espiritismo ficou sob a dedicação do Snr. Jerônimo Candinho.

Em agosto de 1978, chegou nessa localidade o Snr. Eurico Alves Góes, expressivo entusiasta das obras espiritistas. Idealista e dedicado a esse setor de propagar e divulgar a Doutrina Consoladora pelo esclarecimento racional, montou a Praça Municipal a Livraria Espírita "Boa Nova". A inauguração dessa casa de cultura espiritista, uma das mais completas do Estado goiano, completou-se sob as bênçãos do Alto. Realizou-se uma reunião entre os companheiros interessados nessa empreita de serviço abençoado. Fez-se uma prece de abertura e diversos oradores falaram sobre o acontecimento, datado em 13 de agosto de 1978.

A oração dessa reunião esteve a cargo do companheiro Dr. Nilton Seabra. Nesta oportunidade sentiu-se manifestação do Alto. E para reconforto do iniciador desse trabalho, veio dizer-lhe de seu contentamento pelo seu bom ânimo. Sua mãe, em espírito, deu mensagem psicofônica por intermédio de Dona Iraídes Goes. Entre os que assinaram a folha de presença nesta inauguração, o último a fazê-lo, foi o Snr. Jerônimo Cândido Gomide.

OUTROS OBREIROS E SUAS ATIVIDADES

Bortolo Damo, objeto de uma entrevista que está como informação neste documentário, fundou nessa cidade a Maternidade de Palmelo; dirige com proficiência e amor o Sanatório Espírita "Eurípedes Barsanulfo"; exerce as atividades medianímicas, bem como sua senhora Professora Vânia Abreu Damo, no Centro Espírita "Luz da Verdade"; mantém receituário e respostas às consultas que lhe chegam pelo correio; orienta também a "Linha de

Médiuns" para os trabalhos de tratamentos dos casos enfermiços mais complexos; dá-se com segurança ao chamado "exame de raio X", quando constata por sua vidência, os órgãos afetados do corpo humano.

Na oportunidade desse contato com o enfermo, ele deduz se o caso se prende mais às influências assimilativas ou espirituais (esses casos de levantamento por diagnose metodizada se realizam de madrugada, quase sempre).

Todas as quintas-feiras leva-se a efeito o trabalho de desobsessão quando as pensões, hotéis, enfermarias e casas de hospedagem recebem a visita da turma de médiuns, sob a direção de Damo e de seus companheiros, onde se destacam o Dr. Alfeu Arantes, Dona Lourdes de Oliveira, Iraydes Alves Goes e outros. O médium Damo é funcionário da Prefeitura Municipal, de onde tira a subsistência para sua família.

Ele e sua esposa Vânia Arantes Damo dirigem o Lar da Criança "Hilda Vilela". Ainda cabe à sua esposa Vânia outras atividades, como Diretora do Lar Escola "Joana D'Arc" e Vice-Presidenta da Mocidade Espírita "Maria Madalena", uma das entidades de moços mais ativas do Estado; oradora e expositora do Centro Espírita "Luz da Verdade" e professora de Geografia do Colégio "Euripedes Barsanulfo".

ENTIDADES ESPÍRITAS DE PALMELO

O expressivo e fluente companheiro Dr. Nilton Guimarães Seabra, destaca-se também pelo seu trabalho efetivo de orientar sob normas espiritistas. Dotado de espírito afeito à assistência aos menos favorecidos, conceituou também sua cultura doutrinária e tornou-se expositor seguro dos postulados de nossa Doutrina. Fundou em Palmelo, em 31 de março de 1965 (data de desencarnação de Allan Kardec), o Centro Espírita "André Luiz", que mantém também o Albergue Noturno Local. É odontólogo muito capacitado e detentor de diversos títulos de capacidade proficional no árduo exercício dessa profissão liberal. O primeiro presidente do Centro Espírita "André Luiz" foi o saudoso confrade Joaquim José de Araujo, que muito contribuiu para o progresso dessa entidade. O prestimoso Joaquim José consorciou-se com a nobilíssima companheira de lides doutrinárias, Dona Inorfa Rodovalho Oliveira, uma das eficientes diretoras do "Luz da verdade".

No corpo diretivo da entidade citada, destacam-se ainda, além do Dr. Nilton Seabra, os esforçados companheiros Guido Marcelo Silva, Henedina Faria Silva, esta de saudosa memória, cuja presença espiritual nesse núcleo de trabalho tem sido constante.

Enumeram-se assim: Sanatório Espírita e Colégio "Eurípedes Barsanulfo", Dispensário "São Vicente de Paulo", Lar Espí-

rita "Hilda Vilela", além de outras atividades sob as normas espiritistas.

Nomes que garantem sobremaneira o movimento doutrinário dessa comunidade do Brasil Central: Maria de Lourdes Neves de Oliveira, Walter Inocêncio Oliveira, Antônio Pádua Gomide, Cecília de Paula Nogueira, Orozina Augusta Silva, Eva Cipriana Chagas, Guanabara Lima, Olga Pereira Santos, Eurípedes Inácio Silva, Osíres Alves Vital, Onéas Alves Gomide, Maria Pereira Arantes, Odília Ferreira Borges, Iraydes Inácio Silva, Jane Ferreira dos Santos, Leila D'Arc Soares, Antônio Vaz Filho, Eurico Goes, Gentil Lourenço Borges, Dr. Alceu Arantes, Félix Martins Costa, e muitos outros.

A VIDA MÍSTICA DE PALMELO

As obrigações e deveres nos meios espiritistas se envolvem de normas doutrinárias por sustentações salutares. Vivemos uma vilegiatura compensadora em convívio muito fraterno entre os confrades palmelinos. Estivemos alí uma quinzena entre os dias 20 de setembro e 05 de outubro de 1980 e entramos na intimidade dos habitantes de Palmelo, denominada "Cidade Espírita do Brasil", iniciada em 1929 por Jerônimo Cândido Gomide e sua prestimosa esposa Dona Francisca Borges Gomide. Ao lado desse verdadeiro morubixaba, nesse recanto de Sertão Goiano, muita gente se sentiu em segurança a admirar-lhe os gestos de homem destemido, franco e sincero.

E merece ser avaliado melhor pelos que se dedicam e aprendem muito ante o prodígio dos místicos em testemunhos de fé. As atividades doutrinárias do Espiritismo desse burgo, influem intensamente em toda sua população por vibrações de amor, que comovem, dada a sinceridade de seus profitentes.

Esse novo Município do Brasil, talvez o menor do Brasil, em extensão territorial, com cerca de cinco mil habitantes, possui uma população flutuante que atinge comumente, em certos dias, mais de mil pessoas à procura de lenitivo para seus físicos e orientações para seus problemas morais e mentais.

Os moradores dessa cidade, homens da lavoura, se entregam à agricultura e pecuária; constituem-se, também, na maioria, de lavradores pobres. Todos eles se ajustam às tarefas e atividades ordeiras em labor fecundo.

Os palmelinos declaram-se, na totalidade, espiritistas. Essa localidade atualmente, levada à categoria de Município, está circundada por arrôios de águas limpas e margens férteis, apesar do desmatamento já mostrar algumas vossorocas como consequência do descuido dos imprevidentes. Dista de Pires do Rio 16 quilômetros, onde há estação da Rede Ferroviária Federal e aeroporto com

bem cuidada pista de pouso.

Fica perto, a quase 4 quilômetros de Santa Cruz de Goiás, que serviu por pouco tempo, no século passado, como Capital desse importante Estado Central do Brasil.

A gente desse lugar vive com muita simplicidade e sob influência da Doutrina Consoladora, liberta de cerimônias e exigências dogmáticas.

Todos os residentes desse rincão ameno, evocam constantemente a figura dócil de Eurípedes Barsanulfo e, também se apegam muito à patrona da Mocidade Espírita local - Maria Madalena, e ao Espírito Bezerra de Menezes.

Possui o Sanatório "Eurípedes Barsanulfo", Educandário e Colégio, o Centro Espírita "Luz da Verdade" e outras entidades de assistência social, a maioria fundada por Jerônimo Candinho. Somente em 1936 Jerônimo Cândido Gomide e sua família transferiram definitivamente para esses pagos, depois da permanência por algum tempo nas proximidades de Caldas Novas. Desde então, esse local tornou-se ambiente de recurso e socorro aos sofredores. Sua população obedece à orientação de certas práticas sob influência de rituais esotéricos. O Espiritismo, essencialmente liberal, jamais ditou normas dessa ou de outra natureza para aplicação de passes ou recomenda posturas para os instantes elevados da oração. Por isto, este relato sobre as práticas espiritistas nesse meio refletem exatamente o que observamos e relatamos com sinceridade sem emitir crítica alguma a esses processos em voga entre os responsáveis pelo movimento doutrinário observado, pois essas manifestações procedem de livre arbítrio de cada um e devem ser, entre nós, respeitadas com amor.

O atendimento dos obsediados e perturbados mentais, no Sanatório "Eurípedes Barsanulfo", realiza-se sob normas cristãs, ainda primitivas, coadjuvado com "água fluidificada e passes magnéticos". Os denominados processos espirituais para trasmitir energias ao tônus vital do enfermo, nos levam aos empregados pelos integrantes da "Casa do Caminho", no tempo dos Apóstolos de Jesus. Os médicos assistentes, quando solicitados, vêm de Pires do Rio.

O êxito do processo pelos passes, empregados frequentemente aos hospitalizados, conforme informações dos que colaboram nesse atendimento, alcançam até 90% de resultados positivos de cura. Jerônimo Candinho é respeitado e querido por uma vasta região, desde o sudoeste até o norte do Estado de Goiás. Muitos dos que lhe devotam respeito e gratidão chegam a beijar-lhe as mãos como a pedirem-lhe a bênção paternal.

* * *

Logo que o casal Jerônimo e Chiquinha Gomide transferiu sua residência para a Fazenda Palmela, recebeu a inspiração dos Espíritos Guias para dar nome a esse lugar Palmelo. Isto porque

essa designação se sintonizava com os próprios objetivos doutrinários. (Ver entrevista com Jerônimo Cândido Gomide - capítulo anterior).

Nos dias destinados aos passes e orações em favor dos hospitalizados, no Sanatório "Eurípedes Barsanulfo", sempre no período da tarde (16:00 horas), uma turma de quarenta a cinquenta médiuns passistas, sob a direção de Bortolo Damo e o Dr. Alfeu Arantes, procura alcançar as casas de hospedagem para atendimento, por meio dessa habitual assistência. Os pacientes ficam à espera desses medianeiros, e preparam-se assentados, cada um em seu lugar. Essa providência se dá em continuidade aos trabalhos da mesma natureza, que têm início no citado nosocômio.

Um espetáculo inédito para nós foi constatar tanta gente dedicada nessa obrigação e tantos outros confiantes no recurso terapêutico do passe e da água fluidificada. Faz-se, em cada local desses atendimentos, leitura em voz alta de uma página do "Evangelho Segundo o Espiritismo" e, após concisa explicação sobre o texto lido, passa-se à oração, quase sempre de improviso e completa com o "Pai Nosso..." Que comovedor gesto de solidariedade humana para ensinar essa gente de Palmelo!

Bortolo Damo e sua esposa, Profª. Vânia Arantes Damo, desenvolvem outras atividades benemerentes e colaboram nessa comunidade cristã com dedicação de obreiros ativos; Eurico Alves Goes, entusiasta na divulgação das obras espiritistas, mantém na Praça "Francisca Borges Gomide" a "Livraria Boa Nova", acolitado nesse desempenho pela sua companheira Iraydes Goes. Esse confrade está por dentro de todos os assuntos das principais edições dos livros doutrinários. Ele não se limita apenas a oferecer o livro doutrinário, como também faz comentários sobre o conteúdo do mesmo. Dono de verve aceitável e persuasiva, dá sua opinião sobre as teses contidas nessas publicações, e que representam benefícios sem conta para os ledores e estudiosos. Vimos assim o ambiente de verdadeira fraternidade por compensadora experiência nesse lugar imantado de fluidificações elevadas.

Uma coletividade espiritista autêntica é valorizada por Maria de Lourdes Neves e seu esposo Walter Inocêncio de Oliveira, que fazem do "Hotel Globo" um oásis de recuperação e esperanças a muitos enfermos. Ainda nesses pagos há a alegria de reencontrar o bom-humor do Sr. Nilton Guimarães Seabra, diretor do Albergue Noturno e Centro Espírita "André Luiz". Não se deve esquecer a dedicação piedosa de Isolfa Rodovalho, enfermeira dedicada que, ao lado de outras companheiras, distribui carinho maternal.

* * *

Participamos em Palmelo da comemoração de 03 de outubro de 1980, data de Allan Kardec, dia em que completava 176 anos do nascimento do codificador. Essa magnífica estância espiritual

esteve na pauta de um programa de evocações.

A sessão comemorativa teve seu expediente no amplo salão do Centro Espírita "Luz da Verdade", sob a presidência do venerando Jerônimo Cândido. Todos os elementos de sua Diretoria, elementos da Mocidade Espírita "Maria Madalena", seus colaboradores e auxiliares de trabalho estiveram ali presentes. Na oportunidade pronunciaram-se sobre a vida heróica e apostolar de Léon Hippolite Denizard Rivail (O Codificador do Espiritismo) a educadora Vânia A. Damo, Jerônimo C. Gomide e outros. O trabalho da socióloga Vânia foi uma avaliação sobre as informações bibliográficas do vulto admirável do discípulo de Pestalozzi. Ainda nessa tertúlia, de acerto e simpatia cristãos, houve uma mensagem psicofônica pelo médium Damo numa exposição que projetou a personagem de Allan Kardec na visão panorâmica e histórica do Espírito Consolador. Fizeram-se ouvir outros oradores que souberam sentir bem o valor dessa data, naquele ambiente que sustenta o archote em favor da Pátria do Evangelho.

Jerônimo Cândido Gomide encerrou a memorável reunião com sua convicção de homem sincero e integrado nos princípios redentores da Doutrina Consoladora. Sua prece tão expressiva quanto vibrante representou a própria homenagem da gente simples dessa decantada terra, que se colocou à altura de um louvor sublime pela natureza dos humildes. Sua irradiação deu ênfase à sua voz, reflexo de seu próprio coração que, durante 92 anos, pulou no equilíbrio de uma saúde espiritual invejável. Esse acontecimento comemorativo de 3 de outubro de 1980, aconteceu à tarde e todas as casas comerciais da cidade encerraram suas atividades, como se fosse feriado nacional. E efetivamente para essa comunidade significava "Data Espiritual" para que se rendesse apreço e gratidão ao insigne autor do Pentatêuco Espírita. Nesta página nossas referências se completam pela alegria de testemunhar a iniciação do Bortolino Damo, de quem obtivemos substancial pronunciamento, exarado na entrevista, objeto também deste compêndio sentimental e cronológico. Esse "ítalo-sertanejo", radicado em Palmelo, (GO), agora tem o encargo dos filhos Sandra e Alexandre, garotos queridos que recebem orientações doutrinárias de sua diletíssima avó, Dona Maria Pereira Arantes.

Coube ainda assistir ao Jerônimo Candinho, nessa tarde inesquecível, ao dar recomendação a um obsediado, que teve alta no Sanatório local. Ele usou para com o atencioso moço estas advertências:- "Você vai embora, caboclo. Vai com Deus. Mas precisas pensar numa coisa séria, ouviu? Se não andar direito no caminho da verdade, pode voltar para cá, pior de que quando chegou aqui amarrado e dentro de um saco. Deve procurar se livrar de tudo com "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Ao observar nosso interesse em anotar seus conselhos e recomendações, ele se voltou para nós e relembrou seu professor de Sacramento:- "Em 1912,

me lembro como se fosse hoje, recebi das mãos carinhosas do mestre Eurípedes Barsanulfo, no páteo do Colégio "Allan Kardec", em Sacramento, um livro igual a este. Ele me presenteou com um exemplar de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Esse livro me orientou todos os dias de minha vida. Nesse mundão de meu Deus, ele sempre esteve comigo e sempre me serviu de guia... Eurípedes, moço, era criatura perfeita, homem sem mancha e sem dolo. Dele poderia o Nazareno Jesus, dizer:- "Perfeito, como o Pai Celestial é perfeito"...

* * *

No dia 3 de outubro de 1980, data de Allan Kardec, comemorada significativamente no Centro Espírita "Luz da Verdade" em Palmelo, escrevemos nesse plenário de evocações as quadras que nos vieram à mentalização de maneira muito fluente e ficam no final destas narrações. Os versos se ajustaram àquelas vibrações do ambiente comemorativo. Procurei depois fazer triagem dessas trovas para justificar nosso desejo de colaborar também nessa comemoração de simplicidade. Mesmo assim, vieram as redondilhas de mão beijada e elas podem ser completadas em pensamentos cordiais pelos cultores da poesia espiritista, como: Clóvis Ramos, Alfredo Miguel, Celso Martins, Theodoro Wanke, Jorge Borges de Souza, José Soares Cardoso, além de outros.

TRÊS DE OUTUBRO - DATA DE ALLAN KARDEC
EM PALMELO - Um dia de Meditação

- Palmelo em sua colina/ se fez estrela de Goiás/ Sua veste de menina/ nos demonstra a cor da paz...

Aqui a luz da esperança/ anima o doente da estrada/ e assiste com segurança/ à alma que se acha cansada/

- "Seu Candinho" inda um esteio/ Dona Chiquinha a bondade/

- Os dois deram a esse meio/ amor que ao bem nos persuade!

- Dona Lourdes e o Seabra/ e outros companheiros/ ficam entre a ovelha e a cabra/ e dão aos crentes, roteiros/.

- Vânia, a meiga educadora/ ergue-se em seu bom exemplo/ de Damo se fez doadora/ de um lar: verdadeiro templo/.

- Este recanto sem jaça/ traz de Jesus um sinal/ E as virtudes dessa graça/ ajudam quem vence o mal...

- Tantos outros palmelinos/ se unem na hora da prece/ e procuram bens divinos que o Alto nos dá por benesse/.

- Empolga-nos este céu/ do altar em que me enalteço/ Aqui não surge labéu/ contra quem cai em tropeço/.

- Cantam por seu arvoredo/ as aves do meu Brasil/ Seus gorgeios têm enredo/ tal fosse história infantil/

- E fala o nosso Candinho/ de Eurípedes, o bom/ que a todos mostram o caminho/ onde se aprimora um dom...

- Que as bênçãos de Jesus Cristo/ nunca nos deixem jamais!

- E que não haja imprevisto/ junto dos puros ideais...

- Diante de Kardec vivo/ eu me ajoelho e me descubro...

- Saudemos o redivivo/ neste dia três de outubro...
Toriba-Acã.
Palmelo, 03 de outubro de 1980.

COMPLEMENTAÇÃO BIOGRÁFICA SOBRE JERÔNIMO CÂNDIDO GOMIDE

Os dados que seguem neste final de nossas informações, completam os traços da figura de Jerônimo Candinho, denominado também o "Pai de Palmelo". Os relatos nesta parte, nos vieram dado a solicitude do muito estimado companheiro Eurico Alves Goes. Devemo-los, também, à oportuna entrevista da professora Delmira Neta Araujo, que ouviu pessoalmente o Snr. Aloísio Assem Gomide, primogênito do casal Jerônimo Cândido Gomide e Dona Francisca Borges Gomide.

Devido haver muitas citações no texto deste trabalho, que colidem com as prestadas pelo Aloísio Assem, aproveitamos dessa remessa os apontamentos inéditos da referida reportagem, a fim de evitar o enfadonho das repetições dos mesmos fatos. A vida heróica do discípulo de Eurípedes Barsanulfo, se destaca assim em mais esse testemunho do seu próprio filho. Por este documento temos a colaboração cronológica de inestimável valor para justificar a escolha do título deste livro: "DE SACRAMENTO A PALMELO". Essa epígrafe nos leva a sentir o lífem entre as duas cidades, que se reforçam no denodo e na assistência ampla e amorável de Eurípedes Barsanulfo aos habitantes do Brasil Central.

Dessa maneira, temos do filho desse homem extraordinário denominado pela afeição dos sertanejos como "Pai de Palmelo", informações fidedignas sobre a vida, lutas e abnegações dessa criatura que exemplificou e divulgou a Doutrina de Kardec por toda a vasta região de Goiás.

Jerônimo Cândido Gomide, filho dos mineiros de Sacramento, José Cândido Gomide e Jerônima Vitória Gomide, nasceu em 20 de janeiro de 1889. Seu nascimento aconteceu na Fazenda "Lagoa dos Esteios", Município de Sacramento. Sua infância e adolescência passaram-se nessa propriedade de seu pai. Transferido para Sacramento já com idade de 20 anos, cursou o Colégio "Allan Kardec", dirigido por Eurípedes Barsanulfo. Ele já se havia alfabetizado por mestre-escola na zona rural, onde residia. Desde logo, o Missionário do Triângulo Mineiro se afeiçoou muito a este moço, dotado de muita inteligência e argúcia.

O pai de Jerônimo Candinho pertencia à Guarda Nacional com a patente de Capitão e logo o escolheram para delegado da Polícia da cidade.

Os recursos financeiros do Capitão José Gomide sofreram abalo devido à enfermidade de Dona Jerônima Vitória, cujos padecimentos a levaram a consultar médicos em São Paulo. Talvez por preconceito religioso não consultaram o médium de Sacramento. Porém, ao voltar à cidade de origem, resolveram ouvir Eurípedes, que constatou, desde logo, perturbações espirituais em simbiose com os males físicos. Iniciado o tratamento com passes e doutrinação, ela logo se restabeleceu. Isto serviu para abalar sua família, até então muito incrédula sobre os processos de tratamento espiritistas. Desde esse tempo, Jerônimo acompanhou sua genitora aos trabalhos presididos por Eurípedes e, assim, fortaleceu sua crença nos postulados da Terceira Revelação.

Destacou-se pela sua dedicação como auxiliar do fundador do Colégio "Allan Kardec", que o tomou para ajudá-lo nas atividades afeitas ao programa Doutrinário, avolumado cada vez mais pelos inúmeros enfermos de toda a parte. Trabalhou com muita dedicação ao lado deste Apóstolo do Espiritismo e sua dedicação se fazia mais diretamente aos perturbados, chegados a essa cidade do Triângulo Mineiro. A cura da enfermidade da esposa do Capitão Gomide o levou a aceitar o Espiritismo. E o moço, sincero e grato pelo que recebeu, tomou a decisão de ser fiel defensor das verdades da Doutrina de Kardec (sic). Sua preocupação foi a de sempre procurar libertar os obsediados das perseguições dos espíritos perturbadores. Depois se condoeu sempre dos doentes menos favorecidos da sorte, e entregava-se a essas tarefas caritativas junto de todos.

No ano de 1911, com a idade de 22 anos, aderiu definitivamente ao Espiritismo, e tornou-se divulgador do "Evangelho de

Jesus", segundo a interpretação do insigne Allan Kardec. Chegou o ano 1918. A chamada gripe espanhola assolou a cidade de Sacramento. Essa epidemia atingiu a maior parte da população. Jerônimo Candinho, solicitado por seu Mestre, convocou outros colegas do Colégio, para juntos darem assistência e medicação de casa em casa. Segundo informações colhidas por ele, houve casa, num só dia, em que se encontravam dois ou três cadáveres. Muitos deles, colocados em carroça, recebiam sepultamento coletivo no Cemitério Municipal ou em valetas de cinco ou seis metros de comprimento.

Tanto ele como seus colegas não foram atingidos pelo terrível mal. No entanto, essa doença atingiu o Apóstolo da Caridade, pois, a 1° de novembro de 1918, Barsanulfo terminava seu ciclo de preciosa existência física, após cumprir missão das mais elevadas no meio de seus conterrâneos.

Depois do passamento de Eurípedes, esse seu aluno muito dileto esteve como professor de alfabetização na fazenda do Snr. Miguel Borges. Essa propriedade ficava à margem do Rio das Velhas, Município de Sacramento, à beira do corredouro Estadual (sic) que ligava Sacramento-Uberaba e Araxá. Nesse lugar, nasceu seu filho Aloísio, a quem se deve participação desses informes últimos. Passou depois para outra propriedade no Município de Araxá, onde lhe vieram as duas filhas: Estela e Alfa.

Os pais de Jerônimo Cândido transferiram residência, bem como outros familiares, para Goiandira, pequeno povoado do distrito de Catalão (GO). Dois anos depois José Gomide (o pai) insistiu para que o filho, Jerônimo, mudasse para o Estado de Goiás e, efetivamente, isto aconteceu em 1919.

Nessa localidade ele chegou a acordo com o fazendeiro Olegário Martins Teixeira, de Catalão, e acabaram por acertar o desenvolvimento de uma lavoura canavieira, com usina de açúcar e aguardente (cachaça). Assim, aconteceu mudar-se para Goiandira, a 18 quilômetros de Catalão, onde logo construiu casas nas terras de seu sócio e acomodou-se com os demais elementos da família.

Começou assim sua faina, e a terra plantada lhe retribuiu os esforços de homem valoroso no trabalho rural. Iniciava também sua luta tenaz no Estado de Goiás. Como atendia pessoas doentes também pela homeopatia, logo a fama de sua mediunidade curadora correu no meio popular. E aumentaram os necessitados à sua porta. Eram enfermos portadores de várias moléstias. Nesse tempo já o nome de Eurípedes Barsanulfo penetrara todo o sertão de Goiás, e por ser "Seu Candinho" discípulo desse missionário, o povão acreditou no seu poder de médium curador...

Quando isto aconteceu, Jerônimo Candinho pediu orientação a seu Professor (Espírito). Reuniram-se em torno de uma mesa para essa consulta, Dona Chiquinha, a esposa devotada, Hortência Gomide e João Gomide, seu irmão caçula, que ele destaca-

va como um dos elementos de sua família mais dedicados à Doutrina dos Espiritos. E o Espírito Benfeitor, não só pediu para atender essa gente necessitada, como lhe garantiu estar sempre ao seu lado para essa tarefa em nome do Mestre Jesus. A fila de doentes aumentara muito e até os perturbados mentais enchiam sua casa. O povo mais conservador acoimava a família dos Gomide de loucos, e todo o clero da Região se voltou contra o seu atendimento aos infelizes. Mas ele se encorajou, depois da mensagem recebida, construíu um barracão, e aí realizava sessões uma vez por semana. Iniciou o Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo" para obter melhores condições nessa abençoada assistência.

Devido ao resultado favorável de seu trabalho na lavoura, teve condições de adquirir um sítio de terras boas, onde pôde continuar a fabricação de Açúcar. Sua esposa e filhos ficaram na vila, pois a maioria deles estava em idade de frequentar a escola primária. Devido ainda à deficiência do ensino, não teve dúvidas de criar nessa localidade, um ginásio, ao qual deu o nome de "Allan Kardec". A direção dessa casa de ensino, que estava sob sua orientação pedagógica, ficou sob a responsabilidade de seu irmão Raímundo Gomide (conhecido por Mundico), que era telegrafista na Estação da Estrada de Ferro "Minas-Goiás". Sua transferência para Caldas Novas se deu no ano de 1924, após sentir que havia necessidade de dar mais tranquilidade à família, pois, a afluência de pessoas doentes e obsediadas e outrros problemas acabaram até por comprometer seu sossego noturno. (Vide entrevista contida neste compêndio). Adquiriu a "Fazenda Pico", no Município de Caldas Novas. Tudo sem benfeitorias. Logo se pôs ao trabalho de organização, fazendo cercas, construindo casa de residência, assentou monjolo e moinho, dando em seguida início ao plantio da cana de açúcar. Montou engenho a tração animal, que moía de três a quatro carros de cana por dia. A essa ocupação se comprazia com muito entusiasmo. Ali estava o sustento honrado para sua família e também para aqueles que dependiam de sua mesa. Não demorou muito para que essa tranquilidade se esboroasse.

Apareceu uma criatura doente e ele se condoeu dela. Procurou atendê-la com seus recursos. A cura dessa despertou uma multidão de necessitados e enfermos. Não teve dúvidas em construir um grande rancho, coberto de capim, na área de sua propriedade e sob a proteção de Eurípedes (sic) começou o trabalho, que julgava ser seu compromisso por gratidão ao Mestre Sacramentano. Melhorou, após, as condições do Centro Espírita, com recursos de outras acomodações e coberturas de telhas.

As reuniões se realizavam aos sábados às 12:00 horas.

Havia atendimento aos enfermos, explanação do "Evangelho Segundo o Espiritismo" e receituário para as pessoas que solicitavam consultas a distância. A "Fazenda do Pico", desse destemido sertanejo, nos dias de reuniões, enchia-se de gente de todos os

lados. E o sucesso de suas curas andava de boca em boca. Surgem então as perseguições e denúncias dos inconformados e também dos despeitados. Diziam por todos os lados que o homem devia ser criminoso fugido da justiça. Seu tratamento sugeria ser ele charlatão a serviço da medicina ilegal. Seus adversários aliciaram testemunhas falsas e esse homem, que assistia às dores alheias, sofreu 11 processos criminais (sic). Um dos mais temíveis inimigos de Jerônimo Cândido Gomide foi um médico, que depois sofreu obsessão e foi tratado por ele. O nome desse infelíz fica omitido, porque todos sempre se condoeram dele.

Depois de muitos tropeços, o "Pai de Palmelo" teve seu indulto pela justiça do Estado de Goiás. A falta de provas e a covardia dos que o acusaram foram insuficientes para condená-lo.

Muitos amigos seus, residentes em Caldas Novas e outros lugares, ficaram revoltados e quiseram apelar para as vinditas contra aqueles homens ferrenhos e invejosos. Muitos de seus acusadores se beneficiaram da simplicidade do valoroso Jerônimo Candinho. Ao ter notícias do movimento que se fazia para cobrarem caro as injúrias contra sí, essa criatura lembrou o quanto sofreu seu Mestre, em Sacramento, vítima, também, de tantas perseguições...

E pediu veementemente aos filhos e companheiros que esquecessem tudo, porque cada um se torna responsável por seus atos. Mesmo indultado, e com a sua consciência de bom cristão, sua luta continuou. Seus adversários se escondiam na sombra da traição, da hipocrisia e nos escaninhos da ignorância, para prejudicá-lo. De 1924 a 1936, Jerônimo Candinho recebia intimações da justiça. Atendia a essas solicitações, provindas , às vezes, de promotores incultos e apaixonados. Saía a cavalo e percorria distâncias enormes para atender às referidas intimações. Perante o juíz e outras autoridades prestava o seu depoimento sincero, com a cabeça erguida, pois quem está a serviço da verdade e pratica gestos amplos da Caridade Cristã, nada tem a temer. Mesmo assim, jamais deixou de praticar a benemerência, sem jamais perguntar quem eram os que lhe solicitavam recursos mediúnicos. Quando a dúvida lhe assaltava, quando lhe abatia o ânimo forte, quando esmorecia seu temperamento de lutador, neste instante lhe vinha o conselho de Eurípedes por intermédio da psicografia de sua companheira, Chiquinha Borges, a encorajá-lo e pedir para porfiar e confiar em Jesus. Assim, envolvido de confiança e seguro nas lições evangélicas, não tomava como ofensa as calúnias de seus antagonistas, perdoando-os.

* * *

Certo dia chegou à "Fazenda do Pico", de Caldas Novas, um grupo de cavalheiros procedente de Santa Cruz de Goiás. Entre eles, estava Josino Cândido Branquinho, Filemon Nunes Silva, José Paula Souza, Francisco Paula Souza, Antônio Grande e João Borges. Ali chegaram e assistiram a uma cura realizada em

um filho de fazendeiro, que procurou diversos médicos, pois seu mal piorava a cada instante. Jerônimo Candinho, ao tomar conta do moço, viu logo tratar-se de doença fora da alçada médica, pois, era um caso inteiramente obsessivo. O nome desse doente era Dorcilino Damásio da Silva, cujo pai integrava a turma dos visitantes. Esse enfermo chegou até Caldas Novas, na propriedade do dedicado médium, conduzido em carro de bois pelos seus familiares. Sofria de fogo selvagem (pênfigo). Todo seu corpo, para que o rapaz tivesse alívio, era envolvido em folhas de bananeira. Após permanência de alguns dias, saíu curado, o que levou todos a agradecer a Deus por essa caridade.

Esse fato levou a referida comissão de Santa Cruz a ir conhecer de perto o autor daquele prodígio, quando o pai desse enfermo também ali estava para agradecer-lhe por tudo o que fez a seu filho. Alí permaneceram por 10 dias. Assistiram as sessões espíritas, dirigidas pelo casal Jerônimo e Chiquinha e obtiveram orientações do Guia Espiritual do centro, que os aconselhou iniciar os trabalhos de doutrinação na Fazenda Palmela, dos Irmãos Branquinho, Josino Cândido Branquinho já cuidava também da homeopatia, e não teve dúvidas em desenvolver recursos para construir um Centro Espírita. Voltaram todos às suas residências, animados e esperançosos. Assim, iniciaram as primeiras reuniões espiritistas na propriedade de Josino que, a essa altura dos acontecimentos, desenvolvera a mediunidade de vidência. Não tardaram a surgir contra esses novos idealistas, perseguições, porque a prática pertencia ao diabo (sic).

Resolveram retornar a Caldas Novas, e ouvir Jerônimo Candinho que, por sua vez, já havia estado duas veses nesse local, onde iniciaram as atividades espiritistas, recomendado pelos Espíritos do Senhor. A orientação obtida foi para que tudo devesse ser registrado, a fim de serem amparados legalmente. A orientadora desse núcleo, segundo mensagem psicofônica, ainda por intermédio de Dona Francisca B. Gomide, identificou-se como "Maria Madalena". O Centro Espírita, por lembrança de Santo Agostinho, tomou o nome de "Luz da Verdade", cuja a inauguração se deu no início de 1929, e contou com a presença do experiente Jerônimo Candinho. Assim, periodicamente, o prestimoso bandeirante do Espiritismo em Goiás, visitava o núcleo da Fazenda Palmela. No ano de 1936, dada a insistência de Francisco de Paula Souza e os irmãos Branquinho, resolveu transferir-se em definitivo para essas paragens...

ENFIM, PALMELO

O Plano do Alto agiu, sem dúvida, para que a transferência do casal Jerônimo e Francisca Gomide para essas plagas, atendes-

se à previsão programada pela Espiritualidade.

Nesse lugar novos acontecimentos, no campo doutrinário, os aguardava.

O destemido sertanejo e sua família chegaram à localidade de Palmelo, próxima de Pires do Rio, no dia 11 de dezembro de 1936. Nesse lugarejo existiam apenas quatro casas de telhas e umas seis ou oito de pau-a-pique, cobertas de capim.

Logo que chegaram, tratou-se da fundação da primeira escola primária a favor da alfabetização das crianças dali e redondezas. Com essa iniciativa, estava fundado o povoado que, mais tarde, se ampliaria com outros habitantes que deveriam integrar-se aos demais. Formou-se assim, maior número de habitantes na localidade, que veio a determinar-se, mais tarde PALMELO, por sugestão dos Espíritos orientadores. A escola "São vicente de Paulo" teve como primeiro mestre-escola o Snr. Gervásio Cândido Branquinho, que antes havia sido alfabetizado pelo próprio Jerônimo Candinho. Esse professor possuía mediunidade de vidência, e tornou-se o primeiro presidente do Centro Espírita "Luz da Verdade". Os aprendizes dessa entidade, quando terminavam a cartilha, passavam para o grupo mais adiantado, sob a responsabilidade de Josino Branquinho e Mundico Gomide, irmão de Jerônimo Candinho.

NOVAS PERSEGUIÇÕES

Novos doentes surgiram, novas propagações se ampliaram por toda parte ante os resultados das curas de muitos sofredores julgados desenganados pela medicina. Ampliava-se, cada vez mais, a área de casas construídas, e muitos barracos se erguiam nos pastos adjacentes. A propriedade adquirida por Jerônimo Candinho oferecia-se à gente pobre. As perseguições dos trasmontanos e médicos não tardaram. Tudo conspirava contra aquele desbravador enérgico e magnânimo. Sobrevieram, ainda, outros imprevistos para abater-lhe o ânimo. Muitos companheiros do Centro Espírita "Luz da Verdade", desentenderam-se por rivalidades mesquinhas. E Jerônimo Candinho decidiu, após dois anos de estada ali, arranjar suas malas e mudar-se para longe (sic).

Procurou ouvir as orientações de seu Mestre Eurípedes Barsanulfo, antes de qualquer decisão irreversível. E o prestimoso Guia lhe deu informações sobre sua missão nesse lugar. O que sofria estava como quota de suas provações. Todos os que porfiam, vencem. Nenhum mal prevaleceria contra sua persistência no bem. Toda a trama urdida contra ele e seus companheiros estava nas investidas dos inimigos desencarnados do Espiritismo. Não poderia recuar diante dos compromissos que lhe cabiam por dever.

Diante disso, contemporizou. Palmelo já ganhara o nome

de "Cidade Espírita"...

Palmelo tinha recebido seu nome definitivo: "Cidade Espírita do Brasil". Apesar da mensagem e recomendação para que ele se conservasse em Palmelo, pois sua missão aí definiria outros acontecimentos, Dona Chiquinha, sua esposa, por cujo meio veio a referida instrução, não gostou muito, pois ela e filhos estavam saturados e machucados demais para ver o chefe da família sofrer tanta injustiça a ser sacrificado por tantas ingratidões...

No entanto, o velho marinheiro devia, como o fez, superar a tempestade!...

Prevaleceu, no entanto, sua fibra de forte:- "Vamos lutar minha gente. O Mestre Eurípedes está conosco; que desejamos mais?! Vamos lembrar do Salmo: O Senhor é nosso pastor e nada nos faltará".

Se a mensagem lhe pedia mais amor, mais trabalho, mais perseverança, ele iria até as últimas consequências em cumprimento de seu dever... E no firme propósito de servir, decidiu vencer todos os obstáculos, pois se a ordem lhe veio do Alto, devia confiar, antes de tudo, na vontade alheia às precárias decisões dos humanos.

Confiança também é uma virtude aliada à perseverança como decisão dos que se alistam nas empreitadas compensadoras. Dessa orientação iluminada obteve outras energias e concebeu outros planos: veio o Sanatório "Eurípedes Barsanulfo", surgiu a idéia de um Colégio Espiritista, construiu-se o Grupo Escolar e outras obras a carentes de instrução, de pão e assistência espiritual.

Outros problemas surgiram; necessitados de orientações físicas e morais vieram de toda parte, e o valoroso discípulo de Barsanulfo, confiante na mediunidade de sua companheira e seguro no leme por ter orientação evangélica, continuou sua obra meritória. Ajudava também na formação do povoado que, aos poucos tomou aspecto de cidade; doava terreno de sua propriedade; construía casa para os mais carentes... Providenciou o alinhamento das ruas principais, deu sua atenção à parte sanitária e, embora precários os meios, conseguiu dar a Palmelo o melhor que lhe estava ao alcance. Seu amor aos doentes do Sanatório, sua atenção ao Colégio "Eurípedes Barsanulfo", em auxílio ao Lar "Hilda Vilela" e a construção do Grupo Escolar local, não lhe deram mais tempo para pensar na ingratidão dos homens. Exatamente como recomenda a lição eloquente do Nazareno: "Tomou o arado nas mãos vigorosas e não olhou para trás e nem para os lados". .. À sua frente estavam deveres e obrigações inadiáveis!

O terreno onde está construído o Grupo Escolar "Vicente de Paulo" foi uma doação de Dona Chiquinha Borges Gomide, à custa de suas economias amealhadas como costureira durante anos de tabalho incenssante.

Os recursos para as principais obras de Palmelo vieram por

colaboração do povo e auxílio também dos governos Estadual e Federal; Jerônimo Candinho aplicava o resultado financeiro de seus negócios com muito amor a esses trabalhos, que representavam seu compromisso. Essas obras significavam o seu empenho de servir e se evidenciavam como filhas de seu coração enternecido...

Efetivamente, tal como desejou, Palmelo, sua cidade querida, se fez graças à sua operosidade e se tornou sua herança legada aos habitantes dessa cidade.

SUA FAMÍLIA - SEUS FILHOS

Jerônimo Cândido Gomide, muito austero, dotado de informação patriarcal tornava-se sensível ao sofrimento de seus semelhantes. Comumente ouvia-se-lhe referência sobre os sofredores, e dizia:- "Todos somos irmãos em humanidade, porque somos filhos de um só Deus". Sua família se constituía, portanto, de todos os que, fora de seu lar, estivessem com ele nas reuniões e em suas tarefas.

Possuía enorme carinho para com seus companheiros de Doutrina Espírita e dizia sempre:- "Ao apertar a mão de um confrade sinto sua sinceridade e sei que seu coração agasalha a minha crença". Ao vê-lo assim nessas doações ao próximo, alguém se referiu à sua pessoa: "Seu Candinho aprendeu bem a significação das palavras do Nazareno, quando perguntou:- "Quem é minha mãe, quais são meus irmãos?"

Sua família era constituída de 10 filhos, além de outros adotados pelo seu lar, e que lhe tomaram as lições de honestidade e valor cristão. Seus filhos se enumeraram nessa significação de muito valor: Maria Madalena, Aloísio Assem(*), Estela (desencarnada), Alfa, Elina, Neolina, Eurípedes, Antônio de Pádua, Laplace (desencarnado) e Aroína. Seus filhos adotivos tiveram o mesmo trato e a mesma educação.

Os seis filhos adotados em seu lar se identificam com os nomes: Berenice, Cícero, Maria, Olga, Sônia e Síria.

TESTEMUNHO ESPÍRITA

Jerônimo Candinho, respeitado e amado por muita gente humilde, destestado e perseguido por muitos que não lhe compreendiam o ideal de homem sincero e leal aos seus compromissos, jamais deixou de declarar-se espiritista. Muitas expressões suas dizem quanto se integrava em seus princípios. Entre essas devemos lembrar as que ressoam em nossos ouvidos:- "Fora da verdade não há libertação para o Espírita" - "O Espiritismo é a própria verdade de Deus, que oferece salvação a todos" - "A ignorância gera

o orgulho e o orgulho gera ignorância; pessoas há que, trazendo esses defeitos não podem mesmo compreender as lições do Espiritismo. Eurípedes, meu mestre, perfeito como as virtudes maiores, me ensinou a Doutrina codificada por Allan Kardec"...

Plantou a árvore da Paz e da Fraternidade, cujos frutos nos deram a Cidade Espírita do Brasil, sem os retumbos da política e conchavos dos orgulhosos. Jerônimo Cândido Gomide não ficou indiferente à política, pois compreendeu que poderia aderir a um partido que desse a seu trabalho apoio e segurança materiais de que carecia. Elegeu-se vereador como representante de Palmelo junto à Edilidade Munucipal de Pires do Rio.

Teve ação das mais destacadas, e sempre propugnou para que a política cumprisse expediente de alta significação patriótica e cívica. Em 1947 assumiu a Presidência da Câmara Municipal de Pires do Rio. Nesse cargo contribuiu para a elaboração de leis concernentes aos princípios libertários e humanos. Nessa situação ganhou prestígio e pôde trabalhar para a criação do Município de Palmelo, que se efetivou pela lei 2.882, de 13 de dezembro de 1953.

(*)Aloísio Assem Gomide contribuiu com suas informações para esta avaliação biográfica de seu pai; quando dessas pesquisas, ocupava o cargo de Prefeito Municipal de Palmelo.

Em 1954 o povo, grato aos seus esforços, o elegeu primeiro prefeito de Palmelo. A Câmara Municipal se compôs de sete Vereadores. A emancipação política de Palmelo se deve ao decreto-lei elaborado e apresentado pelo Deputado Tarciano Gomes Melo.

O Município de Palmelo possui uma área de 28 quilômetros quadrados, e está localizado em um ponto de referência no mapa do Estado de Goiás, como uma das células vivas de seu progresso.

Após essa atividade e lutas caracterizadas pelo seu valor de sertanejo indômito, Jerônimo Cândido Gomide terminou o ciclo de sua última encarnação neste orbe, em 20 de outubro de 1981. Figura identificada com as inteligências robustas do habitante de Júpiter, legou à humanidade o exemplo dos que sabem cumprir os desígnios Superiores. (sic).

Seu trabalho morigerado e dignificante, sob a segurança doutrinária, sua constante louvação à memória do Mestre Eurípedes Barsanulfo, lhe asseguraram a consciência experiente dos chamados à constituição divina do Bem. Seu nome tem lugar de apreço na gratidão de todos os que entraram em convívio com sua vida ilibada e honesta. Todos os que conheceram sua sinceridade e franqueza o amaram certamente.

Partiu deste plano físico para o espiritual com a tranquilidade dos beneméritos ajustados na grandeza de servir a todos indistintamente.

Sua bandeira luminosa estava representada na permanência

do Centro Espírita "Luz da Verdade", na cidade criada por sua tenacidade de seu sonho de místico!

Depois disto, o que virá para os habitantes palmelinos? Esta pergunta deve estar no íntimo de todos os que conviveram e aprenderam, com esse arauto dos empreendimentos compensadores. As verdades eternas devem continuar a conclamar o povo ao encontro das obras espiritistas de socorro aos sofredores, as quais não podem sofrer solução de continuidade. O espírito do heróico sertanejo naturalmente estará ao lado dos que desejam seguir seus ensinos e exemplos.

Ao finalizar a entrevista a Delmira de Araujo, o primogênito do casal Francisca Borges e Jerônimo C. Gomide, confessa estar tranquilo, por ter estado ao lado de seu pai nos momentos mais agudos por que passaram. Serviu ao dever que lhe assistia junto da coragem desse destemido homem que nunca se abateu ante a ferocidade humana.

- Ao concluirmos este documentário, que se baseou na entrevista oferecida a nosso pedido em favor deste registro histórico, devemos avaliar tudo neste aforismo de Oduvaldo Viana:- "Só o passado existe em nós, porque o futuro a Deus pertence". No entanto, se deixarmos nossos deveres e não agirmos com segurança e disposição de colaborar com os obreiros maiores, poderemos entrar em decadência por omissão do trabalho que nos cabe realizar. Vamos aprender as lições que nos vieram anacoreta do Sertão Brasileiro. Criaturas da estirpe de Jerônimo Candinho merecem nossa evocação de respeito e gratidão. Representam meteoros que nos deixam traços luminosos que devemos colocá-los na retina para confirmar o empenho de renúncia no campo do bem...

UM TESTEMUNHO PESSOAL

de Lauro F. Carvalho

Trabalhador da Seara dos menos expressivos, lutando ainda para libertar-me das conseqüências de lamentáveis erros e defecções das vidas pretéritas, creio possa ser de algum proveito o relato de minha experiência pessoal na passagem pelos escuros meandros da obsessão.

Meu caso é como o de tantos outros; simplesmente o de um obsediado (praza Deus seja definitivamente "ex") que encontrou lenitivo na Doutrina Espírita graças ao tabalho da mediunidade socorrista. Uma vez tivemos, na instituição que hoje dirigimos, a visita de uns irmãos A. A. (Alcoólicos Anônimos). Eram quatro senhores, e a pregação da noite consistiu no testemunho de cada um deles sobre seu drama pessoal e a maneira como vinham conseguindo superá-lo. Foi qualquer coisa de comovente, principalmente considerando que a maioria talvez de nossos clientes era constituída de irmãos alcoólatras. Extremamente edificante o constatar como a dor irmana os homens, eliminando barreiras sociais, culturais, econômicas... À sessão dessa noite compareceram, um alto funcionário público, um médico e um comerciante. Alguns ouvintes se comoveram até às lágrimas ante o relato de seus dramas, quase tragédias, descritos da maneira mais clara, sincera e sem re-

buços possíveis, que esta é justamente uma das técnicas utilizadas pela confraria. Ouviram, perplexos, a narrativa de como a insidiosa ação do vício arrasa com todos os patrimônios da vida de suas vítimas: honra, saúde, família, bens e tudo... Até que um dia acontece um basta! E, então, amparados por mãos amigas e uns nos outros, chegando até a auxiliar a outros que se vejam em situação semelhante, quando mais não seja, como estímulo de seu testemunho. Meditando depois naquela atitude corajosa dos ex-alcoólatras, concluímos que a técnica é válida, inclusive para outros casais. Então nos animamos a relatar nosso próprio problema, cujo ápice se deu há mais de 20 anos, conquanto nada tenha a ver com o alcoolismo ou outro vício qualquer (senão, talvez, o terrível vício do pensamento conduzido), na esperança de que possa servir de alerta e consolo a outros irmãos que experimentam males semelhantes. Assim, dividimos nosso relato em três partes, colocando no centro o tratamento recebido no "Sanatório Eurípedes Barsanulfo", na cidade de Palmelo, (GO). Temos, assim, os períodos: antes, durante e após meu internamento.

O MAL, ANTES DO INTERNAMENTO:- Assinalado nesta existência por carma pesado e doloroso, em razão, como sempre acontece, de clamorosos erros do passado, bem cedo conheci a ação constrangedora e pervicaz de uma chusma de inimigos espirituais a se vingarem em todos os meus passos e frustrarem meus projetos e anseios. Vim saber mais tarde que minha queda de encarnações anteriores foi o intelectualismo mal conduzido, a pretensa sabedoria do mundo, com a agravante do orgulho e rebeldia contra Deus e as coisas sagradas, cujas conseqüências não desejo aos piores inimigos, se os tivesse ("...Mas o pecado contra o Espírito Santo não nos será perdoado" - Jesus : Mateus 12/31).

O sofrimento inenarrável da reparação desse delito é perfeitamente compreensível, visto que quem se rebela contra Deus onde há de esperar consolo na hora da Dor? Deus é tudo, é o criador de tudo! É o motivo de nossa existência, o alfa e o ômega de tudo o que existe. Assim mesmo consegui estudar até certo ponto. Ainda menor de idade, prestei concursos para o Banco do Brasil, onde ingressei na carreira de escriturário, na Agência de Goiânia, GO., em 1955. Reincidi na velha tendência da aquisição de sabedoria, não a sabedoria real, conduzente à humanidade e à virtude, mas a pretenciosa, de quem quer conhecer para se sentir auto-suficiente. Depois de quatro anos me transferi para a capital de São Paulo, onde pretendia fazer um curso superior, entendendo que a capital goiana, onde residia, não tinha os recursos suficientes para o que eu pretendia adquirir (começa aí, por certo, a ação dos inimigos espirituais, procurando distanciar a vítima dos familiares, que mais poderiam socorrê-la na hora dos golpes mais violentos). Proseguindo com afã os estudos, terminando o segundo grau (o chamado curso científico), enquanto me preparava para o vesti-

bular, passei a trabalhar no edifício da Agência do Banco do Brasil, em São Paulo. Esse prédio tinha, como ainda hoje, um andar inteiro ocupado pelo Departamento Médico,onde bons facultativos estavam a postos para atender os funcionários ao menor sinal de indisposição. Apesar de tudo isto e de ter peregrinado sem sucesso por inúmeros consultórios médicos, de clínicos, neurologistas e psiquiatras, os sintomas reincindiam com caráter cada vez mais grave. Tratava-se de distúrbio psíquico, ou processo obsessivo insidioso, segundo informação espírita. Tirei sucessivas licenças para tratamento de saúde e fiz uma coleção de diagnósticos, não raro disparatados e que nada tinham a ver com a realidade dos fatos,dignósticos dos quais, hoje, até me rio: "psicose de reação à epilepsia", (embora não tivesse tido acesso, a não ser acesso de fúria, nos paroxismos da alucinação...) de "neurastenia a esquizofrenia", com suas variadas subdivisões. Nas últimas licenças os diálogos nos consultórios dos facultativos, no vencimento de cada período de afastamento do trabalho, se desenvolviam em tom contrário do que geralmente ocorre: o médico insistindo em prorrogar a licença e eu suplicando me liberasse dela, concedendo o atestado de normalidade a fim de reassumir o serviço, pois queria fazer carreira, progredir no meu trabalho e nos estudos, e não ser alijado como imprestável.

* * *

Certo dia, numa tarde calorenta, trabalhando, ocasião em que por certo me vi envolvido mais de perto por rudes perseguidores invisíveis - minhas vítimas e comparsas de outrora - fui acometido de crises que a Medicina chamaria de surto paranóico, chegando a uma singular e taxativa conclusão: a de que aquilo de ficar batendo a màquina toda a vida, por trás de um balcão de Banco, era pouco para mim, que tinha uma missão mais importante a desempenhar, que precisava trabalhar na evangelização do mundo. Se mal pensei, pior agi. Tirei da máquina o papel do serviço que estava executando e redigi dois secos expedientes: um à Direção Geral do Banco, solicitando minha exoneração; o outro ao chefe da secção, solicitando encaminhasse aos canais competentes. Levantei-me, fui até a mesa do chefe, entreguei-lhe os ofícios. Ele leu, olhou-me, viu que não estava bem, e disse-me jeitosamente: "Está bem, vou examinar seu pedido, mas agora deixe comigo e vá para casa descansar um pouco".

Graças à compreensão desse chefe e de outros colegas, é que não perdi os benefícios de um emprego trabalhosamente conseguido e cuja aposentadoria desfruto até hoje. Simultaneamente com esta "medida drástica" das forças negativas, outras mudanças bruscas passaram a ocorrer nos rumos de minha vida; abandonei os estudos justo nos dias dos exames finais para a conclusão do segundo grau. Mudei-me de casa, afastei-me dos colegas amigos... Do convívio fraterno, numa pequena pensão familiar, fui morar num

quarto sombrio, num dos espigões da barulhenta São Paulo, passando a viver a terrível solidão no burburinho humano da grande cidade! Isto para o meu "eu" sitiado de inimigos espirituais, era o ideal. Sempre assessorado por cruéis vingadores invisíveis, passei a adotar comportamento estranho, com a mente totalmente tomada de idéias megalomaníacas. Cuidando não ser notado nem tolhido nos meus propósitos alucinados, passei a trocar o dia pela noite. Deitava-me normalmente para o repouso e, à semelhança de histórias de vampiros, uma ou duas horas depois levantava-me e punha-me a andar a pé freneticamente, horas a fio, indo do centro aos bairros e vagando sem destino, olhando coisas e pessoas, ruminando pensamentos confusos. Pouco antes do amanhecer, retornava ao quarto e recolhia-me, para levantar-me logo depois, como se nada houvesse acontecido. Conheci então os piores antros da degradação e vadiagem, que se podem observar nas noites e nos lugares de corrupção de uma grande cidade...

Depois, agravando-se o mal, comprei uma valise de viagem, coloquei nela um cobertor e duas mudas de roupa, vendi tudo que possuía, por preço pouco acima do nada, dispensei o quarto, saquei todo o dinheiro que tinha em conta e saí pelo mundo para pregar o Evangelho. Andei por várias cidades. Deixei crescer cabelos e barba, vestí roupão à moda dos profetas e fui viajando, virando-me como podia...

Cheguei até os confins do Mato Grosso e penetrei o território Paraguaio. O salário mensal do Banco, que mais ou menos dava jeito de receber, evitou que passasse privações maiores. Mesmo assim, quando o dinheiro era pouco, alimentava-me como podia e dormia em lugares ermos, em edifícios públicos e principalmente nas marquises de entradas de faculdades de ensino nas quais conseguia subir não sei como. Embora por tempo breve, corri perigo de natureza vária, mas escapei a todos, sem que minha família, mãe e irmãos preocupados, soubessem ao certo o que se passava comigo.

Todavia, em meio a tanto desequilíbrio, por incrível que pareça, consegui que alguns dirigentes religiosos me dessem palavra e proferi algumas "preleções", mormente profligando os moldes do mundo e ameaçando o pecado com a ira dos céus!...

Bem mais tarde, envergonhado, vi nas obras da Doutrina, especialmente no livro "Libertação" de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, ser bem essa técnica utilizada pelos gênios das trevas para impressionar e manter cativas suas descuidadas presas.

O apelo ao complexo de culpa sempre foi a força maior dos agentes do mal, disfarçados em servidores da justiça. A pregação do bem, do Cristo, consiste em soerguer, pelo amor e pela esperança, o pecador, que é sempre uma alma em expiação.

* * *

Um dia, de novo, vi-me entre meus familiares. Espantados e penalizados ante a proporção do mal, mormente a bondosa mãe, tentavam tratar-me, mas eu me esquivava o quanto podia. E para dificultar a situação, empregava uma argumentação imaginosa, momentos de conversação em que os irmãos obsessores me libertavam momentaneamente ou até ajudavam a demostrar que eu estava normal e consciente do que estava fazendo e o que queria. E continuava a viajar, ao mesmo tempo que elaborava planos e propósitos na mente, em constante frenesi. Era como se lutasse para conter dentro de mim um vulcão que teimava em eclodir antes do tempo...

* * *

Eis a descrição acima de Lauro F. Carvalho, publicada na "REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO" à página 335 a 340 - muito comovente pela sinceridade do testemunho desse nosso irmão. Refere-se ainda em suas anotações finais à "Tenda do Caminho", hoje "Irradiação Espírita Cristã", de Goiânia, dirigida por Dona Maria Antonieta Alencar, onde iniciou seu tratamento por passes e desobsessão. Depois encaminhou-se para Palmelo, onde foi hospitalizado no "Sanatório Eurípedes Barsanulfo" conforme nos relata no início dessa sua confissão.
Fez tratamento com o Snr. Jerônimo Cândido Gomide, diretor desse Sanatório e, assim, soube compreender seu estado obsessivo, conseguindo libertar-se das perseguições de seus inimigos pretéritos. Hoje está ele capacitado de suas responsabilidades e entregue ao afã das tarefas sublimes de amparar enfermos mentais em Brasília, Capital da Esperança.

ADENDO

- Ao ler a "Revista Internacional de Espiritismo", editada em Matão, SP, a informação sobre o próprio testemunho do coidealista Lauro F. Carvalho, escolhemos entre os três artigos, escritos por ele, o que transcrevemos acima e fica como peça importante para esse nosso despretencioso trabalho. Achamos essa página um documento de inequívoco valor, dada a sinceridade de suas confissões. Antes de incluí-la no caderno pretendido, escrevenos para esse companheiro (em maio de 1984), quando lhe endereçamos nosso pedido para Brasília (DF), onde atualiza suas atividades em favor de seus compromissos terrenos, como sejam: Livraria Espírita "Brasil Central" e "Sanatório Espírita de Brasília".

Proporcionou-nos ele enorme alegria com sua resposta em prol da comprovação de seu testemunho vivo. E retratou-nos o que representa nesses últimos anos a cidade de Palmelo para os que a procuram, buscando repouso e lenitivo para seus cruciantes males. Eis o trecho mais importante da epístola fraternal desse admirável confrade:

- "Brasília, 08 de maio de 1984. Mui estimado confrade Agnelo Morato, agradável surpresa para mim foi sua atenciosa missiva. Não só concordo plenamente com a inserção em seu livro, como também me sinto contente e gratificado com isso. O trabalho que você cita, publicado no mês de março/84 da "RIE", na verdade aparece em três números da Revista: dezembro/83, Janeiro/84 a fevereiro/84. Pode usá-lo à vontade, fazendo os cortes e resumos que achar por bem. Quanto às suas perguntas, respondo:- Estive em Palmelo em 1961 até junho de 1964. O internamento no Sanatório durou uns dois meses. Depois tive alta, mas continuei trabalhando como voluntário no Ginásio "Eurípedes Barsanulfo" e nas demais obras de Palmelo, mantidas pelo Centro Espírita "Luz da Verdade", como secretário do senhor Candinho. Meu esclarecimento doutrinário se completou em convívio com ele, com suas pregações vibrantes, simples, diretas.

E também com as preces matinais, mantidas no Sanatório, e feitas geralmente por Amélia de Souza, sua diretora atual.

* * *

A referida carta faz ainda outras considerações sobre o trabalho pretendido, e que hoje sai editado pela Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, graças à colaboração dos seus diretores, que nos relembram a figura heróica do companheiro Frederico Gianini Júnior.

Outrossim, aqui cabe a nós uma referência de penhor à colaboração do nosso confrade prof. Nilson Ney dos Santos, membro ativo do "Grêmio Espírita de Franca" e competente contabilista que nos deu dedicada colaboração datilografando e organizando os originais deste compêndio. Sem essas duas inestimáveis ajudas não colocaríamos esse empenho nosso na sua verdadeira órbita.

A.M.

A B C QUE SE OFERECE A JERÔNIMO CANDINHO

Paulo Nunes Batista

Paulo Nunes Batista (da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas)

A B C... que se oferece,
como homenagem-carinho,
louvação, mensagem-prece,
rosa perfumando espinho
- embora canto singelo -
ao Fundador de Palmelo
Seu Jerônimo Candinho...

Bendito trabalhador
da Seara de Jesus,
ele minorava a Dor
dos que vão levando a cruz...
Grande Médium Receitista,
verdadeiro espiritista,
mudava as trevas em Luz!

Cristão, com todas as letras,

praticava a Caridade
não admitindo tretas,
truques, burla, falsidade...
Seu Jerônimo Candinho
seguiu do Cristo o caminho:
era um Homem da Verdade!

Deus agia pelas Mãos
desse Espírita Mineiro
que, nascido em Sacramento,
era um Cristão verdadeiro:
homem de palavra e fé
"sim ou não; é ou não é,"
foi seu lema e seu roteiro.

Educador desde moço,
lutava pela instrução,
em Palmelo, tudo fez
pela Alfabetização.
Se não estava trabalhando,
todos o viam estudando,
tendo sempre um livro à mão.

Foi discípulo de Eurípedes
Barsanulfo, em Sacramento:
aprendeu daquele mestre,
além de conhecimento,
a ser honesto, leal,
devotado e pontual
na vida, a cada momento.

Gratidão, devotamento
e outras qualidades nobres
- que se têm ou não se têm,
pois não se compra com cobres,
Seu Jerônimo provava
e, o melhor que tinha, dava
tanto aos ricos como aos pobres.

Homem simples, dedicado
a servir ao semelhante,
Seu Jerônimo Candinho
sempre estava, a cada instante,
pronto para dar um Passe
a quem quer que o procurasse,
fosse modesto ou importante.

Incansável Lutador,
foi o primeiro Prefeito
da cidade de Palmelo,
pelas Mãos do Povo eleito:
na Assistência Social,
ligada à Espiritual,
por ele muito foi feito.

Jerônimo Candinho era
do Mais Alto, um Missionário.
Viveu noventa e dois anos. (92)
E, em todo esse Itinerário,
soube cumprir seu Dever,
não deixando de fazer
nunca o que era necessário.

Ligou-se a Francisca Borges,
sua esposa muito amada,
que foi, pela vida toda
Companheira dedicada.
Os dez filhos do casal,
num Ninho Espiritual,
iluminaram-lhe a Estrada.

Mestre Jerônimo foi
um Apóstolo da Paz,
um Pregador da Verdade,
um Mensageiro Veraz.
Palmelo - da Luz um Ninho,
é Jerônimo Candinho,
seguindo ao Cristo, em Goiás.

Nessa Cidade Cristã
Espírita do Brasil,
não há vícios, nem há crimes,
não se pratica o que é vil,
mazelas do mundo velho...
Ali se fez do Evangelho
o Aprendizado gentil.

Onde era simples fazenda,
uma cidade nasceu...
No Bem, na Luz, no Trabalho,
no Amor de Cristo, cresceu...
É cidade diferente,
a *Urbe Beneficente*

que a Bondade concebeu!

Palmelo - é um elo, ligando
a Alta Corrente do Pai...
É um Cireneu ajudando
a todo aquele que cai...
- é uma Cidade Cristã
a preparar o Amanhã
de amor, p'ra onde o Mundo vai!

Quem visita essa cidade
vê os exemplos de amor:
dezenas de Médiuns, desde
o passista ao curador,
- empregam a Mediunidade
em prol da Comunidade,
amparando o Sofredor.

Radicando na Verdade,
como árvore do bem,
Seu Jerônimo Candinho
Cumpria as ordens do Além:
a todos distribuía
Paz, Esperança, Alegria,
sem negar Luz a ninguém.

Suas Obras continuam
dando frutos, sem cessar:
a Sociedade Espírita
"Luz da Verdade - a plantar
Ciência-Religião,
Beneficência-Instrução,
É o Cristo ensinando a amar.

Trabalhos, lutas, canseiras,
combatendo obsessões,
debelando enfermidades
e corrigindo senões...
Receitando, orientando
É o Espiritismo limpando
as mentes e os corações!...

Um bom Sanatório Espírita
que tem merecida fama,
recuperando alienados,
dando solução ao drama
tão terrível da loucura:

- é Deus descendo da Altura
para provar que nos ama!

Viu Bezerra de Menezes,
grande Médico do Espaço,
que Jerônimo Candinho
podia servir de traço
de união entre os dois Planos:
- para ajudar aos humanos
usou-lhe as Mãos, passo a passo.

Xamanismo, fetichismo,
mistificação, enfim,
nada tem de Espiritismo
e fé não merecem,assim...
Espírita consciente
não faz truque e não mente;
diz: Não ao não, sim ao sim

Zelando pela verdade
viveu e desencarnou.
Seu Jerônimo Candinho
no Bem, nunca descansou.
Palmelo é símbolo e Exemplo
- do Amor Verdadeiro Templo
que a Verdade Edificou.

Anápolis, 29 de janeiro de 1982.
(Transcrito da "FOLHA VOLANTE", nº 34 - Publicação periódica do Poeta Paulo Nunes Batista)

* * *

ANOTAÇÕES REDUNDANTES, MAS NECESSÁRIAS:- Jerônomo Cândido Gomide (Seu Candinho) nasceu no dia 20 de janeiro de 1889, na Fazenda Lagoa - Municipio de Sacramento, (MG). Filho de José Cândido Gomide e Jerônima Vitorina de Jesus. Criou-se no meio rural e aí mesmo aprendeu a ler, a escrever e fazer contas. Cuidava de lavoura e criação de gado. Aos 12 anos de idade, dedicou-se a cuidar de sua mãe, vítima de obsessão. Em 1902 passou a residir com toda a família do seu pai em Sacramento. Seu trabalho era de carreiro com carro de bois no transporte da produção rural para a cidade. Em 1906 Eurípedes Barsanulfo fundou o Colégio "Allan Kardec" e Jerônimo, já com 18 anos de idade, (ano de 1907) resolveu ingressar no curso médio , ministrado nesse educandário. Logo desenvolveu seus pendores de educador e ajudava a lecionar Geografia, Matemática, História do Brasil e noções de Astronomia. Em 1910, grassou nesse Município a epidemia da peste bubônica. Ele ajudou seu mestre Eurípe-

des como enfermeiro a socorrer os enfermos. Concluiu seu curso no CAK e logo se empregou na Empresa Construtora da Usina Elétrica de Sacramento. Era seu contador e fiscal de obras. Passou depois a supervisor da construção da linha de bondes (Companhia Férrea Municipal de Sacramento) entre a Estação do Cipó (E. F. Mogiana a Sacramento). Consorciou-se em 1913 com Francisca Borges, de cujo consórcio lhe advieram dez filhos. Dona Chiquinha, como todos a tratavam, lhe foi a devotada companheira durante 52 anos de união (faleceu em 1965). Estabeleceu-se com casa comercial na cidade sacramentana e dedicava-se ao mister de professor no Colégio "Allan Kardec", com a responsabilidade de ajudar, nos cuidados, junto aos obsediados entregues aos cuidados de seu Mestre, Eurípedes Barsanulfo. Em 1918 surgiu a terrível gripe espanhola que ceifou vidas preciosas e, entre elas, a 1º de novembro de 1918, a do seu inolvidável amigo e orientador, Eurípedes Barsanulfo.

No ano seguinte - 1919, mudou-se para Goiás (Goiandira), onde fundou o primeiro centro espírita do Estado goiano, sob a denominação "Jardim da Luz", e criou também o "Colégio Eurípedes Barsanulfo". Dessa localidade se transferiu com a família para Caldas Novas. Sua primeira preocupação foi a de fundar um centro espírita para acudir a uma fila enorme de doentes e obsessores que o procuravam. Devido dar assistência a muitas enfermidades por receituário indispensável, acabou por ser processado por exercício ilegal da Medicina. No entanto, toda sua assistência primava pela norma da gratuidade. Por isso mesmo sofreu e respondeu a onze processos criminais e onze vezes recebeu indulto. Em 1935 transferiu-se para a Fazenda Palmela. Fundou aí o Centro Espírita "Luz da Verdade" e deu o nome a esse local de Palmelo; já para aí fluíam inúmeras famílias, que o procuravam para receber dele orientações e tratamento de saúde. Em data de 13 de novembro de 1953 Palmelo obtém a lei, que o transformaria em Município; desmembrou-se assim do Município de Pires do Rio, (GO). Os habitantes palmelinos elegem-no com o seu primeiro Prefeito. Sua atividade de homem de visão o leva a criar o Colégio "Eurípedes Barsanulfo", o Sanatório Espírita, o Grupo Escolar "Francisca Borges Gomide", o Dispensário "São Vicente de Paulo". Durante 45 anos foi autêntico líder dessa causa comum e, como espiritista intransigente, dedicou toda sua vida ao semelhante. Orientava, de uma só vez 24 médiuns, todos eles com a finalidade socorrista aos enfermos mentais e outros tantos perturbados por doenças físicas. Jerônimo Cândido Gomide foi antes de tudo, um heróico sertanejo. Sua palavra sempre estava a serviço da honra e da lealdade. Recomendava constantemente que todos se alfabetizassem e aprendessem as lições libertadoras do "Evangelho Segundo o Espiritismo". Desencarnou no dia 20 de outubro de 1981, em Goiânia. Suas últimas palavras, nas vascas de sua

agonia de noganerio, foram:- "Paz, Amor e Fraternidade para os homens, hoje e sempre"...

NOSSO RECONHECIMENTO

A cultura espiritista se prende muito à contribuição do editor e publicista Frederico Gianini Júnior. Seu denodo e trabalho junto da EDICEL (Editora Cultural Espiritista Ltda de São Paulo fundada por ele, o identifica como idealista incomum. Este documentário "DE SACRAMENTO A PALMELO" se deve também a seu incentivo.

- Em julho de 1968, ele e o escritor argentino Humberto Mariotti visitaram diversas cidades do Interior do Brasil e, após estada em Uberaba, (MG), vieram até Franca, Estado de São Paulo. O roteiro dessas visitas obedeceu um itinerário previsto pelo Prof. J. Herculano Pires. Na localidade francana o sociólogo da República Argentina proferiu duas memoráveis conferências científicas: uma, na Faculdade de Filosofia de Franca "Dr. Antônio Barbosa Filho" e a outra no "Auditório Mário Nalini", da Fundação Espírita "Esperança e Fé", onde o erudito educador expôs os postulados Kardequianos. Ao retornarem a São Paulo, fomos incluído nessa comitiva pelo Gianini Júnior, que nos ensejou a oportunidade de diálogos mais fraternos com o ilustre visitante portenho. Esse admirável Prof. Humberto Mariotti exultava por visitar e conhecer o Brasil Caboclo, e falava de sua admiração por tudo o

que constatara entre nós.

Exatamente ao dar suas impressões, lhe dissemos: sua vilegiatura, em companhia de Gianini Júnior, poder-se-ia ter completado com pesquisas cronológicas, se tivesse visitado Sacramento, terra de Eurípedes Barsanulfo, do Triângulo Mineiro e Palmelo, a cidade espiritista fundada por Jerônimo Cândido Gomide, no Sertão de Goiás. Essas duas coletividades sertanejas mereciam pertencer às anotações históricas do insigne pensador de Buenos Aires, devido ali estarem os testemunhos desses dois Taumaturgos. Frederico Gianini Júnior interessou-se por essas informações, e nos perguntou:- "Por que você não escreve um trabalho de pesquisas cronológicas sobre essas cidades. E o tempo passou, sem nos animar a isto. No entanto, meses antes do seu desenlace, ocorrido em junho de 1984, encontramo-nos em sua Livraria Espírita "EDICEL", em São Paulo. Ele voltou a falar sobre o assunto, argumentando pertencer esta oportunidade a quem conhecia mais de perto fatos acontecidos nessas duas localidades, interligadas entre si sob idêntico destino na história do Espiritismo. Achou assim que poderíamos nos esforçar nesse sentido, pois possuíamos documentações e gravações capazes de sustentar material para um livro. Agora nos veio o dever de prestar à memória desse honrado editor paulista, nosso apreço de gratidão e reconhecimento pelo muito que fez em favor da cultura doutrinária da Terceira Revelação.

Desse modo, resolvemos com este trabalho fazer um convite a outros estudiosos e pesquisadores, que podem completar melhor as citações deste ensaio. E o fazemos com a obrigação de evidenciar o valor de Frederico Gianini Júnior, cujo o Espírito deve receber as recompensas do Espírito Consolador pelo que realizou em favor da Bibliografia Espiritista. Acreditamos que o Dr. Ermefred Gianini, filho diletíssimo desse campeão da fraternidade cristã na direção da nossa EDICEL, seja o sucessor autêntico das virtudes de seu valoroso pai.

FIM

DAG GRÁFICA E EDITORIAL LTDA.
Av. N. Senhora do Ó, 1782, tel. 857-6044
COM FILMES FORNECIDOS PELO EDITOR
Imprimiu